

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Luciana Gavazzi Barragan Rodrigues

**CURRÍCULO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ESTRATÉGIAS DE
APRENDIZAGEM PARA OS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS**

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

São Paulo - SP

2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Luciana Gavazzi Barragan Rodrigues

**CURRÍCULO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ESTRATÉGIAS DE
APRENDIZAGEM PARA OS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS**

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de DOUTORA em Educação: Currículo, sob a orientação do Professor Dr.º. Marcos Tarciso Masetto.

São Paulo - SP

2020

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos a reprodução total ou parcial desta Tese de Doutorado por processo de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura _____

Data _____

E-mail: luciana.barragan@pfmconsultoria.com.br

Luciana Gavazzi Barragan Rodrigues

**CURRÍCULO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ESTRATÉGIAS DE
APRENDIZAGEM PARA OS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de DOUTORA em Educação: Currículo, sob a orientação do Professor Dr^o. Marcos Tarciso Masetto.

Data: ____ / ____ / 2020

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof^o. Dr^o. Marcos Tarciso Masetto
Assinatura: _____

Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo – PUC/SP

Membro: Prof.^a Marina Graziela Feldmann
Assinatura: _____

Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo – PUC/SP

Membro: Prof.^a. Dr.^a. Neide Aquino Noffs
Assinatura: _____

Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo – PUC/SP

Membro: Prof.^a Dr.^a. Elionor Farah Jreige Weffort
Assinatura: _____

Fundação Escola de Comércio
Álvares Penteado - FECAP

Membro: Prof^o. Dr^o. Alexandre Sanches Garcia
Assinatura: _____

Fundação Escola de Comércio
Álvares Penteado - FECAP

APOIO A PESQUISA

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

AGRADECIMENTOS

A realização do doutorado sempre foi um sonho e estudar mudou a minha vida e a rotina da minha família. Só consegui concluir os estudos porque tenho o apoio incondicional de meu amado esposo, que sempre disponibilizava um tempinho para ler minha tese e tecer seus comentários e contribuições, além de seu carinho e incentivo diário para realizar minha pesquisa. Agradeço a compreensão das minhas lindas e amadas filhas, Maíra, Mônica e Marina que foram pacientes com minha ausência por esses anos de estudos.

Aos meus pais que me ensinaram a importância de ser uma pessoa íntegra e esforçada para conduzir os meus projetos, e a minha irmã que sempre tinha uma palavra de apoio e incentivo.

Ao meu querido professor e orientador, Marcos Masetto, que além de esbanjar energia e luz em todas as nossas conversas, oferece *feedbacks* motivadores que incentivam a vencermos os desafios diários para elaboração da pesquisa, e nos permite obter conhecimentos que potencializam a nossa vontade para uma vida dedicada a uma educação transformadora. À Prof.^a Marina por suas valorosas contribuições na minha qualificação.

Aos meus queridos professores e colegas da FECAP, em especial aos meus amigos: Prof.^o Alexandre Garcia, responsável pelo meu início na docência universitária e ao meu saudoso e querido Prof.^o Clemil Robles (in memoriam) que me incentivou a cursar o Doutorado.

A minha querida orientadora do Mestrado da FECAP, Prof.^a Elionor Weffort que me ajudou e ofereceu apoio para escolha do curso, para efetivação da minha pesquisa e fez excelentes contribuições na qualificação.

Ao meu querido professor Francisco Fernandes, incentivador do meu Doutorado e da continuação dos meus estudos. Junto com sua maravilhosa esposa, Maria Paula, formam uma dupla imbatível de empresários responsáveis pela empresa que trabalho PFM Consultoria, que eu tenho a honra de fazer parte. São pessoas fundamentais na minha vida e me proporcionam uma experiência profissional muito gratificante. Agradeço aos meus colegas de trabalho da PFM Consultoria, por sempre acreditarem em mim e terem uma palavra de incentivo.

E, por fim, a Agência CAPES, que possibilitou que eu continuasse meus estudos concedendo-me uma bolsa.

Rodrigues, Luciana Gavazzi Barragan. **Currículo em ciências contábeis: estratégias de aprendizagem para os tempos contemporâneos**. 2020. 137f. Tese de Doutorado – Educação Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

RESUMO

No cenário do Século XXI, as discussões sobre o futuro do profissional da Área de Ciências Contábeis tornaram-se frequentes em Congressos Nacionais e Internacionais. Decorrentes destes debates, construíram-se Projetos Curriculares inovadores que atendessem à formação de tais profissionais. As possibilidades destes currículos cumprirem seus objetivos dependem de mudanças em todos seus componentes curriculares, desde a definição de sua intencionalidade (objetivos de formação) até a ressignificação do processo de avaliação, passando pela mudança de atitudes do professor e do aluno e implementação de metodologias participativas. Nesta pesquisa, destaca-se um desses componentes curriculares – Estratégias de Aprendizagem-integradas ao projeto curricular, para investigar que mudanças elas exigiriam e como implementá-las para que contribuam para a formação do profissional de Ciências Contábeis. O problema de pesquisa: Que estratégias¹ podem ser aplicadas em um curso de graduação em Ciências Contábeis visando o desenvolvimento de profissionais competentes e cidadãos para sociedade contemporânea? Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico, numa abordagem qualitativa, através da qual pretende-se compreender e aprofundar, em bibliografia especializada, o pensamento e o significado que os autores apresentam sobre Estratégias de Aprendizagem integradas a um currículo e o significado que eles dão a esse componente curricular, bem como às pistas básicas para sua implementação. Os resultados obtidos apontam para uma nova compreensão de Estratégias e sugestões significativas para se desenvolverem currículos inovadores em Ciências Contábeis.

Palavras-Chave: Ciências Contábeis. Currículo. Aprendizagem. Estratégias. Profissionalidade docente.

¹ Em nota de rodapé : Entende-se que o termo “estratégia” ou “metodologia” refere-se ao conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos....´é uma arte de decidir sobre um conjunto de disposições que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço de sala de aula com suas carteiras até a preparação do material a ser empregado como recursos áudio-visuais, técnicas, dinâmicas de grupo, ou outras atividades individuais.” (MASETTO, 2012, p. 99)

Rodrigues, Luciana Gavazzi Barragan. **Currículo em ciências contábeis: estratégias de aprendizagem para os tempos contemporâneos**. 2020. 137f. Tese de Doutorado – Educação Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

ABSTRACT

Considering the scene during the XXI Century, the discussion about the future of the Accounting Science professional has become usual upon Nacional and International Congresses. As a result of these debates, it was built some innovative Curricular Projects to cater to the formation of the said professionals. The possibilities of these curricula fulfill their goals depend on the change upon each of their curricular components, from the definition of their intention (formation goal) to the remaining of the evaluation process, going through the change of the teacher's and the student's attitudes and the implementation of participative methodologies. On this research, it is detached one of these curricular components – Learning Techniques - integrated to the Project, in order to investigate which changes it demands and how to implement them to contribute to the formation of the Accounting Science professional. Our searching issue: What strategies² can be applied in a graduation Accounting Science course aiming the development of competent professionals and citizens to the contemporaneous society? It's about a theoretical cleat, in a qualitatively approach, through where it's intended to comprehend and deepen, in an specialized literature, the thought and the meaning that the authors show about the Learning Strategies integrated to a curriculum and the meaning that they give to this curricular component, likewise to the basic clues to the implementation. The obtained results point towards a new comprehension of the Strategies and meaningful suggestions to develop innovative curricula in Accounting Science.

Key words: Accounting Science. Curriculum. Learning. Strategies. Academic professionalism

² In a footnote: It is understood that the term "strategy" and "methodology" are referred to the set of all ways and resources that the teacher can use in a class to make it easier to the students learning... "it's an art to decide about the set of dispositions that favors the reach of the educational goals by the apprentice, from the organization of the classroom area with its desks to the preparation of the material to be employed as audio-visual resources, techniques, group dynamics, or any other individual activity." (MASETTO, 2012, p. 99)

LISTA DE SIGLAS

ACCA	<i>Association of Chartered Certified Accountants</i>
ACER	<i>Australian Council for Educational Research</i>
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CEDEFOP	<i>European Centre for the Development of Vocational Training</i>
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FORPEC	Formação de Professores e Paradigmas Curriculares
IES	Instituições do Ensino Superior
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
PUC	Pontifícia Universidade Católica

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Os principais direcionadores que terão maior impacto na profissão	26
Quadro 2 – Áreas e habilidades	29
Quadro 3 – Eixos da inovação curricular	47
Quadro 4 – <i>Learning outcomes for technical competence</i>	59
Quadro 5 – <i>Learning outcomes for professional skills</i>	61
Quadro 6 – <i>Learning Outcomes for Professional Values, Ethics, and attitudes</i> .	62
Quadro 7 – Comparação dos conteúdos <i>Model Accounting Curriculum</i> versus <i>Handbook of International Education Pronouncements</i>	64
Quadro 8 – Formulário de planejamento de uma disciplina	80
Quadro 9 – Exemplos de objetos de aprendizagem e sua funcionalidade	83
Quadro 10 – Planejamento de aula	100
Quadro 11 – Conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional	125
Quadro 12 – Objetivos de aprendizagem a partir das estratégias escolhidas	126

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Conhecimentos e habilidades necessárias para o contador ...	37
Figura 2 –	Componentes de um currículo inovador	48
Figura 3 –	Conhecimento organizacional e de gestão de negócios	53
Figura 4 –	Tecnologia da informação	54
Figura 5 –	Contabilidade, auditoria e tributária (básicos)	55
Figura 6 –	Eletivas e estudos avançados de contabilidade e finanças	57
Figura 7 –	Professor universitário, processo de construção de sua personalidade	71
Figura 8 –	Sala tradicional x sala invertida	76
Figura 9 –	Taxonomia de Bloom em formato diamante	78
Figura 10 –	Planejamento da sala de aula invertida- responsabilidade do professor – atividades online.....	82
Figura 11 –	Roteiro de atividades	86
Figura 12 –	Papel do aluno	90
Figura 13 –	Planejamento e aplicação do caso em sala	98
Figura 14 –	Formulário de acompanhamento de evolução do aluno	106
Figura 15 –	Formulário de avaliação	107
Figura 16 –	Planejamento orientador ao docente	113
Figura 17 –	Cartões exemplificativos	117
Figura 18 –	Frases elaboradas para construção do pensamento	118
Figura 19 –	Objetivos das técnicas x perfil profissional dos contadores	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
A Pesquisadora	12
Encontro com o Tema	14
Problema e Objetivos da Pesquisa.....	16
Objetivos Geral e Específicos.....	16
Justificativas	17
Delineamento Metodológico da Pesquisa e Organização.....	18
1 PERSPECTIVAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DO FUTURO.....	21
1.1 <i>THE FUTURE OF JOBS REPORT</i> – RELATÓRIO SOBRE O FUTURO DAS PROFISSÕES	22
1.2 <i>DRIVERS OF CHANGE AND FUTURE SKILLS</i> – DIRECIONADORES DE MUDANÇA E HABILIDADES FUTURAS.....	25
1.3 <i>WORKSHOP</i> PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA IES DE ENSINO SUPERIOR	30
1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS, MERCADO DE TRABALHO E A PROFISSÃO CONTÁBIL	31
2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO COMO ESTRUTURA BÁSICA DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	40
2.1 DEFINIÇÕES SOBRE O CURRÍCULO	42
2.2 INOVAÇÃO CURRICULAR	46
2.3 PADRÕES DE CURRÍCULOS DE CONTABILIDADE.....	50
2.3.1 <i>Model Accounting Curriculum - United Nations Conference on trade and development in Geneva</i>	50
2.3.2 Normas Internacionais de Educação – IFAC	59

3	RESPONSABILIDADE DOCENTE: SUA PROFISSIONALIDADE	66
4	ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE	73
	4.1 SALA DE AULA INVERTIDA	76
	4.1.1 Objetivos de aprendizagem	77
	4.1.2 Papel do professor	79
	4.1.3 O papel do aluno	88
	4.1.4 Avaliação	92
	4.2 METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO APLICADO À APRENDIZAGEM	94
	4.2.1 Objetivos de aprendizagem	95
	4.2.2 O papel do professor	97
	4.2.3 O papel do aluno	103
	4.2.4 Avaliação	105
	4.3 METODOLOGIA DE TRABALHO EM GRUPO – COOPERATIVA	108
	4.3.1 Objetivos de aprendizagem	110
	4.3.2 O papel do professor	111
	4.3.3 O papel do aluno	118
	4.3.4 Avaliação	120
	4.4 CURRÍCULO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O VÍNCULO COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	122
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
	REFERÊNCIAS	131

INTRODUÇÃO

A Pesquisadora

Comecei minha jornada profissional aos 14 anos, porque queria ter uma vida independente e, por isso, acreditei em um curso profissionalizante e, na época, me matriculei em um Colegial Técnico. Acreditava que com essa formação conseguiria uma atividade com melhor remuneração e mais desafiadora. No início da carreira eu trabalhava como recepcionista e arquivista, e já gostava de desenvolver atividades administrativas.

Foi no primeiro ano do curso técnico que conheci melhor a profissão do contador e despertou o meu interesse. Não era uma profissão muito reconhecida e na minha família não havia ninguém com esta formação, minha mãe era administradora do lar e meu pai trabalhava em um pequeno negócio de família no setor metalúrgico.

Quando finalizei o curso técnico em contabilidade, seguindo a orientação de um professor, fui fazer um curso superior em Administração de Empresas e, durante os quatro anos da graduação, além das atividades acadêmicas normais, eu trabalhava para pagar parte dos meus estudos. Sempre me dediquei às atividades solicitadas pelos professores para que pudesse ampliar meus conhecimentos e melhorar minha formação.

Assim que finalizei a Faculdade de Administração, não fiquei satisfeita, achei a formação muito genérica, época em que já trabalhava com contabilidade e gostava muito do que fazia, mas faltava preparação e conhecimento, então iniciei a Faculdade de Ciências Contábeis e, com mais 3 anos de estudos, concluí minha segunda graduação.

Nessa época trabalhava em um escritório de contabilidade e prestava serviço contábil em uma Entidade do Terceiro Setor, que oferecia um excelente padrão de atendimento para a comunidade, porém a preocupação administrativa e contábil era insuficiente, portanto iniciamos um processo de capacitação dos funcionários, para que eles pudessem compreender a importância da contabilidade no cumprimento da missão filantrópica.

Neste momento identifiquei que o ensino era uma atividade gratificante e transformadora, mas ainda não tinha certeza se meu interesse era no terceiro setor ou era no ensino, então busquei formação para entender melhor o terceiro setor e fiz um curso de especialização.

Durante estes anos que trabalhei no Escritório de Contabilidade, 12 anos aproximadamente, foi um período de grande aprendizado, pois executei a rotina contábil de

diversas empresas, de segmentos e tamanhos diferentes. Queria mais conhecimento e outras oportunidades, e foi aí que busquei o mestrado, mas no início não foi para ser professora.

Fiz o teste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – (ANPAD), e me inscrevi no curso de Mestrado em Contabilidade da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – (FECAP). Consegui uma boa pontuação no teste e na prova específica de contabilidade e, assim, fui para a entrevista. Ao ser aprovada no processo seletivo do Mestrado, tive muita sorte ao encontrar um ex-professor que me deu a oportunidade de iniciar as atividades como Professora Auxiliar na FECAP concomitante com o Mestrado. Acompanhava os professores em sala de aula, ajudava na elaboração e correção de exercícios e materiais para aula e realizava a orientação do trabalho de conclusão de curso. Após um tempo como professora auxiliar comecei a ministrar aulas de dependência, até que fui ministrar aula nas disciplinas da grade. Adoro estar em sala de aula e trocar experiências e aprendizagem com os alunos e demais professores.

Trabalho na FECAP desde 2004 atuando, durante grande parte deste período, concomitantemente com minha atividade de Consultora de Gestão de Riscos. Em 2015 recebi o convite para coordenar o curso de pós-graduação em *International Financial Reporting Standards* – (IFRS) da FECAP e, foi então, que negocieei minha saída da Consultoria, tomando uma decisão muito difícil, sair do mercado profissional para ficar só na docência. Para quem trabalhou em empresas desde os 14 anos, não era uma decisão trivial.

Hoje minhas atividades estão concentradas no curso de Ciências Contábeis, e isso fez crescer a vontade de me aprofundar em algumas questões de ensino e aprendizagem dessa área. Trabalhei nos últimos 10 anos com a contabilidade gerencial e na FECAP busco em sala de aula trazer muitos exemplos e estudos práticos, para ligar a teoria com o dia-a-dia. Atualmente tenho muita dificuldade em manter a atenção de todos os alunos em sala de aula, e pela conversa que tenho com meus colegas, não acontece só comigo.

A narrativa desses fatos elucida o quanto gosto de trabalhar com contabilidade e o prazer que tenho com a docência. Ministro aulas de disciplinas de análise de balanço e controladoria na Graduação e, atualmente, sou coordenadora na pós-graduação da FECAP e retomei minhas atividades em uma Consultoria em Gestão de Riscos. Apesar da experiência docente e profissional, sinto que não tenho conhecimentos pedagógicos e didáticos suficientes para tratar os desafios na docência universitária e conseguir orientar os professores de pós-graduação, que na maioria são profissionais de mercado, porém não tem conhecimento de estratégias, metodologias e técnicas de aprendizagem. O mestrado prepara muito bem o

professor pesquisador, mas na minha opinião se preocupa pouco em preparar o professor para a sala de aula.

Finalmente, creio que essas funções, minhas inquietações e minha necessidade despertaram o interesse em melhorar minha contribuição para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, buscando aprimorar as atividades desenvolvidas na coordenação com a orientação de metodologias aos professores e ainda incluir estratégias diferenciadas nas minhas aulas e cursos. Acredito que o desenvolvimento de uma tese de doutorado é uma forma de realizar este estudo.

Encontro com o Tema

Os estudiosos de contabilidade demonstram uma relação entre a evolução do comércio e da contabilidade. Segundo Crepaldi (2017) a Contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado, e foi importante no desenvolvimento do capitalismo. A evolução da Contabilidade está diretamente associada ao progresso da sociedade.

Para Favero, Lonardon, Souza e Takakura (2006, p.22): “A verdade é que no Brasil ainda estamos no início de uma era na qual a contabilidade será considerada imprescindível e de vital importância para o gerenciamento das entidades.”

Com o início da harmonização contábil, promulgação da Lei 11.638/2007 (BRASIL, 2007), e a adequação da contabilidade aos moldes das regras internacionais observa-se maior preocupação nas organizações com os relatórios contábeis. “As perspectivas são excepcionais e os horizontes para os profissionais da contabilidade começam a se abrir principalmente na área gerencial e de auditoria.” (FAVERO; LONARDONI; SOUZA; TAKAKURA, 2006, p.22).

Ainda sobre o profissional contábil, Iudícibus (2010, p.8) afirma que: “O mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro, principalmente.”

Deste modo, questiona-se: Os cursos têm acompanhado essa atualização? Será que os alunos terminam o curso preparados? Se avaliados somente os resultados obtidos nos exames de suficiência (avaliação que o profissional de contabilidade faz ao terminar seu curso, que o habilita para exercer a profissão contábil) já há um indicativo que não, pois pelos últimos anos, os índices de aprovação nacional não passaram de 40%.

É certo que não podemos considerar somente esse indicador, mas aqui já há indícios de que algo não está adequado nos currículos de Ciências Contábeis. As instituições de ensino

e os docentes buscam desenvolver seus cursos com estratégias para responder as necessidades dos discentes e do mercado de trabalho. Um curso que utilize essas estratégias de aprendizagem, alinhado a um currículo atualizado proporcionará formação eficiente e alunos mais seguros e capacitados, estimulando a participação e reduzindo as dificuldades de aprendizagem e evasão dos alunos.

Será que as Instituições de Ensino Superior- IES estão preparadas para aplicação dessas estratégias? Será que os professores quando avaliam que a aprendizagem não está ocorrendo eles estão capacitados para identificar os motivos e traçar soluções?

Geralmente, quando se percebe que a aprendizagem não é desenvolvida, surgem diálogos com colegas ou alunos, em que se busca identificar os culpados e, geralmente, os diálogos ficam em torno de frases como as que seguem:

- Esses alunos de hoje são preguiçosos, pouco inteligentes e não tem nenhum interesse em aprender, querem tudo pronto;
- Os professores não conseguem explicar direito o conteúdo, falta didática e vontade de ensinar, só ficam lendo suas apresentações e contando suas experiências de sucesso;
- Não é possível fazer nada de diferente! Essas provas e demais critérios de avaliação são definidos pelas instituições, é muita burocracia no sistema e não há nada que nós professores podemos fazer para mudar.

Usar essa contextualização demonstra explorar que não há somente um motivo ou responsável pelo sucesso ou fracasso do processo de aprendizagem, mas são várias as condições que precisam de atenção, planejamento, profissionalização, execução e acompanhamento.

Pode-se logo de início afirmar: As aulas teóricas ou expositivas não trazem os resultados esperados para engajamento dos alunos. A aula centrada no professor não é a melhor alternativa para ensino de jovens e adultos, já faz algum tempo. A responsabilidade deve ser compartilhada por alunos e professores e recomenda-se que os critérios de avaliação tenham um caráter formativo e inspirador. As estratégias (metodologias ativas), foco desta tese consideram estes aspectos como fundamentais para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, entendo que minha atividade profissional, em consonância com o curso de Doutorado na área de Educação, no programa de Educação: currículo da PUC, e a pesquisa bibliográfica que será desenvolvida, permitirá identificar um conjunto de estratégias e metodologias que podem favorecer a aprendizagem significativa aos alunos de Ciências Contábeis com melhor eficácia do processo, integrando o conhecimento teórico com a prática

de mercado, utilizando estratégias que permitam alcançar os objetivos cognitivos, de habilidades, atitudes e valores.

Problema e Objetivos da Pesquisa

Em um mundo repleto de informações, Fava destacou que (2014, p.167) “[...]as instituições têm a responsabilidade de disponibilizar métodos de ensino que os auxiliem nessa empreitada.” Colaborando com uma aprendizagem significativa que contribua com o desenvolvimento do aluno.

O foco deste trabalho está centrado no estudo de estratégias e metodologias ativas de aprendizagem que poderão ser utilizadas pelos professores que atuam no curso superior de Ciências Contábeis, assim, a questão norteadora é: **Que estratégias³ podem ser aplicadas em um curso de graduação em Ciências Contábeis visando o desenvolvimento de profissionais competentes e cidadãos para sociedade contemporânea?**

Essa é a questão que direcionará a pesquisa, é uma das etapas mais relevantes na elaboração do projeto científico. Segundo Oliveira (2003, p.131): “O trabalho será desenvolvido para responder essa pergunta, que, por determinar o objetivo específico é a própria razão de ser do trabalho científico.”

“Na pesquisa das ciências sociais aplicada, os problemas se originam de questões, dificuldades e práticas atuais.” (CRESWELL, 2010, p.134) Existe clareza do problema quando o pesquisador se questiona, por que estudar isso?

Diante deste questionamento e da grande mudança de características dos discentes, respeitando as especificidades do curso, a investigação foi limitada como segue.

Objetivos Geral e Específicos:

A pesquisa propõe investigar e detalhar a aplicação de estratégias que contribuam para a formação profissional em ciências contábeis, num cenário de futuro.

Enunciam-se os seguintes objetivos específicos:

³ Em nota de rodapé : Entende-se que o termo “estratégia” ou “metodologia” refere-se ao conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos....´é uma arte de decidir sobre um conjunto de disposições que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço de sala de aula com suas carteiras até a preparação do material a ser empregado como recursos áudio-visuais, técnicas, dinâmicas de grupo, ou outras atividades individuais.” (MASETTO, 2012, p. 99).

- Contextualizar sobre o futuro das profissões, com ênfase na área contábil;
- Refletir sobre questões a respeito de currículo, currículo inovador e currículo de ciências contábeis;
- Explicitar a concepção do papel do professor como mediador pedagógico;
- Pesquisar, descrever e analisar estratégias que facilitem a aprendizagem de contabilidade para que o aluno se envolva e adquira os conhecimentos teórico-prático e torne-se um profissional competente;

Na finalização da pesquisa, quando os objetivos e os resultados forem alcançados, este estudo contribuirá com professores e coordenadores de cursos, em especial os ligados à área Contábil, isso ocorrerá em função da necessidade de aprimorar as estratégias, metodologias e técnicas de ensino dos docentes buscando tornar a aprendizagem mais significativa, trazendo os discentes para realidade do dia-a-dia da profissão, preparando-os para desempenhar suas funções com segurança, ética e responsabilidade.

Justificativa

O problema de ensinar não se situa basicamente nos conteúdos, mas em como se aprende, conseqüentemente, como se disponibiliza, quais métodos se devem utilizar para que o aprendizado ocorra (FAVA, 2014, p.169).

O aluno tem à sua disposição tecnologia e muitas informações, e o docente tem grandes desafios para prender a atenção dos discentes em uma aula expositiva, além disto, o adulto compreende melhor quando ele participa ativamente do processo de aprendizagem e vivência experiências.

Com a mudança do mercado de trabalho, automatização de rotinas operacionais e repetitivas, cada vez mais as organizações exigirão profissionais com formação acadêmica completa e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e que estejam prontos para atuarem com qualidade na sua atividade profissional.

Para a didática de ensino superior, os conhecimentos obtidos durante a pesquisa poderão subsidiar diretamente os docentes na aplicação das estratégias, metodologias ou técnicas em suas aulas em busca de novos caminhos para um processo de ensino-aprendizagem que desenvolva e forme profissionais competentes alinhados às necessidades do mercado e da sociedade.

Assim, este trabalho poderá contribuir com instituições de ensino no aprimoramento do currículo e na formação dos professores, com o foco exclusivo no entendimento e aplicação das estratégias, metodologias e técnicas que serão trabalhadas buscando desenvolver um profissional competente e cidadão.

Delineamento Metodológico da Pesquisa e Organização

Neste item será tratado sobre o como os resultados serão obtidos e analisados. Segundo Chizzotti (2014, p.20) “[...] a pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático de - usando dos critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas.”

O pesquisador precisa deixar claro o que ele quer investigar e o caminho percorrido para ele obter uma resposta científica que foi obtida seguindo um método ou procedimento de identificação. Para esclarecer este ponto aos leitores é fundamental classificar a pesquisa quanto a abordagem, objetivos e procedimentos.

Neste estudo será utilizada a **pesquisa qualitativa** porque em nenhum momento a análise de dados será pela quantificação dos dados e informações encontrados. A significação da pesquisa ocorrerá pelo aprofundamento da análise dos resultados obtidos na investigação realizada durante a pesquisa bibliográfica.

Será considerada qualitativa quando o entendimento for “encontrar fundamentos para uma análise e para a interpretação do fato que revele o significado atribuído a esses fatos pelas pessoas que partilham dele”. (CHIZZOTTI, 2014, p. 28).

As pesquisas qualitativas podem usar quantificações ou não, mas sua preocupação não está em identificar a frequência dos fatos, e sim em explicar os fenômenos investigados segundo a interpretação do pesquisador e sujeitos pesquisados.

Serão utilizados alguns estudos quantificáveis para entender sobre as profissões e currículos, mas a análise dos resultados não será por meio de métodos quantitativos e generalização de resultados.

Nesta pesquisa de cunho teórico serão identificadas as necessidades do mercado de trabalho com base em pesquisas sobre o futuro das profissões e a relação destas com os currículos atuais, a partir do desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica para identificar e

analisar as estratégias e metodologias de ensino que, aplicadas de forma conjunta, podem melhorar as condições de aprendizagem dos alunos.

Os procedimentos técnicos descrevem o método ou caminho que será percorrido para responder o problema da tese, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica, pois o entendimento, detalhado, o relacionamento das informações e a análise crítica do que já foi escrito e experimentado pela autora, pode, se organizado com um objetivo específico, contribuir para aprimorar a compreensão de um determinado assunto para uma parte dos leitores. Desta forma, “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.” (SEVERINO, 2008, p.122).

A pesquisa bibliográfica é fundamental para embasar a nova pesquisa em estudos já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo Gil (2002, p.45): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

A pergunta será respondida por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que serão investigados os dados existentes na literatura especializada, em livros, pesquisas de organizações internacionais, artigos e revistas. Buscar-se-á nas definições dos autores como: Masetto, Mouran, Bacich, Sacristan, Apple, Fava, Imbernón, Bergmann, entre outros autores consagrados, demais pesquisas e documentos, informações que contribuam para a resposta da situação problema.

Considerando os objetivos, justificativas e metodologias estabelecidas a tese foi estruturada em 4 capítulos e a conclusão:

- a) **Capítulo I - Perspectivas do profissional contábil do futuro:** para esse capítulo foi usado principalmente o documento: *The Future of Jobs Report – 2018*, elaborado por *World Economic Forum*, que traz uma visão abrangente sobre o futuro do emprego e o *Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills - 2016*, elaborado pela *Association of Chartered Certified Accountants-ACCA*, que identifica os principais fatores de mudança que terão maior impacto na profissão, além das habilidades e competências técnicas, éticas e interpessoais, necessárias no futuro para o profissional contábil. No final deste capítulo é exposto um resumo com tudo que foi identificado nas pesquisas, como conhecimentos e habilidades necessários para o contador.

- b) **Capítulo II - Concepção de currículo como estrutura básica de formação do profissional:** essa parte da pesquisa trata sobre o conceito de currículo, currículo inovador e seus componentes e descreve as pesquisas específicas que tratam sobre os modelos de currículo de contabilidade: *Model Accounting Curriculum*, revisado em 2011 na *United Nations conference on trade in Geneva* e o *Handbook of International Education Pronouncements* que contém o conjunto de normas internacionais de educação, preocupando-se com a formação inicial e continuada dos profissionais de contabilidade, segundo o *International Federation of Accountants* (IFAC).
- c) **Capítulo III – Responsabilidade Docente: sua profissionalidade.** Nesse capítulo serão tratadas algumas condições que o professor deve desenvolver para facilitar o uso das metodologias ativas para um processo de aprendizagem mais significativo, essenciais para o desenvolvimento dos discentes, para se tornar um profissional de contabilidade preparado para o futuro.
- d) **Capítulo IV – Estratégias e metodologias ativas aplicadas a formação de profissionais de contabilidade.** Nesse capítulo serão abordadas as estratégias, metodologias e recursos que foram identificados como os mais promissores para alcançar os objetivos de aprendizagem de um curso de graduação em ciências contábeis. Será explicitado o funcionamento da sala de aula invertida, estudo de caso aplicado a aprendizagem e trabalho em grupo (cooperativa) aplicados de forma integrada para que se desenvolvam habilidades necessárias para os egressos de um curso de ciências contábeis, considerando os objetivos de aprendizagem, papel do professor, do aluno e critérios de avaliação.

1 PERSPECTIVAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DO FUTURO

Muito se tem discutido sobre o futuro das profissões, em virtude das constantes evoluções tecnológicas, mudanças de contextos e negócios no mercado de trabalho, na vida e nas pessoas, entre outras alterações, que já estão influenciando as formações ou ainda influenciarão.

Nesse cenário, o objetivo deste capítulo será explorar essa questão, discutindo, principalmente, o resultado de algumas pesquisas e a coleta de opiniões de especialistas, com foco na identificação de perspectivas para o profissional de contabilidade: que atividades serão exercidas pelo profissional formado em ciências contábeis? Que conhecimentos, atitudes e habilidades esse especialista precisará desenvolver durante sua formação?

O contabilista, além de gestor contábil de empresas, entidades públicas e do terceiro setor, poderá se especializar e atuar em várias áreas, como: perícia contábil, auditoria (interna ou externa), fiscalização de contribuintes ou contas de entes públicos, atuação na área fiscal de uma empresa, em consultorias, docência em Instituições do Ensino Superior – (IES) e desenvolvimento de pesquisas, entre outras atividades ligadas à gestão de negócios.

Apesar da abrangência da profissão contábil, atualmente, várias reportagens relatam algumas condições como, por exemplo, a Tribuna online com a reportagem intitulada – “Tecnologia ameaça acabar com profissões dos sonhos de jovens.” (FRANÇA; FREITAS; BIANCHI, 2020), ou ainda no canal G1 online “Trabalhos dos sonhos de jovens de hoje correm risco de não existir no futuro.” (IDOETA, 2020) e, em tais textos, trazem que o contador não será mais necessário no futuro. Será que é isso mesmo que vai acontecer? No futuro, não precisaremos mais dos contadores? Tudo será feito pelas máquinas e pela inteligência artificial?

Atualmente, vivencia-se uma revolução no mercado de trabalho, e a profissão contábil está inserida nesse contexto.

Para responder a essas questões, analisou-se os relatórios aqui apresentados, traduzidos pela autora desta tese:

- a) o *The Future of Jobs Report* – 2018, elaborado por *World Economic Forum*, que traz uma visão abrangente sobre o futuro do emprego; (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018).
- b) o *Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills* - 2016, elaborado pela *Association of Chartered Certified Accountants-ACCA*, que identifica os principais fatores de mudança que terão maior impacto na profissão, além das

habilidades e competências técnicas, éticas e interpessoais, necessárias no futuro para o profissional contábil; (ACCA, 2016).

- c) outros artigos e informações que serão úteis para entender o ambiente futuro relacionado à profissão contábil.

Na sequência, segue a análise dos relatórios.

1.1 *THE FUTURE OF JOBS REPORT* – RELATÓRIO SOBRE O FUTURO DAS PROFISSÕES

The Future of Jobs Report – 2018 é um relatório bianual que apresenta informações compiladas pelo *World Economic Forum* (Fórum Econômico Mundial) sobre o futuro do emprego: “A coleta da pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário online, durante os meses de novembro de 2017 a julho de 2018.” (WORD ECONOMIC FORUM, 2018, p.28)

Os dados desse relatório representam o atual entendimento dos líderes de recursos humanos de grandes empregadores com operações em múltiplos locais (WORD ECONOMIC FORUM, 2018, p.28).

A amostra foi composta por 12 *clusters* do setor e 20 economias, representando coletivamente cerca de 70% do PIB global. Nos resultados da pesquisa, 313 respostas foram exclusivas de empresas globais, representando coletivamente mais de 15 milhões de funcionários (WORD ECONOMIC FORUM, 2018, p.28).

Cerca de 50% das empresas acreditam que a automação causará alguma redução em sua força de trabalho integral até 2022. Trata-se de uma mudança significativa do perfil das vagas de trabalho, devido ao nível de automatização que ocorrerá nas funções existentes nas empresas atualmente.⁴ (WORD ECONOMIC FORUM, 2018, p.8).

As principais conclusões do relatório incluem alguns fatores que afetam positivamente o crescimento dos negócios nos próximos anos (2018-2022): internet móvel presente em todos os lugares e de alta velocidade; inteligência artificial; adoção generalizada de análise de *big data* e tecnologia em nuvens.⁵

⁴ Texto original: In addition, 50% of companies expect that automation will lead to some reduction in their full-time workforce, based on the job profiles of their employee base today. Word Economic Forum, 2018, p.8

⁵ Texto original: The report’s key findings include: Drivers of change: Four specific technological advances—ubiquitous high-speed mobile internet; artificial intelligence; widespread adoption of big data; analytics; and cloud technology—are set to dominate the 2018–2022 period as drivers positively affecting business growth.

Além desses, outro fator citado no relatório é o aumento da robotização (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018, p. VII). Cabe ressaltar que a maior parte da automação ocorre no nível de tarefas específicas de trabalho, não no nível de trabalhos como um todo.⁶

A tecnologia de automação pode ajudar a eliminar o fardo do trabalho administrativo repetitivo e permitir que os funcionários se concentrem na solução de problemas mais complexos, reduzindo o risco de erros, fazendo com que eles se concentrem em tarefas de maior valor agregado.⁷ (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018; p.11).

Por outro lado, ainda conforme a *World Economic* (2018, p. 11), mesmo que a automação afete apenas um subconjunto das tarefas em sua função, os trabalhadores que não tiverem habilidades adequadas para se adaptar às novas tecnologias e, passarem a fazer tarefas de maior valor, poderão ver seus salários e a qualidade de trabalho suprimidos pela tecnologia, corroendo o valor do seu trabalho.⁸

A proficiência em novas tecnologias, juntamente com as habilidades "humanas", como criatividade, inovação, originalidade e iniciativa, pensamento crítico e analítico, persuasão e negociação, são competências que aumentarão seu valor, além de resiliência, flexibilidade e resolução de problemas complexos.

Os empregos que se preveem cada vez mais dispensáveis durante o período de 2018-2022 nos setores pesquisados são aqueles que se relacionam com atividades rotineiras e de médio-desempenho. Na área contábil, o relatório aponta as profissões que possivelmente desaparecerão: “*Accounting, Bookkeeping and Payroll Clerks e Accountants and Auditors*”.

Word Economic Forum (2018, p.8) explicitou, como expectativas futuras que:

Existem um conjunto de estimativas de que 75 milhões de empregos podem ser substituídos por uma mudança na divisão do trabalho, entre humanos e máquinas. Enquanto 133 milhões de novas funções podem emergir mais adaptadas à nova divisão de trabalho entre humanos, máquinas e algoritmos. Estas estimativas e as suposições por trás dessa notícia devem ser tratadas com cuidado, pois isso altera os empregos em todo o mundo, eles são úteis para destacar os tipos de estratégias de adaptação que devem ser colocadas para facilitar a transição da força de trabalho para o novo mundo do trabalho.⁹

⁶ Texto original: Importantly, most automation occurs at the level of specific work tasks, not at the level of whole Jobs.

⁷ Texto original: Automation technology can help remove the burden of repetitive administrative work and enable employees to focus on solving more complex issues while reducing the risk of error, allowing them to focus on value-added tasks.

⁸ Texto original: Conversely, even if automation only affects a subset of the tasks within their job role, workers lacking appropriate skills to adapt to new technologies and move on to higher value tasks may see their wages and job quality suppressed by technology steadily eroding the value of their job, as it encroaches on the tasks required to perform it.

⁹ Texto original: One set of estimates indicates that 75 million jobs may be displaced by a shift in the division of labour between humans and machines, while 133 million new roles may emerge that are more adapted to the new division of labour between humans, machines and algorithms. While these estimates and the assumptions behind them should be treated with caution, not least because they represent a subset of employment globally, they are

Apesar dessa mudança nos postos de trabalho, o relatório indica uma perspectiva positiva para o futuro dos empregos, porém, é preciso gerenciar uma série de mudanças na força de trabalho, programadas para acompanhar a adoção de novas tecnologias.¹⁰ Ou seja, isso não quer dizer que haverá menos trabalho a ser feito e, sim, que a forma de atender às demandas e novas necessidades do mercado vão exigir mudanças nos profissionais do futuro.

Quanto a isso, o *World Economic Forum* (2018, p. 6) destaca que:

Conforme a Quarta Revolução Industrial se desenvolve, as empresas buscam aproveitar tecnologias novas e emergentes para atingir níveis mais elevados de eficiência de produção e consumo, expandir para novos mercados e competir em novos produtos para uma base global de consumidores nativos digitais. Cada vez mais, os empregadores também estão buscando trabalhadores com novas habilidades de outros lugares para manter uma vantagem competitiva para suas empresas e expandir sua produtividade da força de trabalho.¹¹

O mesmo relatório apresenta resultados das habilidades emergentes que serão desenvolvidas em virtude das novas profissões e ferramentas de trabalho:¹²

- a) Pensamento analítico e inovação, criatividade, originalidade e iniciativa;
- b) Estratégias ativas de aprendizagem
- c) Design e programação de tecnologia
- d) Raciocínio, resolução de problemas e ideação
- e) Liderança e influência social
- f) Pensamento crítico e analítico
- g) Solução de problemas complexos
- h) Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade
- i) Inteligência emocional.

Ademais, essa pesquisa traz uma análise por setor e outra por região. Existem dois setores que abordam a profissão contábil: *Financial Services & Investors* (p.52 e 53) e o *Professional Services* (p.64 e 65). Nesses, no quadro das profissões em declínio, citam-se: *Accounting, Bookkeeping and Payroll Clerks e Accountants and Auditors*. Por região, com

useful in highlighting the types of adaptation strategies that must be put in place to facilitate the transition of the workforce to the new world of work. The Future of Jobs Report 2018 elaborada pelo Fórum Econômico Mundial. Pag.8

¹⁰ Texto original: As they stand today responses to the Future of Jobs Survey indicate the potential for a positive outlook for the future of jobs. Yet that outlook is underscored by the need to manage a series of workforce shifts, set to accompany the adoption of new technology.

¹¹ Texto original: As the Fourth Industrial Revolution unfolds, companies are seeking to harness new and emerging technologies to reach higher levels of efficiency of production and consumption, expand into new markets, and compete on new products for a global consumer base composed increasingly of digital natives. More and more, employers are therefore also seeking workers with new skills from further afield to retain a competitive edge for their enterprises and expand their workforce productivity.

¹² Texto original: Skills continuing to grow in prominence by 2022 include analytical thinking and innovation as well as active learning and learning strategies. Sharply increasing importance of skills such as technology design and programming highlights the growing demand for various forms of technology competency identified by employers surveyed for this report. Proficiency in new technologies is only one part of the 2022 skills equation, however, as 'human' skills such as creativity, originality and initiative, critical thinking, persuasion and negotiation will likewise retain or increase their value, as will attention to detail, resilience, flexibility and complex problem-solving. Emotional intelligence, leadership and social influence as well as service orientation also see an outsized increase in demand relative to their current prominence

relação a análise para o Brasil (p.72), as principais habilidades necessárias para o futuro estão em linha com as indicadas pela maioria das regiões, já citadas anteriormente.

Com isso, conclui-se que itens como automação, internet, big data, tecnologia nas nuvens, inteligência artificial (**tecnologias**) e **globalização** afetarão a maior parte das profissões. Ademais, devido ao futuro incerto, recomenda-se desenvolver **habilidades humanas abrangentes** voltadas ao relacionamento com as pessoas e à resolução de problemas, além do raciocínio lógico para desenvolver sistemas, entre outros.

No próximo item, será demonstrada a análise de outra pesquisa, mais específica sobre a profissão contábil.

1.2 DRIVERS OF CHANGE AND FUTURE SKILLS – DIRECIONADORES DE MUDANÇA E HABILIDADES FUTURAS

O relatório *Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills -2016*, foi elaborado pela ACCA (ACCA, 2016), e que fez esse estudo com mais de 2.000 executivos, profissionais em contabilidade e finanças. O relatório está dividido em duas seções: os direcionadores que terão maior impacto na profissão e as habilidades futuras exigidas para os contadores profissionais. Essas competências não se limitam a constatar somente questões de competências técnicas, mas, também, habilidades pessoais e preocupações éticas, essenciais para o profissional ter sucesso.

O mundo vem rapidamente mudando em velocidade e intensidade; os fatores que o remodelam incluem mudança climática, escassez de recursos, conflito geopolítico, crescimento na China, mercados emergentes imprevisíveis, população envelhecida com o aumento da classe média, desigualdades crescentes, grandes mudanças no poder político e corporativo, além do ritmo acelerado da inovação digital - para citar apenas alguns exemplos ¹³ (ACCA, 2016, p. 10).

A complexidade, variedade e interconectividade dos fatores subjacentes tornam impossível prever exatamente como essas tendências evoluirão. Para que os contadores

¹³ Texto original: The global economic and business landscape is changing at a speed and with an intensity that seem unprecedented. Factors reshaping the world include climate change, resource scarcity, geopolitical conflict, tempering growth in China, unpredictable emerging markets, an ageing population with a burgeoning middle class and widening inequalities, huge shifts in corporate and political power and the increasing pace of digital innovation – to name but a few. ACCA, 2016, p.17.

profissionais prosperem e agreguem valor no futuro, precisarão desenvolver as habilidades e competências exigidas pelas economias e organizações¹⁴, como consta no mesmo relatório.

Segundo a pesquisa (ACCA, 2016), os principais direcionadores da mudança da profissão contábil são:¹⁵

- a) regulamentação e governança: aumentos na regulamentação e melhorias na governança, expansão na ação tributária do governo, no compartilhamento das informações e na harmonização de padrões contábeis e comerciais;
- b) expansão de tecnologias: para influenciar na execução de atividades, softwares, inteligência artificial, possibilidade de relatórios em tempo real de melhor qualidade para a tomada de decisão, facilitando análises preditivas e a correlação de informações;
- c) evolução nos cenários dos negócios geram expectativas de mudanças no profissional contábil: nas empresas, haverá mais solicitações internas e externas de informações completas, específicas, prospectivas, de desempenho financeiro e não financeiro para uma variedade maior de partes interessadas;
- d) globalização dos negócios e da profissão contábil: mudanças nos negócios locais para operações globais e maior mobilidade da prestação de serviços dos contadores profissionais, com equipes de diversas culturas, países e localidades.

Seguem no Quadro 1 os principais direcionadores que impulsionarão a mudança na profissão contábil:

Quadro 1 - Os principais direcionadores que terão maior impacto na profissão¹⁶.

Maior regulamentação e governança
Alterações na infraestrutura econômica e regulatória global
Fortalecimento potencial e maior complexidade da regulamentação e governança corporativa
Maior harmonização global dos padrões contábeis e comerciais
Expansão do escopo, quantidade e complexidade dos relatórios financeiros e não financeiros
Governança e prestação de serviços públicos terceirizados
Mais ação tributária intergovernamental (para limitar a erosão da base e a transferência de lucros)
A expansão das tecnologias
Desenvolvimento de sistemas contábeis automatizados inteligentes
Emergência e adoção de novos modelos, necessidades e serviços de negócios

¹⁴ Texto original: he complexity, variety and interconnectedness of the underlying factors make it impossible to anticipate exactly how these trends will evolve. ACCA, 2016, p.17.

¹⁵ Resumo da Section 1. Drivers of change - Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills -2016, elaborado pela ACCA

¹⁶ Table 1.4 - The key driving forces that will have the most impact on the professional Section 1. Drivers of change - Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills -2016, elaborado pela ACCA

Mídias sociais e seu papel nos negócios e na divulgação formal do acesso à Internet para o público em geral, população custo e qualidade da conectividade
Adoção da computação em nuvem
Mineração de dados e novas metodologias analíticas
Publicação digital (relatórios anuais)
Empenho da tecnologia para melhorar os relatórios e a apresentação
Evolução nos cenários dos negócios geram expectativas de mudanças no profissional contábil
Perspectiva de negócios mais ampla entre todos os profissionais de finanças
Pensamento e ação estratégica entre os profissionais de finanças
Visão global do ambiente de negócios, mais contabilidade estratégica
Ampliação do uso de relatórios específicos em intervalos mais frequentes
Menos barreiras entre relatórios internos e externos
Maior destaque do desempenho não financeiro e geração de relatórios
Centralização e padronização de processos financeiros
Abordagem mais holística do gerenciamento de riscos corporativos
Foco na criação de riqueza sustentável
Ampliação da medição e das expectativas de valor de negócios e demandas de stakeholders externos (além de indicadores puramente financeiros)
Mudança de percepção pública sobre o valor da profissão contábil
Globalização dos negócios e a profissão
Mudanças na infraestrutura global, econômica e regulatória
Maior harmonização dos padrões contábeis e comerciais
A regulamentação global se torna mais complexa
Conformidade se tornando mais automatizada
Maior necessidade de trabalhadores e equipes multilíngues / multiculturais
Convenções fiscais internacionais se tornam mais complexas
Mais iniciativas de compartilhamento de informações e ação tributária intergovernamental
Governança e prestação de serviços terceirizados
Pressão econômica da comunidade para proteger empregos locais de trabalhadores estrangeiros

Fonte: Adaptado de ACCA (2016, p.24)

Na segunda parte da pesquisa, serão identificados conhecimentos, atitudes, habilidades pessoais e técnicas que esse profissional precisará para, no futuro, atender às novas demandas dos seus clientes e empregadores. Trata-se de sete áreas que precisam de desenvolvimento e preparação para os profissionais do futuro (ACCA, 2016, p.26)¹⁷:

¹⁷ Texto original: reflect their competency and skill across seven constituent areas. Technical skills and ethics (TEQ) and experience (XQ) will be combined with intelligence (IQ) and digital awareness (DQ); interpersonal behaviours, skills and qualities will be reflected in quotients for creativity (CQ), emotional intelligence (EQ) and

- 1) Habilidades técnicas e ética: para executar atividades de forma consistente com um padrão definido, mantendo os mais altos padrões de integridade, independência e ceticismo;
- 2) Experiência: A capacidade e as habilidades para entender as expectativas do cliente, atender aos resultados desejados e criar valor;
- 3) Inteligência: a capacidade de adquirir e usar o conhecimento: pensar, raciocinar e resolver problemas;
- 4) Consciência digital: a conscientização e aplicação de tecnologias, capacidades, práticas e estratégias digitais existentes e emergentes;
- 5) Criatividade: capacidade de usar o conhecimento existente em uma nova situação, fazer conexões, explorar possíveis resultados e gerar novas ideias;
- 6) Inteligência emocional: a capacidade de identificar suas próprias emoções e as de outras pessoas, aproveitá-las e aplicá-las às tarefas, regular e gerenciá-las;
- 7) Visão: capacidade de antecipar tendências futuras com precisão extrapolando as expectativas, fatos existentes e preenchendo as lacunas ao pensar de forma inovadora.

A pesquisa avalia esse perfil dentro das áreas técnicas de atuação do contador citadas adiante (ACCA, 2016, p.28)¹⁸:

- a) auditoria e certificação de qualidade e controles internos;
- b) relatórios corporativos;
- c) gestão financeira;
- d) planejamento estratégico e gerenciamento de desempenho;
- e) tributação; e
- f) governança, risco e ética.

A segunda parte da pesquisa traz as habilidades que se tornarão mais e menos importantes para contadores. Com base na análise dessas informações disponíveis entre as p.27 até p.60, a autora desta tese fez um mapa para relacionar essas habilidades com as áreas de atuação:

vision (VQ). Section 2. Future skills: professional quotients for success- Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills -2016, elaborado pela ACCA, p.26.

¹⁸ Texto original: This section explores the drivers and trends that are most likely to shape the practice of accountancy and the role of the accountancy profession up to 2025 and beyond. It does this by considering the impact the trends may have on the future need for professional accountants, what will be expected of them and the value of new and existing technical and interpersonal competencies, in each of the following technical areas: 1. audit and assurance 2. corporate reporting 3. financial management 4. strategic planning and performance management 5. tax, and 6. governance, risk and ethics the future: Drivers of change and future skills -2016, elaborado pela ACCA, p.28.

Quadro 2 – Áreas e habilidades

Áreas de atuação	Habilidades que se tornarão mais importantes	Habilidades que se tornarão mais importantes e que atualmente são escassas	Habilidades que se tornarão menos importantes
Auditoria e certificação de qualidade e controles internos	Perspicácia nos negócios Entendimento de lavagem de dinheiro Pensamento analítico Auditoria forense Conhecimento funcional multifuncional Capacidade de adotar uma perspectiva mais global	Conhecimento em TI Habilidades de comunicação Conhecimento específico do setor Conscientização de negócios Perspectiva global	Processamento manual Auditoria histórica tradicional Auditoria para pequenas entidades Práticas de gestão para administrar os trabalhos e definir os preços dos serviços se tornarão automatizadas
Relatórios Corporativos	Maior uso e dependência de tecnologias emergentes, como nuvem e big data Reestruturação de grupo Habilidades de comunicação e competências para cumprir a função de parceria comercial	Capacidade de ter visão holística dos relatórios corporativos (mesclando informações financeiras e não financeiras) e a Estrutura de relatórios Tendências emergentes, como tecnologias móveis e na nuvem e moedas digitais Matemática financeira	Habilidades básicas e manuais de contabilidade, pois essas tarefas serão automatizadas Relatórios de conformidade, pois isso se tornará mais comoditizado
Gestão Financeira	Questões ambientais e relatórios integrados Conhecimento de TI e sua aplicação Pensamento analítico crítico e interpretação de relatórios Reestruturação e reorganização	Conhecimento de questões emergentes Comunicação, parceria de negócios e construção de relacionamento Avaliação e análise avançadas de investimento	Contabilidade básica e processamento de transações Análise de dados históricos Metodologias de avaliação estabelecidas há muito, tempo, como o valor presente líquido
Planejamento estratégico e gerenciamento de desempenho	Adotar abordagem mais empreendedora para (aceitar e calcular) o risco e seu gerenciamento, mitigação e controle, regulamentos ambientais, relatórios de sustentabilidade e integrados Adaptabilidade pessoal e agilidade corporativa para mudar rapidamente em resposta a fatores internos e externos	Comunicações olhando além dos números; RH cotidiano e estratégico e a capacidade de aplicar a tecnologia digital em áreas como análise	Processamento e contabilidade de transações, pois serão automatizados e terceirizados, técnicas tradicionais de contabilidade gerencial Capacidade de aplicar modelos de gestão; práticas de negócios japonesas, técnicas de contabilidade gerencial e gestão da qualidade total
Tributação	Gerenciamento de recursos (pessoas, projetos, tempo, tarefas e orçamentos), movimentação de bens e serviços (alfândega/imposto de importação/exportação), interação entre impostos diretos e indiretos, mobilidade e adaptabilidade da força de trabalho e transações em grupo	Habilidades especializadas Conscientização dos negócios Compreensão das ferramentas de análise de dados e sistemas especialistas	Cálculo manual, declaração de imposto de renda, inventário, trabalho rotineiro e repetitivo e de apoio, como cálculos e preenchimento de obrigações acessórias. Uso de isenções e benefícios no diferimento e minimização de passivos fiscais na alienação de ativos de capital

Áreas de atuação	Habilidades que se tornarão mais importantes	Habilidades que se tornarão mais importantes e que atualmente são escassas	Habilidades que se tornarão menos importantes
Governança, risco e ética	Priorizar e simplificar a complexidade, inovar na prática, tomada de decisões e solução de problemas, desenvolver uma perspectiva mais prospectiva, lidar com a evolução da governança corporativa no setor público, habilidades de apresentação, engajamento com as partes interessadas	Conscientizar e aplicar a tecnologia Melhores práticas e estruturas internacionais sobre governança e gerenciamento de risco Aplicação prática da ética profissional e corporativa (e orientação)	Conformidade e os controles se tornarão mais automatizadas. Especialização nas melhores práticas de governança

Fonte: Adaptado de ACCA (2016, p. 27 a 60).

Demonstrado, portanto, pesquisas que abordam sobre o futuro das profissões, nota-se que essa mudança vem ocorrendo em virtude de questões apontadas anteriormente, tais como: globalização, necessidade de ampliar conhecimentos mais analíticos e de gestão, uso de novas tecnologias, entre outras destacadas. Essas mudanças têm influenciado os interesses pelos cursos nas IES e, por esta motivação, muitas estão revisitando seu portfólio de cursos ou reformulando seus currículos. Esse é o caso de uma Instituição de Ensino Superior FECAP. A IES vem desenvolvendo diversos encontros e discussões para tratar do futuro das profissões.

Tendo participado de algumas dessas atividades, possibilita, neste momento abordar questões relacionadas ao processo de planejamento estratégico da FECAP, que podem contribuir com essas pesquisas na identificação do futuro da profissão contábil, e ajudar a responder a presente pesquisa.

Dando continuidade à análise dos relatórios, ainda serão abordados os itens 3 e 4 como seguem.

1.3 WORKSHOP PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA IES DE ENSINO SUPERIOR

O futuro das profissões é uma discussão que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm avaliado nos últimos anos, principalmente aquelas com cursos nas áreas de negócios. Nesse contexto, com a preocupação da reestruturação das profissões, o Centro Universitário FECAP, instituição laboral da autora deste trabalho na atualidade, tem feito diversas reuniões, *workshops* e pesquisas para elaborar seu planejamento estratégico acerca de quais habilidades deverão ser desenvolvidas junto aos alunos daquela unidade. Durante o encontro realizado em 15 de maio

de 2019, com professores da graduação, pós-graduação, mestrado, ex-alunos e a própria coordenação do curso, abordou-se que os egressos devem desenvolver conhecimento técnico e as seguintes habilidades:

- a) aprender a aprender;
- b) trabalhar em equipe;
- c) resolver problemas de forma interdisciplinar, desde o início do curso;
- d) pensar de forma crítica, por meio de leitura intensa, para desenvolver outras habilidades cognitivas.

Essas necessidades estão alinhadas com o que foi abordado nas demais pesquisas que trataram sobre mudança da profissão, utilizadas nesta tese.

Durante o período de coleta de cenário desse planejamento, foram entrevistadas algumas pessoas, dentre elas, o Prof^o. Doutor Fábio Frezatti, em 02/05/2019, que destacou suas percepções, que podem influenciar a função e o currículo do profissional contábil, entre elas: “[...] crescimento das *startups*, ampliação da visão de governança, como forma de prestar contas e gerir o negócio para os usuários internos e externos, ampliação da visão do contador com foco na definição e acompanhamento das estratégias, inovações que já surgiram e que ainda surgirão e vão mudar a forma de realizar os negócios.”

Ainda, destacou que:

Há muitas dúvidas sobre o futuro, não só contabilidade, mas de diversas profissões ligadas as áreas de negócios, o importante é formar um profissional com o conhecimento tecnológico, que saiba lidar com pessoas, temos que preparar o profissional para os desafios, que buscam soluções para os problemas empresariais, a contabilidade precisa agregar valor nas tomadas de decisão e na ampliação dos negócios.

A FECAP, durante 2019 e, parte de 2020, vem estudando, escutando e discutindo sobre o futuro do emprego e mercado de trabalho para remodelar seus currículos e portfólio de cursos.

Na sequência, o objetivo da análise tem como foco resumir, destacar e concluir os principais fatores que influenciarão essas mudanças.

1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS, MERCADO DE TRABALHO E A PROFISSÃO CONTÁBIL

A Contabilidade é a linguagem dos negócios; é por meio dela que são feitos os registros das transações de forma organizada e seguindo os padrões para que seja possível comunicar os resultados das decisões tomadas; portanto, sua evolução está relacionada ao desenvolvimento

empresarial, como os negócios e as atividades que acontecem, as preocupações e os interesses da sociedade.

Fatores como sustentabilidade, tecnologia e globalização estão afetando o mercado de trabalho e mudando as profissões, e não poderia ser diferente para os contadores. Alguns fatores que pelas pesquisas mais afetam a área contábil são:

- a) Tecnologia;
- b) Globalização;
- c) Necessidade de reportar além dos números;
- d) Ética, responsabilidade social e valores.

A **tecnologia** é uma grande influência, pois sistemas inteligentes de contabilidade serão desenvolvidos. Neste mundo cada vez mais automatizado, atividades rotineiras tendem a ser reduzidas e, em alguns casos, eliminadas. Assim, a tecnologia se torna uma aliada para executar atividades menos intelectuais. Apesar disso, segundo as pesquisas *The Future of Jobs Report – 2018*, (elaborado por) (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018) e *The future: Drivers of change and future skills – 2016* (ACCA, 2016) aqui exploradas, tecnologias digitais são a área de competência em que os contadores profissionais têm lacunas de habilidades.

O uso da tecnologia, incluindo principalmente o tratamento de dados, big datas, internet de alta velocidade e a computação nas nuvens, tem mudado a forma de trabalho. Com o crescimento da inteligência artificial, é possível usar a tecnologia para cruzar dados e análises complexas com o desenvolvimento de sistemas e banco de dados que suportem essas avaliações e sejam preparados a “pensar”, conforme métodos e ferramentas utilizados pelos contadores.

Em um mundo digital, pode-se imaginar o futuro contador como um “curador digital” de informações de negócios, fornecendo relevância contextual e orientação em um mundo cada vez mais focado em dados, que conecta o conhecimento à tecnologia em toda a organização¹⁹. (McGUIGAN; KERN, 2016).

O desenvolvimento da tecnologia servirá de apoio, facilitando e permitindo esse processo de mudança de postura e perfil profissional. Nem tudo será feito pelas máquinas e de forma automatizada, mas parte da rotina contábil será assumida pelas inovações já implementadas e por aquelas ainda em desenvolvimento.

¹⁹ Texto original: In the current technological age, it is not impossible to begin to imagine the future accountant as a “digital curator” of business information, providing contextual relevance and guidance in an increasingly ‘data-focused world and connecting knowledge with technology across the organisation. p. 4 Journal of University Teaching & Learning Practice, volume 13 2016 CreActive Accounting Education: Visioning Future-Oriented Accounting Programs through a Reflective Unlearning of Current Practice. Nicholas McGuigan e Thomas Kern. 2016.

O conhecimento do contador será usado de forma ampla e especializada, complementando os dados entregues pela tecnologia, com as competências de quem conhece os negócios e sabe como as decisões influenciam os números. Dessa forma, haverá uma visão melhor e mais completa do que a profissão contábil poderá contribuir com a gestão dos negócios.

Outro fator que afeta os serviços contábeis e o estudo da contabilidade é a **globalização**, que tem forte relacionamento com a tecnologia, pois a possibilidade de prestar serviços em diversas localidades só ocorre pelo progresso e melhor implantação da tecnologia, tornando, portanto, a concorrência na prestação de serviços um processo global. Como expõe o livro *O Mundo é Plano* de Friedman, (2005) um dos assuntos que ele trata é do *offshoring* que trata ser a realocização de um processo da companhia no exterior, com vistas a redução de custos.

Neste sentido, com um mundo cada vez mais globalizado e sem fronteiras, sendo a contabilidade a linguagem dos negócios, o mercado exigirá desse novo profissional conhecimento na elaboração e avaliação de relatórios de outros países.

Os contadores conhecem as normas internacionais de contabilidade e as legislações aplicáveis e não precisam respeitar fronteiras na prestação de serviços, eles podem fazer suas atividades online e à distância, em conformidade com as regras locais e os registros obrigatórios.

A legislação será alvo de estudo pelos profissionais, em um aspecto mais estratégico do que operacional, pois é primordial ter habilidades para fazer planejamento tributário em conformidade com a lei, buscando a melhor alternativa para os negócios e clientes.

Ser tecnicamente habilitado nos padrões de contabilidade vai ao encontro da necessidade de prestar contas aos diversos interessados. O contador tem que informar sobre a situação da empresa, de modo que os usuários externos possam compreender e, os internos, possam tomar decisões. Para isso, precisam desenvolver habilidades adequadas de comunicação oral e escrita.

Ademais, fatores como mudanças climáticas, escassez de recursos e aumento das desigualdades influenciarão as **necessidades de informações para além dos números** e das obrigações perante o governo, mencionado anteriormente, como o terceiro fator que poderá afetar o futuro na área contábil.

Os interesses dos usuários estão em processo de aprimoramento e mudança, portanto, a preocupação com questões ambientais e sustentabilidade dos usuários das informações vem afetando o processo de prestação de contas.

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos apontam que as Empresas vêm aumentando a divulgação dessas informações. Segundo uma pesquisa do *Governance & Accountability Institute, Inc* (2019):

Relatórios de sustentabilidade aumentaram drasticamente desde 2011, quando cerca de 20% das empresas publicaram relatórios, para 72% apenas três anos depois, em 2013. De 2013 a 2017, a frequência de relatórios aumentou a cada ano, atingindo 85% em 2017 e agora avançando para 86% das empresas que reportam em 2018.²⁰ (PETERSON, 2019).

No entanto, no Brasil, há muito espaço para desenvolver esses relatórios. Isso porque a B3 (Bolsa de Valores) divulgou, em 2017, o primeiro levantamento do programa para incentivar a divulgação de relatórios de sustentabilidade pelas empresas listadas, o chamado “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, nesse levantamento, das 443 empresas, somente 13% disseram elaborar o relatório (PAVINI, 2017).

Essa visão tem dois contrapontos: as empresas estão se preocupando com essas questões, mas ainda há muito o que fazer. Ademais, a sustentabilidade deve ser uma preocupação recorrente dos empresários e gestores, no sentido da continuidade dos negócios. Com relação ao profissional contábil, sua expertise ajudará no acompanhamento, divulgação e evidenciação das ações de proteção e recuperação, de forma integrada aos demais relatórios financeiros.

À profissão contábil, compete contribuir de forma efetiva no desenvolvimento desses relatórios, com abordagens que esclareçam não só fatores financeiros e monetários, mas que tragam informações qualitativas e de fácil entendimento sobre a situação operacional, financeira e de investimentos da empresa. O contador é responsável por “um conjunto sistemático de procedimentos que identifica, registra, mensura, acumula, resume, demonstra e interpreta os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, evidenciando-os na forma de informações aos usuários.” (PIMENTEL; BORINELLI, 2010, p.7).

Outra exigência relacionada à prestação de contas são as especificidades e profundidade dos relatórios que serão aprimorados nos próximos anos em virtude dos

²⁰ Texto original: Sustainability reporting rose dramatically from 2011, when roughly 20% of companies published reports, to 72% just three years later in 2013. From 2013 to 2017, the frequency of reporting increased each year, reaching 85% in 2017 and now inching up to 86% of companies reporting in 2018. Disponível em: <https://www.gainstitute.com/press-releases/article/flash-report-86-of-sp-500-indexR-companies-publish-sustainability-responsibility-reports-in-20.html>. Elaborado por Governance & Accountability Institute, INC. 2019.

interesses, com abrangência e particularidade necessária, de forma tempestiva, buscando atender aos diversos pedidos de desempenho financeiro e não financeiro.

O profissional contábil precisa se tornar usuário de inteligência de negócios, comunicação e tecnologias analíticas avançadas de dados, com essas habilidades e conhecedor dos negócios da empresa e da economia, esse profissional conseguirá identificar, avaliar, gerenciar e mitigar os riscos, oportunizando melhoria nos resultados e na tomada de decisão.

Essas competências estão relacionadas à contabilidade gerencial e controladoria sendo responsáveis pelo “fornecimento de informações aos administradores para uso no planejamento, no controle e no processo de tomada de decisão.” (GARRISON, NOREEN; BREWER, 2007, p.22).

Apesar de os contadores, em virtude do seu currículo e formação, serem tecnicamente os mais preparados para assumir essa carreira responsável pela contabilidade gerencial e controladoria, muitas vezes as atividades são realizadas por administradores e engenheiros. Dessa forma, presume-se que algo não está adequado na formação do contador, sendo relevante explorar e entender melhor os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao profissional contábil.

Os alunos que concluem o curso não têm preparo suficiente para realizar as demandas de gestão e planejamento. E, apesar da importância que a contabilidade gerencial tem no desenvolvimento das empresas, entende-se que os discentes são muito jovens e, muitas vezes, não conseguem relacionar as informações recebidas em aula com o contexto em que vivem e atuam profissionalmente.

Ao considerar esse cenário futuro, cabe formar um contador com um papel mais proativo, crítico e cético, que desempenhe melhor as técnicas de contabilidade societária e gerencial para facilitar a tomada de decisão e a gestão dos negócios.

O contador precisa assumir, de fato, seu papel intelectual no processo de gestão de empresa e mudar seu estereótipo. Em 1998, Marion declarou que a imagem do contador não é a melhor possível (aparentemente, não é muito criativo, talvez um pouco tímido e, em alguns casos extremos, até com suspeita de ausência de idoneidade profissional).

Essa imagem nada se associa à percepção, conforme Vaivio e Kokko (2006, p. 70): “[...] o contador está orientado para a administração, pragmático para compreender o negócio e

o mercado, personagem ativo, articulado e engajado que contava com várias redes informais e com abordagem participativa²¹.”

A visibilidade do profissional contábil modificou bastante nos últimos anos e precisa mudar ainda mais, isso porque o contador do futuro precisará ser capaz de dirigir um negócio, com expertise em gestão de riscos para aproveitar as perspectivas, o que requer colaboração, pensamento estratégico e um entendimento genuíno de 360° do negócio: ambiente, pessoas e oportunidades.

O profissional contábil deve ter clareza da sua importância e responsabilidade na sociedade, para que lembre disso na execução das suas atividades. **A ética, a responsabilidade e os valores** são fatores destacados nas pesquisas: *The Future of Jobs Report – 2018* (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018) e *The future: Drivers of change and future skills – 2016* (ACCA, 2016), *Handbook of International Educations Pronouncements* (IFAC; 2019).

Os profissionais da contabilidade têm a responsabilidade de agir pelo interesse público. Assim, suas ações não se destinam exclusivamente a satisfazer as necessidades de um cliente individual ou empregador.²² (IFAC, 2019).

Agir no interesse público, inclui:

- desenvolver uma consciência e preocupação pelo impacto no público;
- desenvolver uma sensibilidade às responsabilidades sociais;
- aprender ao longo da vida;
- ter predisposição para qualidade, confiabilidade, responsabilidade, oportunidade e cortesia; e
- ter respeito pelas leis e regulamentos. Isso apoia a visão de que os contadores profissionais contribuem para a confiança no funcionamento dos mercados e da economia em geral.²³ (IFAC, 2019).

O mencionado vem ao encontro do item 5, do Código de Ética Profissional do Contador que dispõe: “É vedado aos profissionais: assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer

²¹ Texto original: Instead of a narrow professional who clings to irrelevant accounting detail, we found a management-oriented broad mind, concerned by the big financial picture. Instead of a mere historically driven accounting specialist, we found a pragmatic who seeks a wide understanding of the urgencies of the business and the direction of the Market.

²² Texto original: professional accountants accept a responsibility to act in the public interest. Consequently, the actions of a professional accountant are not intended exclusively to satisfy the needs of an individual client or employer. Framework for international education standards for professional accountants and aspiring professional accountants (2015) Handbook of International Education Pronouncements. International Accounting Education Standards Board. p 60.

²³ Acting in the public interest includes (a) developing an awareness and concern for impact on the public; (b) developing a sensitivity to social responsibilities; (c) lifelong learning; (d) a predisposition to quality, reliability, responsibility, timeliness, and courtesy; and (e) a respect for laws and regulations. This supports the view that professional accountants contribute to confidence and trust in the functioning of markets and the economy in general. Framework for international education standards for professional accountants and aspiring professional accountants (2015) Handbook of International Education Pronouncements. International Accounting Education Standards Board. p 60

natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe e auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita.” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2019).

Diante do exposto, o presente capítulo teve o intuito em avaliar o contexto das profissões, sobretudo da profissão contábil, usando pesquisas internacionais, artigos e entrevista com profissional de destaque e workshops com a participação de alguns colaboradores.

Destacou-se que a contabilidade é uma ciência intrinsecamente relacionada à evolução das empresas e da sociedade como um todo que vem para contribuir na gestão e prestação de contas; por isso, a formação do bacharel deve ser abrangente e, ao mesmo tempo, especializada, permitindo exercer funções diversas na sociedade.

Por um lado, essa diversidade é favorável, por ampliar o escopo de atuação dos profissionais de ciências contábeis e; por outro, pode dificultar a formação, pois exige múltiplos conhecimentos.

Pela análise das pesquisas condensadas neste capítulo, pode-se sintetizar as competências necessárias para esse profissional, conforme a Figura 1:

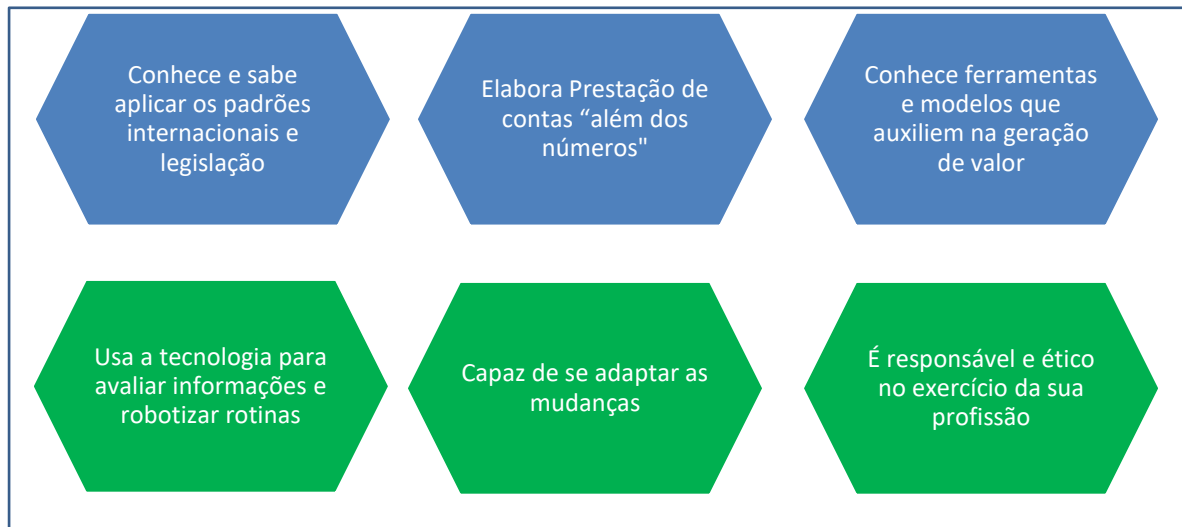


Figura 1 – Conhecimentos e habilidades necessárias para o contador

Fonte: A Autora

Observa-se na leitura das informações sobre profissões e nas análises apresentadas que o profissional contábil necessita de conhecimentos técnicos voltados à área de especialidade do curso, como: **conhecer os padrões de contabilidade aceitos localmente, os internacionais, a legislação tributária e dos negócios locais e globais.** A profissão contábil tem como principal objetivo o registro, evidenciação e mensuração das transações empresariais, bem como aspectos

voltados a gestão de tributos, portanto independente da área de atuação deste profissional esses conhecimentos são a base da sua profissão.

Ademais, o profissional contábil é o responsável por explicar o que aconteceu em virtude das decisões tomadas e estratégias implementadas na empresa, para isso ele precisa entender o funcionamento do negócio e os interesses dos usuários e perceber que a gestão de uma empresa é muito mais ampla do que somente a análise financeira. Por isso, o **“reportar” vai além dos números**, a informação tem que ser relevante e disponibilizada no tempo certo a quem interessar.

Conhecer ferramentas e mecanismos que ajudem a gestão a gerar valor para empresa, como, por exemplo: apuração de custos, análises de rentabilidade, entre outros, e que são fundamentais para gerenciar um negócio. Atualmente, tem sido muito mencionadas as técnicas de gestão de riscos e controles internos, que podem ser encontradas em algumas reportagens e artigos que tratam desse assunto, como a entrevista com José Roberto Cunha, Doutor em Administração de Empresas, que fala sobre a importância do profissional contábil em orientar o empresário para obter maior eficiência dos negócios (CUNHA, 2014), ou ainda o artigo de Van Der Poll e Mthiyane (2018), que trata da correlação entre a contabilidade gerencial, gestão de riscos e governança corporativa. A profissão contábil não pode mais ser vista como obrigação legal a ser cumprida, mas sim como uma atividade que apoia o processo decisório.

A tecnologia utilizada como apoio ao aprendizado e realização de atividades contábeis é fundamental para liberar o profissional para realizar atividade de maior valor agregado e automatizar rotinas mais simples, Alvin Toffler (*apud* McGUIGAN; LOMBARDI; MAGDZIARZ; COPELAND, 2015, p. 4) um futurista americano, disse que: “Os analfabetos do século 21º não serão aqueles que não podem ler e escrever, mas aqueles que não podem aprender, desaprender e reaprender.”²⁴

Há um mundo cheio de possibilidades e caminhos, então, como preparar os indivíduos para um único futuro em uma era de informação? Características como curiosidade, reflexão, habilidades de pesquisa e investigação e pensamento crítico são “motores propulsores” para conceber competências essenciais para o mundo em desenvolvimento.

²⁴ Texto original: Engaging in a process of ‘Unlearning’ Alvin Toffler, an American futurist, said “The illiterate of the 21st century will not be those who cannot read and write, but those who cannot learn, unlearn, and relearn” pag.4. Nick McGuigan; Luisa Lombardi; Sonia Magdziarz. The Accounting Educators Professional Periodical A professional periodical dedicated to thought leadership and innovation in accounting education.

A incerteza no futuro das profissões e a necessidade de aprender a aprender ao longo da vida requer que os profissionais estejam aptos a **adaptar-se às mudanças**. Hoje, os profissionais vivem por mais tempo e trabalham por muitos anos, então, precisam ter habilidades e conhecimentos que os permitam exercer novas atividades nas empresas, que facilitem a adequação às novas tendências.

Deste modo, o objetivo final é produzir líderes que possam lidar cada vez mais com o mundo incerto, volátil e em rápida mudança. Escolas de contabilidade têm que (re) modelar seus programas para capturar as necessidades dos futuros líderes, abordando esses desafios.

Os profissionais precisam compreender o seu papel na sociedade e terem suas atitudes baseadas na ética, uma vez que as atividades de um contador podem prejudicar uma empresa ou diversos interessados, gerando problemas de credibilidade com a profissão e efeito extremamente prejudicial para o mercado financeiro e regulatório. É fundamental que o contador compreenda seu compromisso social para que suas decisões sejam sempre baseadas nos valores e princípios defendidos pela categoria.

Ao considerar essas informações acerca do futuro das profissões e do profissional de contabilidade, torna-se necessário discutir sobre o currículo de Ciências Contábeis. Será que os currículos preveem as aprendizagens necessárias? E será que os professores, mediadores do conhecimento, entendem e aplicam as metodologias mais adequadas para desenvolver conhecimentos e habilidades nos discentes? Nos próximos capítulos, serão abordados assuntos considerados fundamentais para responder esses questionamentos, tais como, currículo, profissionalidade docente e estratégias de aprendizagem.

2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO COMO ESTRUTURA BÁSICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O conhecimento pode mudar a situação de uma pessoa, uma região, uma nação. Sobre isso, a Unesco-IBE relata que:

O conhecimento e a educação são considerados entre os principais fatores que contribuem para a redução da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o crescimento econômico - e é o currículo que é cada vez mais visto como fundamental para as reformas educacionais que visam alcançar resultados de aprendizagem de alta qualidade.²⁵ (UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION, 2016, p. 6)

O currículo é um instrumento para concretizar esse desejo, segundo Apple (2006, p.71):

...as escolas não simplesmente “produzem” pessoas, mas também o conhecimento. Elas ampliam e dão legitimidade a determinados tipos de recursos relacionados a formas econômicas desiguais. A fim de entender isso, devemos pensar sobre os tipos de conhecimento que as escolas consideram os mais importantes, que pretendem maximizar.

Identificar esses conhecimentos faz parte do estudo do currículo, mas como definir o conceito de currículo? Na Europa medieval significava uma lista de matérias, conteúdos, ou, ainda, a seriação dos estudos realizados na escola. Naquela época, o estudo na escola média era voltado e restrito à elite, havia preocupação em educação de línguas, artes e matemática, buscando desenvolver pensamento crítico, habilidades de oratória e pesquisas vinculadas à teoria aprendida. Para o povo, a forma de aprender era com os mestres que ensinavam algum ofício (MOULIN, 1974).

Nessa análise histórica, observa-se que a preocupação para os menos favorecidos era proporcionar um trabalho, preparar para replicar e executar, mas não criar e desenvolver pensamentos ou formar um cidadão; isso só estava disponível para a elite. Pela análise da situação, nota-se que “[...] o currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos.” (SACRISTÁN, 2000, p.17).

A preocupação na educação de qualidade é “[...] permitir que os cidadãos desenvolvam a capacidade de tomar decisões autônomas que afetam tanto sua vida privada como sua participação na vida pública: no Governo e na sociedade.” (SANTOMÉ, 2013, p.140), portanto, o estudo e o conhecimento não podem segregar ainda mais as pessoas.

²⁵ Texto original: Knowledge and education are considered among the major factors contributing to the reduction of poverty, sustainable development and economic growth –and it is the curriculum that is increasingly viewed as foundational to educational reforms aimed at the achievement of high quality learning outcomes.

Sobre isso, Sacristán (2000, p. 63) relata que: “[...] se pelo contrário, as oportunidades desiguais ante o currículo se devem as diferenças nos sujeitos, explicáveis por sua origem social e cultural, o currículo deve se tornar, pelo menos um elemento de compensação, já que não poderá sê-lo nunca de total igualização.”

Ao reconhecer as diferenças de vida dos alunos, o currículo será desenvolvido com o objetivo de gerar oportunidades iguais para todos; porém, constata-se, pelas afirmações anteriores, que a preocupação era somente com os interesses dos mais poderosos.

Outro ponto destacado na análise histórica sobre currículo é a questão da seriação, que se relaciona à fragmentação do ensino versus aprendizagem e dos diversos saberes, dificultando a interdisciplinaridade. Assim, esse sistema de ensino tradicional compartimentado acaba não contribuindo muito no desenvolvimento dos estudantes, fortalecendo ainda mais as diferenças existentes. Será que isso é coisa do passado?

Ainda pode-se observar essa visão tradicional nas IES, pois nota-se que falta desenvolver currículos com a visão de interdisciplinaridade e que usem metodologias que, de fato, gerem aprendizagens significativas, para toda a vida, entre outros elementos relevantes para um currículo promissor e voltado ao desenvolvimento da sociedade.

Quanto a isso, a Unesco-IBE (UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION, 2016, p. 16) aponta que:

O desenvolvimento curricular de boa qualidade é um processo contínuo, principalmente porque o currículo precisa constantemente responder às mudanças. Um bom currículo precisa acompanhar o ritmo do mundo em que o conhecimento está se expandindo rapidamente, as tecnologias de comunicação estão ampliando o acesso à informação e, como resultado, as habilidades necessárias para os estudantes estão constantemente mudando ou sendo inventadas.²⁶

Tem-se como objetivo, formar pensadores capazes de planejar, executar, monitorar e reestruturar ações considerando o bem da sociedade, sem prevalecer o individualismo e o egoísmo, com discernimento suficiente para exigir seus direitos.

O currículo deve ser suficiente para preparar os alunos para o mercado de trabalho e a vida; as escolas precisam estar à frente das empresas, pesquisando soluções de problemas, esclarecendo teorias, pois são elas que produzem e exploram pesquisas e avaliam as técnicas aplicadas e, com isso, geram oportunidades de aprimorar conceitos e práticas utilizadas na profissão.

²⁶ Texto original: Good quality curriculum development is an on-going and continuous process, not least because curricula need constantly to respond to change. Good curricula need to keep pace with a world in which knowledge is rapidly expanding, communication technologies are broadening access to information, and, as a result, the skills needed by students are constantly changing or being invented. Unesco-IBE, 2016, p.16.

As IES também precisam analisar o que ocorre no mercado e as projeções de futuro, reavaliando seu currículo sempre que necessário. Quanto a isso, a Unesco-IBE informa que “o currículo deve ser suficientemente flexível para permitir a adaptação e que sua revisão periódica ocorra de forma antecipada e planejada”²⁷. (UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION, 2016, p. 16).

O mundo muda rapidamente e os alunos precisam desenvolver habilidades para conseguir atender a essas necessidades; o futuro é incerto e as profissões e exigências de formação estão alterando com uma velocidade nunca vista.

Portanto, os currículos serão desenvolvidos buscando promover essa aprendizagem plena, que favoreça a autonomia e o pensamento crítico, respondendo à demanda do mercado, mas, acima de tudo, gerando progresso, pois o conhecimento é a mola propulsora para a evolução de uma sociedade.

Mudar o processo de ensino, é preciso, além de instrumentalizar melhor os alunos para que possam compreender o mundo de problemas reais, complexos e não padronizados, e que tenham facilidade para se adaptar às mudanças que vão ocorrer a curto, médio e longo prazo.

Nesse cenário, Sacristán (2000, p.64) afirma que “[...] a própria evolução do mercado de trabalho, com tecnologias de rápida implantação e obsolescência, exige para a força de trabalho uma formação básica geral mais polivalente, que facilite sucessivas adaptações dos trabalhadores.”

Essa introdução corrobora as perspectivas do futuro das profissões, sobretudo do profissional contábil, detalhadas no capítulo anterior. Assim, este capítulo tem como objetivo definir os conceitos de currículo e currículo inovador.

2.1 DEFINIÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Usualmente concebe-se currículo como um conjunto de tópicos que serão ensinados pelos professores para formação dos alunos. Darling-Hammond, Banks, Zumwalt, Gomez, Sherin, Griesdorn e Finn (2019, p.148) advertem:

Nossa concepção de currículo se estende além de uma coleção de livros didáticos, um currículo padrão específico ou uma guia curricular estadual ou local. Muito além desse guia formal de conteúdo incluímos as decisões e adaptações que os educadores fazem para garantir que as ideias e habilidades que eles esperam ensinar estejam acessíveis aos alunos.

²⁷ Texto original: But it does mean that curricula should be sufficiently flexible to allow for adaptation, and that periodic, large scale re-development should be anticipated and planned for.

A definição de currículo é complexa e abrange diversos componentes. Segundo Young (2014), o objeto da teoria do currículo deve ser o que é ensinado (ou não), seja na universidade, faculdade ou escola.

Santos e Coimbra (2018, p.45) apontam que “[...] o currículo deve expressar o projeto cultural proposto, além de permitir a socialização entre os estudantes a partir de conteúdos formas e práticas. Nesse sentido o currículo alcança um papel social, político e ideológico mais amplo.”

Ademais, essa referência se complementa com o entendimento de currículo formal e o oculto. Sobre isso, a Unesco-IBE relata que:

O aprendizado nas escolas ocorre, é claro, de várias maneiras pretendidas e não intencionais. O aprendizado pretendido (frequentemente chamado de currículo "planejado" ou "formal") ocorre com mais frequência na sala de aula e em outras configurações "controladas". Seu foco é o currículo "aprovado pelo estado", conforme implementado pelos professores. Os resultados do currículo formal são normalmente avaliados de várias maneiras formais pelos professores e pelas autoridades do exame.²⁸ (UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION, 2016, p. 8).

Esse conhecimento é desenvolvido de acordo com visão, missão e valores das instituições de ensino, ao identificar as características do estudante ingressante, nas necessidades do mercado e no perfil esperado do egresso. Para esse “aprendizado formal”, o currículo é a peça-chave do qual derivam, no mínimo, os objetivos de aprendizagem e os planos específicos das disciplinas. Desse currículo formal surge o currículo dos professores, aquele que é devidamente aplicado, mas o aprendizado não para aí.

Quanto a isso, a Unesco-IBE na continuidade de seu texto aponta que:

O aprendizado não intencional (como o currículo "oculto") pode ocorrer em qualquer lugar - dentro ou fora da sala de aula - e é amplamente "descontrolado". Pode emanar, por exemplo, do ethos ou da cultura da escola, de características não intencionais do currículo pretendido (como viés de gênero ou cultural), de relacionamentos entre alunos e professores e entre os próprios alunos, de estruturas de poder social e disposições sociais existentes e padrões, das relações econômicas, políticas, sociais e culturais da sociedade em geral e, no nível mais amplo, de como os alunos entendem a maneira como as coisas são em seu mundo.²⁹ (UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION, 2016, p. 8).

²⁸ Texto original: Learning in schools occurs of course in a range of intended and unintended ways. Intended learning (frequently referred to as the ‘planned’ or ‘formal’ curriculum) most often occurs in the classroom and other ‘controlled’ settings. Its focus is the ‘state-endorsed’ curriculum as implemented by teachers. The outcomes of the formal curriculum are normally assessed in various formal ways by teachers and examination authorities. (UNESCO-IBE, 2011, pg.8). What makes a good quality school curriculum?: background paper. Geneva: UNESCO International Bureau of Education (IBE), 2011

²⁹ Texto original: Unintended learning (such as through the ‘hidden’ curriculum) can occur anywhere –inside or outside the classroom –and is largely ‘uncontrolled’. It can emanate from, for example, the ethos or culture of the school, from unintended features of the intended curriculum(such as gender or cultural bias), from relationships between students and teachers and between students themselves, from societal power structures and existing social arrangements and patterns, from economic, political, social and cultural relationships in the broader society, and, at the broadest level, from how students understand the way things are in their world What

Esse currículo oculto pode ser definido, conforme Silva (2010, p.78), como “[...] todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”.

Assim, os exemplos vivenciados, as organizações em que o indivíduo se insere, as experiências e crenças familiares, a luta dos poderes e a hierarquia vivida e percebida, entre outros, fazem parte do currículo oculto em virtude das nossas relações sociais.

Nesse cenário, Silva (2010, p.19) aponta que “[...] o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente, o currículo.”, cabendo avaliar e definir corretamente as escolhas, e “[...] um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo.”

O conhecimento é para a vida toda e deve ser, ao mesmo tempo, especializado e abrangente, facilitando a adaptação dos alunos para que esses possam transformar as condições de vida, empresa e sociedade em que estão inseridos. Consequentemente, é fundamental a aproximação da escola com o mercado, para ter acesso aos problemas reais que precisam de resolução. Sobre isso, Matos (1999, p.25) informa que:

A emergência da lógica do mercado e a sua influência na reestruturação social e econômica na base do consumo, reclamando uma maior aproximação da escola e do trabalho, tanto sob o pretexto da obsolescência rápida dos conhecimentos, com o da flexibilização das competências, traz consigo tanto o projeto da empresarialização das escolas locais, como a profissionalização do ensino, eminentemente centrada sobre competências científicas e técnicas, apontadas para a eficácia.

Nesse contexto volátil, rodeado de incertezas, desigualdades e necessidades crescentes, Sacristán (2000, p.41) ajuda a entender o currículo como:

Perspectiva pedagógica e humanista, que atenda à peculiaridade e à necessidade dos alunos, é visto como um conjunto de cursos e experiências planejadas que um estudante tem sob a orientação de determinada escola. Englobam-se as intenções, os cursos ou atividades elaboradas com fins pedagógicos etc.

Essas definições servem para constatar que os alunos adultos precisam entender o sentido da aprendizagem, compreenderem como usar o conhecimento e o porquê.

Cabe destacar alguns aspectos relevantes que podem ser observados nessa definição, tais como:

makes a good quality school curriculum?: background paper. Geneva: UNESCO International Bureau of Education (IBE), 2011.

- aprendizado focado na necessidade dos alunos: a aprendizagem atrelada ao contexto em que o aluno vive, buscando que ele se identifique com as informações, as atividades e os conhecimentos que o professor irá compartilhar;
- o currículo planejado adequadamente: a formação não pode ser algo casual, ao acaso, sem regras e planos; precisa ser estruturada, com objetivos e sob medida;
- esse plano deve ser completo, tanto no que diz respeito aos aspectos de conteúdo, quanto em relação à vivência e prática. O aluno precisa vivenciar o conteúdo para assimilar o conhecimento; assim, não se pode pensar em prática separada da teoria e nem teoria sem prática;
- as atividades com fins pedagógicos exigem o emprego de estratégias que favoreçam a aprendizagem do estudante, em suas diferentes dimensões, proporcionando uma formação completa.

Nessa mesma esteira, Sacristán (2000, p.46) cita que:

O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações.

Nessa definição, vale destacar e complementar a citação anterior com as seguintes preocupações:

- realização de atividades e vivências práticas para compreender os conteúdos e desenvolver as habilidades para aplicar os conhecimentos;
- conhecimento ao longo da vida: a educação é um processo de desenvolvimento;
- para garantir esse desenvolvimento, é preciso planejar, acompanhar e retroalimentar, para ajustar o que não vem atingindo o objetivo como esperado.

Ainda, Sacristán (2000, p.36) destaca alguns aspectos a serem considerados no currículo, como:

1. a expressão da função socializadora da escola, que é o desenvolvimento das novas gerações para vida em sociedade, preparando o cidadão para a vida pessoal, em comunidade e no mundo do trabalho;
2. um instrumento que cria uma gama de usos, de modo que é elemento imprescindível para compreender o que é denominado de prática pedagógica;
3. conteúdo da profissionalização dos docentes, o que se entende por “bom” professor e as funções solicitadas dependem de variação nos conteúdos, finalidades e mecanismos de desenvolvimento curricular;
4. componentes e determinações muito diversos: pedagógica, políticas, práticas administrativas, produtivas de diversos materiais de controle sobre o sistema escolar, de inovação pedagógica etc.

Conforme a *Australian Council for Educational Research – ACER (2007 apud UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION, 2016a, p.30)* entende o currículo como “[...] um plano que incorpora uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem e experiências de aprendizagem associadas, geralmente organizadas como uma combinação ou uma série de cursos correlatos.”

O *European Centre for the Development of Vocational Training – CEDEFOP apud CEDEFOP (2010)* explicita o currículo como “[...] o inventário de atividades implementadas com vistas a conceber, organizar e planejar uma ação educacional ou de formação, incluindo a definição de objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação e materiais de aprendizagem, bem como disposições para a formação de professores e formadores.”³⁰

Conforme afirma Masetto (2018^a, p.18) o “[...] currículo trata-se de um percurso (um processo) de formação”, e para um percurso de formação, o currículo identifica um caminho de desenvolvimento, procurando envolver os diversos sujeitos (corpo docente, discentes, pessoal administrativo, coordenação e a comunidade).

A partir das definições anteriores estão destacadas algumas características relevantes de um currículo:

- 1.um processo que requer planejamento, percepção de contexto e conhecimento dos envolvidos (professores e alunos);
2. identifica o perfil desejado do aluno, para isso define objetivos específicos e abrangentes de aprendizagem buscando preparar o indivíduo para o mercado de trabalho e para a vida;
3. compreende que o processo de aprendizagem é contínuo e não será possível esgotar todos os assuntos com a mesma profundidade, por isso requer escolhas inteligentes, baseadas no perfil do aluno, contexto e mercado de trabalho.

2.2 INOVAÇÃO CURRICULAR

Masetto e Gaeta (2016, p.279) em seus estudos sobre inovação curricular, destacam os cinco eixos fundamentais que exigem inovações a serem realizadas simultaneamente: Contexto; Intenção, Protagonistas; Estrutura Curricular; e Gestão. Portanto, tudo o que faz parte do

³⁰ Texto original: Inventory of activities implemented to design, organize and plan an education or training action, including definition of learning objectives, content, methods (including assessment) and material, as well as arrangements for training teachers and trainers.

currículo requer análise e transformação para atender melhor às demandas do mercado, dos estudantes e de um mundo melhor.

Nesse cenário, Masetto e Zukowsky (2015, p.7 e 8) relatam que:

[...] isso implica afirmar que uma inovação curricular envolverá transformações nos princípios epistemológicos do curso, nos objetivos de ensino e aprendizagem, na organização curricular, que não necessariamente será composta por disciplinas, na relação professor-aluno e em sua atuação como docente, na metodologia utilizada, nas modalidades do processo de avaliação e na gestão do curso em seus diversos níveis.

O Grupo de Pesquisa FORPEC - Formação de Professores e Paradigmas Curriculares, do Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo da PUCS, nos anos de 2008 a 2014 dedicaram-se a pesquisar inovações no ensino superior e paradigmas curriculares diferenciados em cursos de graduação. (MASETTO, ZUKOWSKY, 2015, p.8)

A análise crítica desses projetos, que se apresentavam muito diferentes dos tradicionais, com excelentes resultados de aprendizagem pelos alunos, fez com que se procurasse, a partir dos elementos diferenciados, construir uma concepção de inovação no ensino superior, entendendo-a como um conceito amplo e multidimensional; por exemplo, o conjunto de alterações que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário, provocadas por mudanças na sociedade ou reflexões que estão repensando a Universidade e sua missão nos nossos tempos.

O quadro a seguir procura sintetizar os elementos diferentes que se apresentaram nos projetos curriculares estudados, que trouxeram uma marca de inovação:

Quadro 3 – Eixos da inovação curricular

Eixos	Itens	Porque...
Contexto	1. Acontecimentos externos à Instituição	Mudanças na profissão, legislação, diretrizes curriculares, ou outros acontecimentos que determinem a necessidade de alterações curriculares.
	2. Definir o perfil do profissional a ser formado	Avaliar forças e fraquezas do currículo anterior, repensar o currículo em busca de uma formação integral, com vistas ao futuro da profissão e desenvolvimento da sociedade.
	3. Histórico da Entidade	Na inovação, devemos considerar a história da Instituição, sua visão, missão e valores, para que o projeto faça sentido aos envolvidos.
Protagonistas	4. Aluno Protagonista	Assume sua responsabilidade ativa e participativa no processo de aprendizagem, com trabalho em equipe e de forma colaborativa.
	5. Professor mediador	Acarreta mudanças no papel e nas atividades desenvolvidas.
	6. Gestores democráticos	Devem ser patrocinadores da mudança, ter flexibilidade, espírito de equipe e habilidades para tratar os conflitos de interesses.
	7. Demais membros da equipe	São relevantes no processo de mudança, compreendem seu papel e como podem contribuir com os docentes e gestores para apoiar o processo de aprendizagem.
	8. Princípios de aprendizagem	O objetivo de aprendizagem precisa ser entendido pelos protagonistas, para que cada um assuma suas responsabilidades.

Estrutura curricular	9. Reorganização de disciplinas e conteúdos	Repensar os elementos curriculares, orientando-se pelos objetivos de formação de cada profissional.
	10. Espaços e tempos	Reorganizar as atividades, de modo a favorecer a aprendizagem, não tempos padronizados de aulas com infraestrutura única de sala de aula.
	11. Interdisciplinaridade e integração da teoria e prática	Uma vivência de experiências problematizadoras e integradoras do conhecimento; buscar que os diversos saberes sejam interligados e agregados, para que os alunos fiquem mais preparados para resolver casos reais.
	12. Metodologias ativas e participativas	Uso de novas tecnologias de informação e comunicação.
	13. Avaliação da aprendizagem	Processo contínuo de <i>feedback</i> para acompanhar o desenvolvimento do aluno, pois a aprendizagem é um processo.
Gestão	14. Formação de docentes	É preciso criar condições para que eles participem do planejamento, execução e controle do processo de inovação e assumam compromisso com a mudança.
	15. Parceria e da coparticipação	É o princípio básico, deve ser um processo democrático que reforça a dinamização da aprendizagem entre professores e alunos, entre os próprios alunos e demais protagonistas.
	16. Acompanhamento	Avaliação permanente do processo de inovação e da implantação do novo currículo.

Fonte: Masetto e Gaeta (2016, p.279-284), adaptado pela Autora

Por tudo o que foi descrito e identificado neste capítulo, as principais características que ajudam a entender o conceito de currículo inovador, conforme Figura 2:

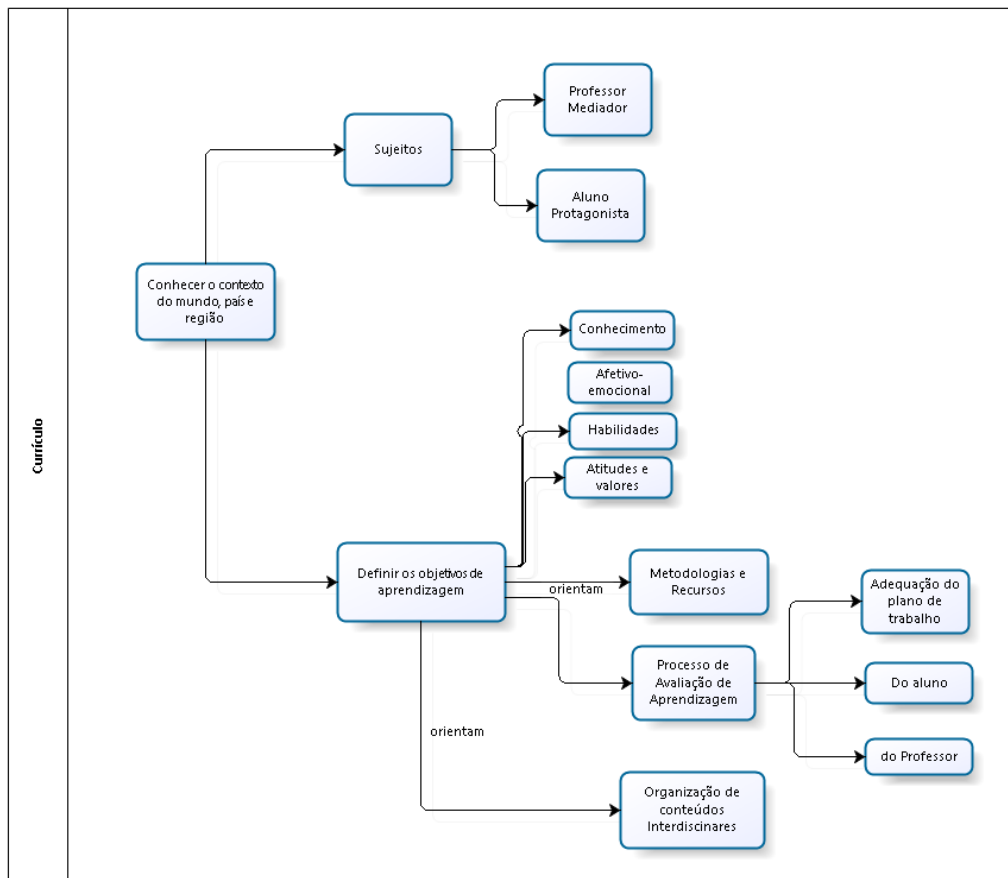


Figura 2 – Componentes de um currículo inovador

Fonte: A Autora

O currículo responde a uma necessidade de formação de profissionais para atuação na contemporaneidade, que se encontra contextualizada numa região específica de um país, e por sua vez está inserida num contexto histórico, social, político, educacional, com interferências internacionais, porque o mundo é globalizado.

Com essa análise, é possível estabelecer os **objetivos** (conhecimento científico e teórico, afetivo, emocional, habilidades pessoais, profissionais, atitudes e valores), voltados a aprendizagem dos alunos para que se formem como profissionais competentes e cidadãos. Segundo Sacristán (2000), o currículo é um artefato intermediário e mediador entre a sociedade exterior às escolas e as práticas sociais concretas que nelas se exercitam, como consequência do seu desenvolvimento.

Esta formação profissional será concretizada com o trabalho colaborativo entre **alunos protagonistas e professores mediadores** que buscarão, colaborativamente, alcançar o que foi planejado.

Os professores terão que assumir o papel de mediadores, colocando-se cada qual como “[...] um facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem; dispõe-se assumir uma posição de ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem uma ponte viva, dinâmica, criativa para que o aluno aprenda.” (MASETTO, 2010, p.43).

O aluno modificará uma postura de passividade nas aulas para um sujeito proativo na construção de sua profissão por meio da participação individual e coletiva nas atividades programadas pelo professor.

Estas mudanças nos papéis do professor e do aluno dependerão da aplicação de estratégias ativas que, “[...] pensadas como instrumentos adaptados aos diferentes objetivos de aprendizagem, provocam e incentivam a proatividade e a autonomia dos alunos perante sua formação.” (MASETTO, 2018a, p.149).

Recomenda-se que o currículo se preocupe com a **interdisciplinaridade** para que o aluno agregue o conhecimento de forma significativa para a vida e construa sua aprendizagem de maneira consistente e não apenas como um conjunto de informações a serem reproduzidas por ocasião de uma prova.

Sintetizando, são elementos fundamentais a serem trabalhados para um processo de inovação curricular os objetivos de aprendizagem alinhados ao contexto, o aluno como protagonista e o professor como mediador, sujeitos do processo de aprendizagem utilizando estratégias ativas de aprendizagem buscando a formação de um profissional competente e cidadão.

2.3 PADRÕES DE CURRÍCULOS DE CONTABILIDADE

2.3.1 Model Accounting Curriculum – United Nations Conference on trade and development in Geneva

Serão explorados alguns modelos ou padrões de currículo de contabilidade. Inicialmente será feita a análise do *Model Accounting Curriculum*, revisado em 2011 na *United Nations conference on trade in Geneva*. Na introdução do documento, são explicitados alguns aspectos que precisam ser avaliados e destacados antes de direcionar, especificamente, para o conteúdo do currículo de Ciências Contábeis. Essa introdução trata sobre a forma que o currículo foi desenvolvido (UNITED NATIONS, 2011).

Esse estudo não traz todos esses elementos declarados para construir um currículo inovador, pois não é essa a sua intenção; o objetivo da Unesco era oferecer um direcionamento dos objetivos de aprendizagem e de conteúdo a serem trabalhados.

A expectativa desse documento da Unesco é descrever para a comunidade internacional as áreas e assuntos técnicos que o aluno deve dominar para se tornar um profissional da área contábil (UNITED NATIONS, 2011). Relata-se ali a importância do currículo como uma referência para melhorar a qualificação dos profissionais formados em contabilidade.

Ao final dos estudos, os alunos formados em contabilidade devem conseguir aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações da vida real. Muitas dessas habilidades mencionadas no estudo poderiam ser melhor desenvolvidas durante o período de educação básica. Trata-se de competências para analisar, interpretar, sintetizar, avaliar e comunicar informações, porém o currículo precisa ser capaz de desenvolvê-las também de forma integrada à educação profissional e especializada.

Esse currículo valoriza a prática profissional por meio de um estágio supervisionado, que desenvolva, de forma integrada, as atividades do dia-a-dia de um profissional de contabilidade, permitindo que os alunos conectem a teoria com a aplicação.

Outro ponto interessante que os especialistas que participaram da construção desse modelo declararam sobre a forma de descrever esse currículo foi a preocupação de tratá-lo como uma lista de assuntos a serem aprendidos ou conteúdos que os alunos deveriam ter ao finalizar o curso. Eles não seguiram a abordagem de currículo por competência, pois como é um assunto

recente poderá dificultar a sua adoção, desta forma os especialistas escolheram a abordagem mais tradicional, pois acreditam que será mais fácil para adaptação dos países, principalmente aqueles em desenvolvimento (UNITED NATIONS, 2011).

O currículo-modelo de contabilidade pode ser conciliado com uma implementação baseada em competências, se assim a IES ou país desejar. Para isso, a *United Nations* (2011, p. 4 e 5) sugere que a IES:

- a) determine a qualidade e características de seus profissionais de contabilidade para funcionar com sucesso em seu ambiente específico;
- b) desenvolva uma missão específica da instituição, considerando a predominância infraestruturas acadêmicas e profissionais e as forças e desafios,
- c) examine o conteúdo de cursos existentes contra o Currículo Modelo para decidir quais cursos existentes estão atendendo às necessidades locais;
- d) desenvolva uma matriz para integrar habilidades necessárias com conteúdo técnico e profissional do Currículo Modelo;
- e) incorpore a metodologia e avaliação apropriada;
- e) converta os módulos do Currículo Modelo em cursos e / ou programas de treinamento e decida sobre a identificação e sequência;
- f) desenvolva os programas e determine sua carga horária e, finalmente,
- g) avalie os resultados.

Deve-se mencionar que as informações detalhadas do currículo foram desenvolvidas por meio de orientações internacionais existentes, é uma revisão de currículo que foi desenvolvido em 1999 pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) juntamente com especialistas de *Arab Society of Certified Accountants, the Association of Chartered Certified Accountants, the Certified General Accountants of Canada, the European Commission, FIDEF, the Institute of Chartered Accountants of Scotland, the Polish Accounting Standards Board, the International Federation of Accountants* e representantes da academia e firmas internacionais de contabilidade atuando conjuntamente (UNITED NATIONS, 2011).

Deste modo, seu conteúdo foi agrupado em quatro itens:

- a) conhecimento organizacional e de gestão de negócios;
- b) tecnologia da informação;
- c) contabilidade, auditoria e tributária (básicos);
- d) contabilidade avançada.

Antes de detalhar o conteúdo desse currículo, cabe lembrar que a principal função do contador: “[...] é produzir informações úteis para a tomada de decisões.” (MARION, 2009, p.27). Para isso, a contabilidade precisa identificar, mensurar e evidenciar adequadamente as decisões tomadas para facilitar a gestão empresarial. O contador tem a função de registrar o passado, projetar o futuro e acompanhar o presente das decisões operacionais, de investimentos

e financiamentos. Portanto, para exercer essa função, precisa desenvolver conhecimentos de gestão de negócios e empresarial, em que os assuntos abordados são conhecimento organizacional e de gestão de negócios, como apresentado adiante.

A Figura 3 traz os principais assuntos que deverão ser desenvolvidos. Cabe destacar que, no estudo completo, existe uma abordagem mais abrangente dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos no perfil do profissional contábil:

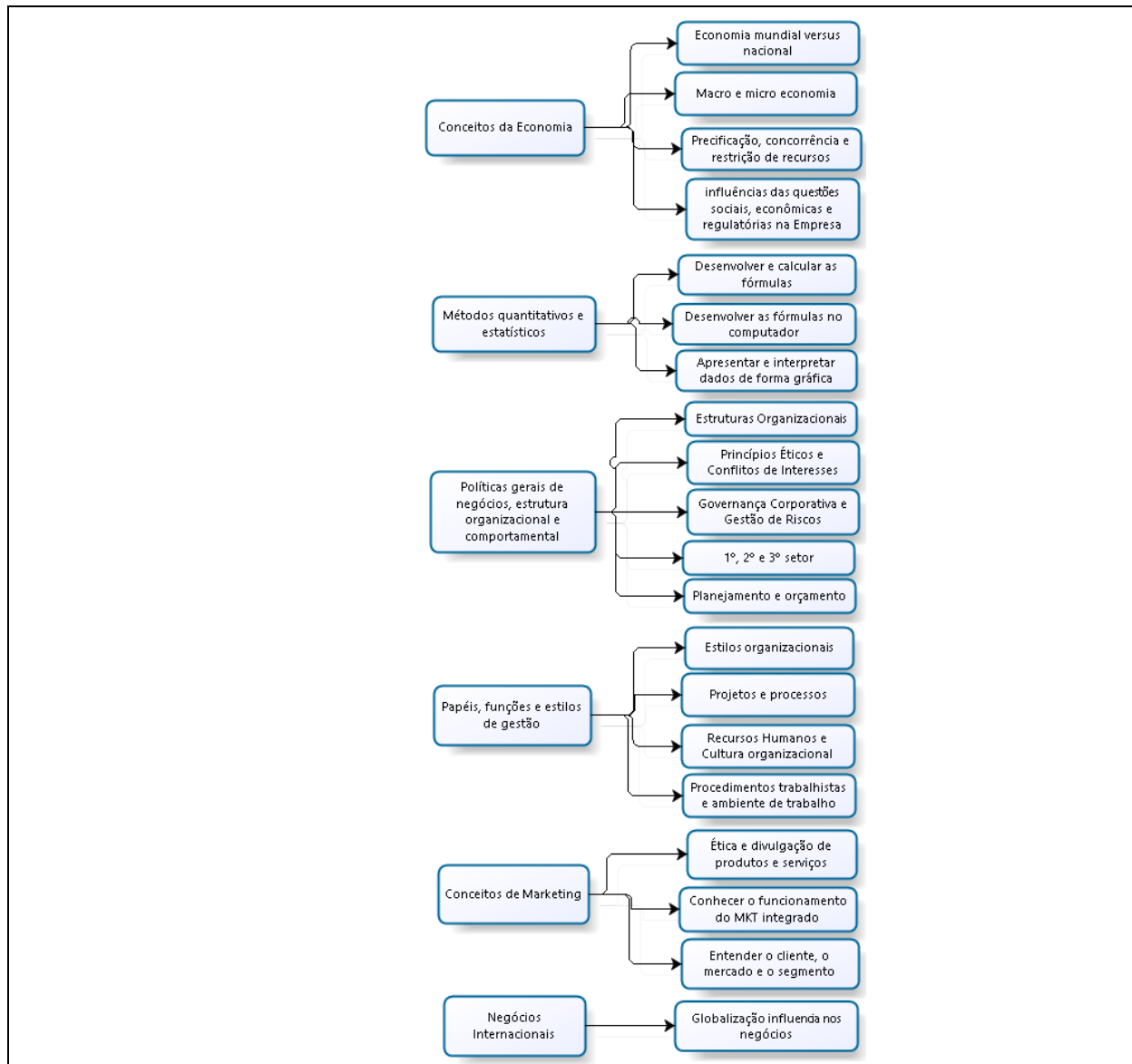


Figura 3 – Conhecimento organizacional e de gestão de negócios

Fonte: A Autora - baseado no documento United Nations (2011)

Conceitos de economia: o contador precisa compreender o relacionamento da economia nacional e mundial, tomando conhecimento da macro e microeconomia, de como interferem na gestão dos negócios, assim como a concorrência, o processo de precificação, os

custos, as restrições de recursos e as questões externas sociais econômicas e regulatórias que afetam as empresas e a contabilidade.

Métodos quantitativos e estatísticos: desenvolver habilidades matemáticas, compreender e aplicar as fórmulas e automatizar os cálculos. O conhecimento de métodos quantitativos e estatísticos permite transformar os problemas em equações matemáticas, solucionar os problemas e interpretar os resultados, com o uso da estatística, sabendo apresentar e interpretar os dados, inclusive de forma gráfica.

Políticas gerais de negócios, estrutura organizacional e comportamental: classificar e avaliar os diferentes tipos de organizações, do primeiro, segundo e terceiro setor, analisar as diferentes estruturas organizacionais e as questões éticas relacionadas à profissão. Compreender o papel da governança corporativa e gestão de riscos, debatendo seu relacionamento com a função contábil, identificar e analisar os conflitos de interesses. Por fim, entender e aplicar técnicas de planejamento estratégico, estimativas futuras, orçamento empresarial, monitoramento da execução orçamentária e do planejamento.

Papéis, funções e estilos de gestão: compreender os diferentes estilos organizacionais, planejar e acompanhar a execução dos projetos e processos; identificar recursos técnicos e humanos necessários e técnicas para engajamento e incentivos dos colaboradores. Ainda, entender como a cultura organizacional funciona e afeta as decisões, conhecer a legislação trabalhista e os procedimentos relacionados ao ambiente de trabalho.

Conceitos de Marketing: entender e analisar o ambiente de negócios empresarial, aplicar conceitos éticos nos processos de divulgação dos produtos e serviços, entender o mercado e o segmento. Conhecer o funcionamento do marketing integrado e das estratégias comerciais e de preços, compreendendo como o marketing interfere ou se relaciona com a contabilidade.

Negócios internacionais: identificar como a globalização afeta os negócios e a contabilidade, explorar o papel dos financiamentos, investimentos, operações globais e seu impacto nos negócios e no comércio. O módulo oportuniza aos alunos avaliar os desafios e oportunidades de fazer negócios em um ambiente global e apreciar o impacto da globalização na obtenção e aplicação dos recursos.

Tais conteúdos mencionados são mais gerais ao profissional que atuará na gestão de negócios e não estão intrinsicamente relacionados somente à função técnica do contador. Entretanto, são essenciais para capacitar esse novo profissional mais flexível, que precisa entender do mercado, dos negócios, das decisões, do ambiente com o qual a empresa se

relaciona para gerar informações pertinentes à gestão empresarial, demonstrando que a contabilidade pode agregar valor, desde que seja elaborada de forma integrada aos negócios.

A **tecnologia** é algo que vem crescendo cada vez mais em importância para a maioria das profissões; muitas atividades antes executadas por pessoas foram automatizadas e muitas outras ainda serão. Com o uso de tecnologia, há mais facilidade para produzir informações mais rápidas para a gestão dos negócios.

Para o profissional de contabilidade, o estudo da tecnologia visa garantir além da automatização de processos rotineiros e repetitivos, aproveitar os benefícios que os sistemas de informações podem proporcionar buscando construir modelos, relatórios e indicadores que facilitem gestão dos negócios.

Faz parte das competências do contador saber estruturar os sistemas de forma que auxiliem na prestação de contas, no planejamento, nas análises e a toma de decisão. A tecnologia será estudada de forma integrada à contabilidade e não como um conteúdo apartado.

Pela Figura 4, os principais assuntos têm relação com sistemas integrados e estruturação de informações. Ainda, pela busca de automatização de processos operacionais repetitivos e, que não agregam valor, conhecer o uso da inteligência artificial e análise de dados, como *big data* para realizar as atividades relacionadas à contabilidade.

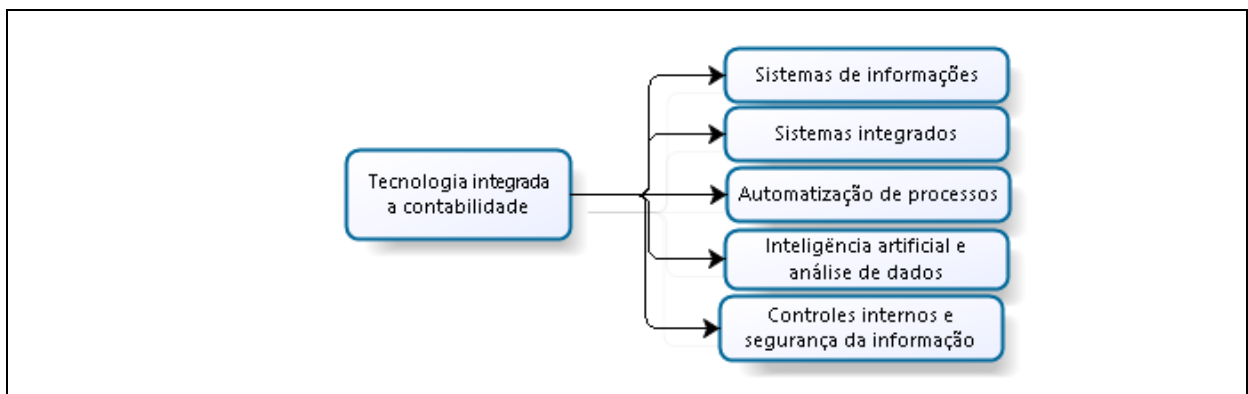


Figura 4 – Tecnologia da informação

Fonte A Autora - baseado no documento United Nations (2011)

Ademais, hoje, como quase todas as operações são informatizadas, é fundamental a criação e implementação de controles internos que visem a mitigar a exposição aos riscos de falha nas informações. Por isso, o contador tem que conhecer o funcionamento dos sistemas para desenvolver controles adequados que atendam às necessidades dos interessados, sejam eles: gestores, acionistas, colaboradores, terceiros, entre outros, e possam ser avaliados pelos auditores internos e externos.

Considerando a parte mais específica do currículo para o profissional de ciências contábeis os conceitos básicos de contabilidade a serem compreendidos são:

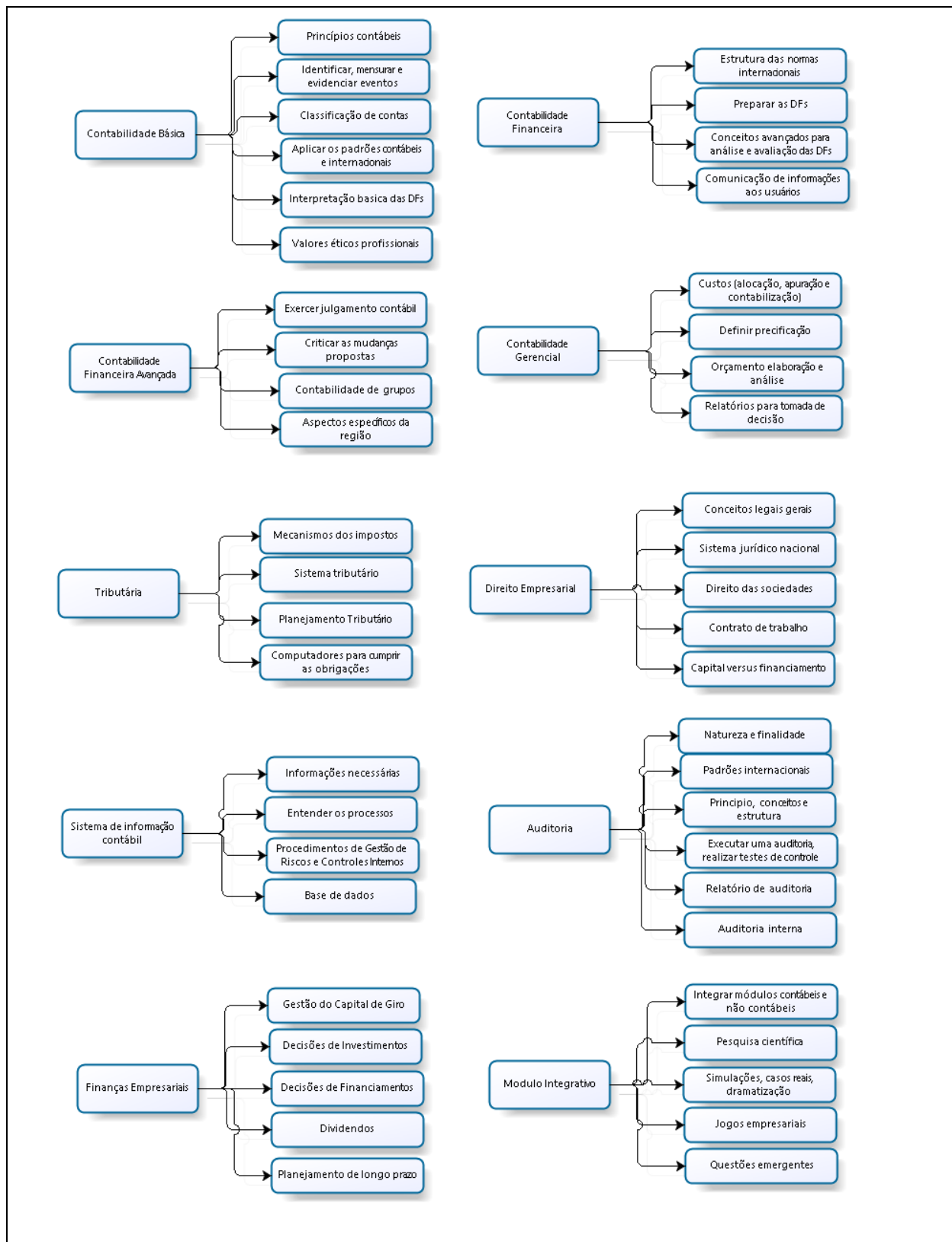


Figura 5 – Contabilidade, auditoria e tributária (básicos)

Fonte: A Autora - baseado no documento *United Nations* (2011)

O documento da *United Nations* (2011), explicita que o aluno deve compreender a diferença entre a contabilidade para os usuários externos (contabilidade financeira) e internos (contabilidade gerencial), conhecer aspectos da área do Direito relacionados aos negócios, mecanismos de apuração, contabilização e recolhimento dos impostos nacionais e internacionais.

Para estruturar um sistema de informações que atenda aos usuários internos e externos o contador deve conhecer e compreender as necessidades dos interessados e oferecer uma estrutura de registro e reporte de informações que facilite o processo de evidenciação e elaboração de relatórios para tomada de decisão.

Ademais, neste módulo, que trata de **contabilidade, auditoria e tributária**, está previsto o conhecimento das técnicas básicas de auditoria para dar credibilidade às informações fornecidas pela empresa, mecanismos e ferramentas que contribuam com o gestor na avaliação das alternativas existentes para as decisões de financiamento e investimento da empresa, e, por fim de técnicas de resolução de casos reais de baixa e média complexidade, que permitam a integração dos conhecimentos obtidos e, exercer o julgamento técnico, para aplicar em outras situações reais que ainda serão vivenciadas.

O último item do currículo é destinado a disciplinas eletivas e a estudos mais avançados de contabilidade e finanças. Observe-se que os assuntos aqui são mais específicos, como contabilidade pública, contabilidade do terceiro setor, entre outras áreas de negócios. Neste ponto, a contabilidade se preocupa com relatórios que reportam a situação de alguns assuntos específicos e difíceis de evidenciar na contabilidade tradicional, relacionados a questões de sustentabilidade e ambientais.

Na continuidade desta elaboração, são estudados casos de reorganização societária como fusão, cisão e incorporação, planejamentos tributários mais específicos e complexos, reportes de auditoria vinculados aos órgãos de governança, e o uso avançado da tecnologia para realização de trabalhos.

É neste item do currículo que se destaca a necessidade de estágio supervisionado, para que o aluno aplique o conhecimento adquirido no mercado de trabalho, conforme exposto na **Figura 6:**

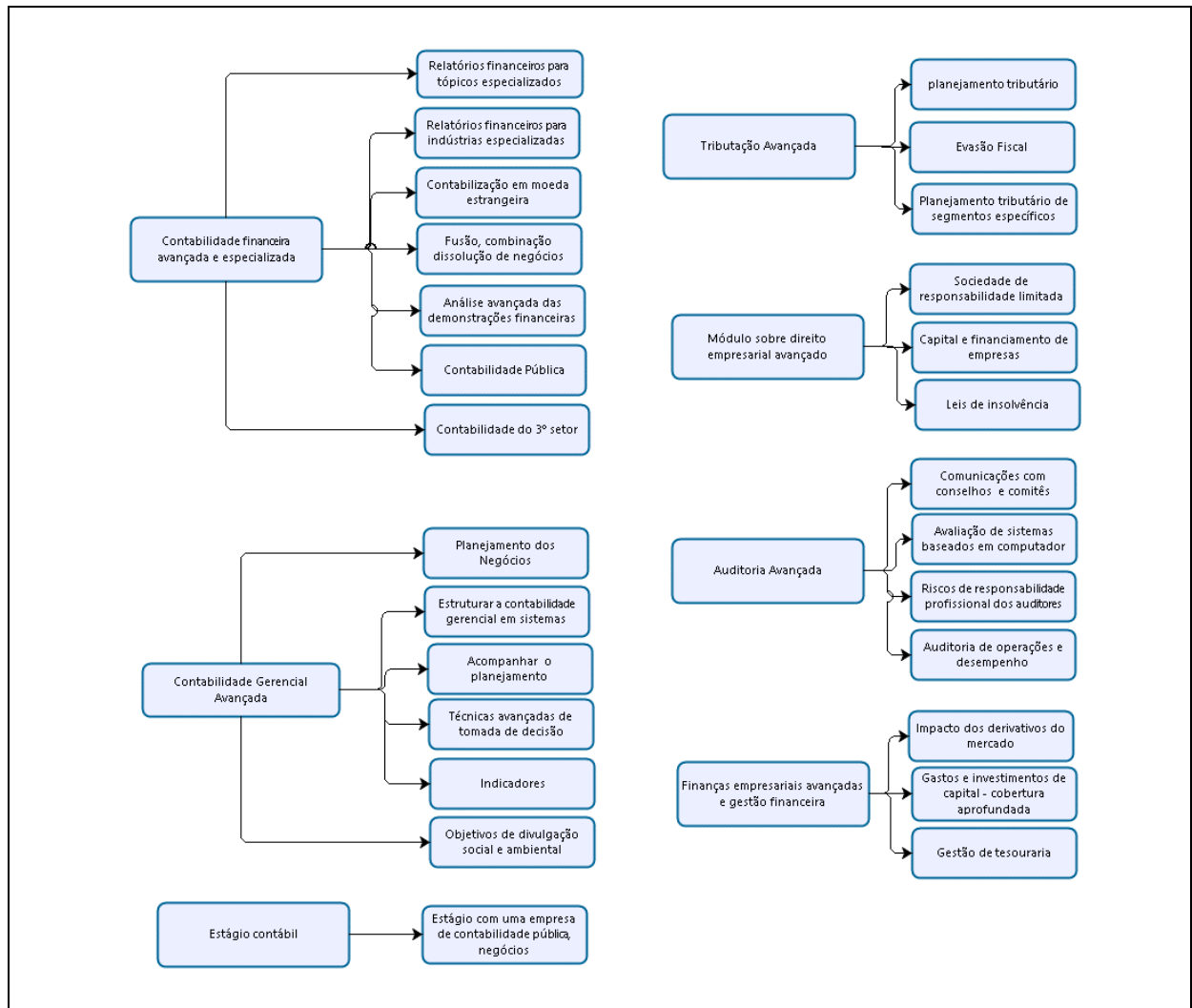


Figura 6 – Eletivas e estudos avançados de contabilidade e finanças

Fonte: A Autora - baseado no documento *United Nations* (2011)

Segue a explicitação resumida do conteúdo do currículo de contabilidade, segundo a *UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT*. Esse compilado de informações está organizada de acordo com a Figura 1 descrita no capítulo anterior, que trata sobre os conhecimentos e habilidades necessárias para o contador, e o conteúdo desse resumo:

- **Usa a tecnologia para avaliar as informações e robotizar rotinas:** a tecnologia é relevante para o novo perfil do contador. Isso é destaque na estrutura curricular proposta. Existe um item de conteúdo para tratar desse assunto, em virtude da sua relevância. Em assuntos específicos de contabilidade a tecnologia e a inteligência artificial são apresentados como forma de realizar as atividades de auditoria, planejamento tributário e gestão contábil, entre outros.
- **Conhece ferramentas que ajudam na geração de valor:** em alguns tópicos, cita-se o uso da contabilidade como apoio na tomada de decisão de investimentos,

financiamentos e gestão operacional; para isso, o contador deve conhecer e saber usar ferramentas úteis na apuração das informações que gerem valor.

- **Conhece e sabe aplicar os padrões internacionais e legislação:** esse é ponto central da formação técnica do contador; os padrões são a linguagem dos negócios. Assim, conhecê-los é fundamental para mensurar, registrar e evidenciar as operações da empresa e elaborar a prestação de contas. O planejamento tributário e a apuração de tributos são funções exercidas pelo contador, que orienta o empresário sobre formas de tributação.
- **Elabora Prestação de contas “além dos números”:** o contador se preocupa com questões que podem impactar os negócios e são difíceis de evidenciar na contabilidade, mas são fundamentais para retratar a situação completa da empresa a seus usuários internos e externos. A prestação de contas facilita a tomada de decisão com o uso da contabilidade gerencial e permite que os usuários externos tomem conhecimento de ações que estão relacionadas a gestão de negócios e são fundamentais para continuidade da empresa, entre elas gestão de riscos, sustentabilidade, indicadores de eficiência, custos, qualidade, entre outros.
- **Capaz de se adaptar as mudanças:** no projeto, não existe referência direta a essa habilidade específica. Contudo, há duas pistas no conteúdo do currículo pelas quais pode-se indiretamente fazer essa inferência: explicitar um item que trate da integração do conteúdo, que auxilia o aluno a entender como aplicar as aprendizagens obtidas, e o outro ponto é o conjunto de conhecimentos abrangentes descritos no primeiro item do currículo, que trata sobre conhecimento organizacional e gestão de negócios. Neste tópico, há assuntos relacionados com marketing, globalização, administração, economia, métodos quantitativos e direito, demonstrando a diversidade de conhecimentos que o contador precisa ter para uma formação capaz de se adaptar às mudanças que ocorrem no mercado de trabalho e nas funções de um contador.
- **É responsável e ético no exercício da sua profissão:** a ética profissional é citada no modelo do currículo, e o contador deve entender o papel profissional relevante que exerce na sociedade. O contador tem fé pública, devendo assumir tal responsabilidade. Essa credibilidade é fundamental para operar no mercado financeiro e apurar o patrimônio líquido de forma adequada, sem ocultar ou distorcer os resultados para benefício próprio ou de terceiros.

Além de explicitar os conteúdos do currículo da Unesco, será abordado o material desenvolvido pelo *International Federation of Accountants* – IFAC. O IFAC é a organização global dedicada a servir ao interesse público, fortalecendo a profissão contábil e contribuindo para o desenvolvimento de economias internacionais fortes. A organização trabalha com o interesse de desenvolver, promover e aplicar padrões internacionalmente reconhecidos de alta qualidade para auditoria e asseguarção, educação, ética e contabilidade do setor público.

2.3.2 Normas Internacionais de Educação – IFAC

O *Handbook of International Education Pronouncements* contém o conjunto de normas internacionais de educação, preocupando-se com a formação inicial e continuada dos profissionais de contabilidade (IFAC, 2019).

Adiante, destacar-se-á os conhecimentos segundo o IFAC, fundamentais para um profissional iniciante na contabilidade. Assim, como no modelo de currículo definido pela Unesco, há preocupação com uma formação técnica específica e, ao mesmo tempo, abrangente, com conhecimentos mais gerais de gestão de negócios. Deste modo, o Quadro 4 apresenta informações relevantes para a formação profissional de um discente de Ciências Contábeis, que vão desde a formação para aplicação dos princípios contábeis, técnicas de contabilidade gerencial, questões de tributação e finanças, que poderão ser classificados como conceitos técnicos básicos, bem como conteúdos mais específicos voltados para governança, gestão de riscos, controles internos e auditoria. Entre outros conhecimentos, estão presentes também os conteúdos mais gerais, não específicos de ciências contábeis, tais como tecnologia, ambiente organizacional e de negócios, economia, entre outros conhecimentos de gestão e regulamentação essenciais na formação de profissionais na área de gestão de negócios.

Quadro 4 – *Learning outcomes for technical competence*

Competência e Nível de Proficiência	Objetivos da Aprendizagem
Relatórios de contabilidade financeira (Intermediário)	a) aplicar princípios contábeis e padrões internacionais; b) avaliar a adequação das políticas contábeis; c) preparar e interpretar demonstrações financeiras e não financeiras.
Contabilidade Gerencial (Intermediário)	a) preparar dados e informações para suporte à decisão, incluindo planejamento e orçamento, custos, gestão, controle de qualidade, desempenho e análise comparativa; b) aplicar técnicas quantitativas para análise de custos, gerenciamento de estoques e previsão orçamentária; c) avaliar o desempenho de produtos e segmento de negócios.

Competência e Nível de Proficiência	Objetivos da Aprendizagem
Finanças e Gestão Financeira (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) comparar as várias fontes de financiamento para empresa; b) analisar o fluxo de caixa e capital de giro; c) analisar a posição financeira atual e futura, usando técnicas que incluam análise de proporção, tendências e fluxo de caixa; d) avaliar a adequação dos componentes usados para calcular o custo de capital de uma empresa; e) aplicar técnicas de orçamento de capital; f) aplicar técnicas de avaliação usadas para decisão de investimentos, planejamento de negócios e gestão financeira de longo prazo.
Tributação (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) explicar os requisitos para cumprir os impostos nacionais; b) preparar cálculos de impostos diretos e indiretos para indivíduos e organizações; c) analisar as questões tributárias associadas às transações internacionais não complexas. d) explicar as diferenças entre o planejamento tributário e a evasão fiscal;
Auditoria (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) descrever objetivos e fases para executar uma auditoria das demonstrações financeiras; b) aplicar as normas internacionais de auditoria ou outros padrões, leis e normas de auditoria; c) avaliar os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras e considerar o impacto sobre a estratégia de auditoria; d) aplicar métodos quantitativos usados em trabalhos de auditoria; e) identificar evidências relevantes para comprovar informações, julgamentos e chegar a conclusões.
Governança, gestão de risco e controle interno (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) explicar os princípios de boa governança, incluindo direitos e responsabilidades de proprietários, investidores e responsáveis pela governança; b) conhecer o papel das partes interessadas na governança; c) analisar os componentes da estrutura de governança da organização; d) analisar riscos e oportunidades usando uma estrutura de gestão de riscos; e) analisar os componentes do controle interno relacionados a relatórios financeiros; f) analisar a adequação de sistemas, processos e controles, para coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.
Regulamentações e Legislações aplicadas aos Negócios (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) explicar leis e regulamentos das pessoas jurídicas; b) explicar leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que profissionais de contabilidade operam; c) aplicar regulamentos de proteção de dados e privacidade, ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhando dados e informações.
Tecnologia da Informação (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) explicar o impacto das informações e Tecnologias de Comunicação (TIC) desenvolvidas e aplicadas nos negócios; b) explicar como as TIC suportam a análise de dados e ajudam na decisão; c) explicar como as TIC apoiam a identificação, o <i>report</i> e o gerenciamento de riscos; d) usar e aplicar as TIC para analisar dados e informações, aumentar a eficiência e eficácia da comunicação; e) analisar a adequação dos processos de controle das TIC.
Ambiente Organizacional e de negócios (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) descrever o ambiente organizacional, incluindo fatores econômicos, jurídicos, regulatórios, políticos, aspectos tecnológicos, sociais e culturais; b) analisar aspectos do ambiente global que possam afetar o comércio e as finanças; c) identificar recursos da globalização, incluindo o papel das multinacionais e dos mercados emergentes.
Economia (Fundação)	<ul style="list-style-type: none"> a) descrever os princípios fundamentais de micro e macroeconomia; b) descrever o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos da atividade empresarial; c) explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado, incluindo concorrência perfeita, monopólio e oligopólio etc.

Competência e Nível de Proficiência	Objetivos da Aprendizagem
Gestão e Estratégia de Negócios (Intermediário)	a) explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas; b) explicar o propósito e a importância das áreas funcionais e operacionais nas organizações; c) analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia; d) explicar os processos que podem ser usados para desenvolver e implementar a estratégia; e) explicar como as teorias do comportamento organizacional podem ser aplicadas para melhorar o desempenho do indivíduo, equipe e organização.

Fonte: Adaptado de IFAC (2019, p. 120-124).

As percepções de conhecimento técnico descritas nesse documento são semelhantes ao padrão estabelecido pela Unesco. Além do conhecimento técnico, o IFAC (2019, p.134) aborda as habilidades profissionais que um contador profissional precisa desenvolver, categorizadas em quatro áreas de competência:

- (a) Intelectual refere-se à capacidade de um contador profissional resolver problemas, tomar decisões, adaptar-se às mudanças e exercer julgamento profissional;
- (b) Interpessoal e comunicação se relacionam à capacidade de um contador profissional trabalhar e interagir efetivamente com os outros;
- (c) Pessoal refere-se às atitudes e comportamento pessoais de um contador profissional; e
- (d) Organizacional refere-se à capacidade de um contador profissional trabalhar efetivamente com ou dentro de uma organização para obter os melhores resultados ou resultados das pessoas e recursos disponíveis³¹.

No Quadro 5 são listadas as habilidades profissionais relacionadas ao desenvolvimento pessoal do aluno, para torná-lo um profissional competente tecnicamente e um cidadão capaz de colaborar com a evolução da sociedade e a transformação das empresas. Essas habilidades comportamentais e competências subjetivas são essenciais para o discente ter uma formação ampla e voltada para um mundo em constante mudança e adaptações.

Quadro 5 – *Learning outcomes for professional skills*

Área de Competência	Objetivos da Aprendizagem
Intelectual (Intermediário)	a) Fazer pesquisa, integrar dados e informações e analisá-los; b) Desenvolver o pensamento crítico para resolver problemas; c) Identificar quando é apropriado consultar especialistas; d) Recomendar soluções para problemas não estruturados; e) Fundamentar as decisões.

³¹ Texto original: (a) Intellectual relates to the ability of a professional accountant to solve problems, make decisions, adapt to change, and exercise professional judgment; (b) Interpersonal and communication relate to the ability of a professional accountant to work and interact effectively with others; (c) Personal relates to the personal attitudes and behavior of a professional accountant; and (d) Organizational relates to the ability of a professional accountant to work effectively with or within an organization to obtain the optimal results or outcomes from the people and resources available.

Área de Competência	Objetivos da Aprendizagem
Interpessoal e Comunicação (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) Demonstrar colaboração, cooperação e trabalho em equipe; b) Comunicar de forma clara e concisa quando apresentar, discutir e relatar formalmente e situações informais; c) Demonstrar conhecimento cultural e linguístico nas comunicações; d) Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevista eficaz; e) Aplicar habilidades de negociação para alcançar soluções e acordos; f) Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, problemas e maximizar oportunidades; g) Apresentar ideias e influenciar outras pessoas a fornecer apoio.
Pessoal (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) Demonstrar um compromisso com a aprendizagem ao longo da vida; b) Definir altos padrões pessoais de desempenho e refletir os feedbacks de outros; c) Gerenciar tempo e recursos para alcançar compromissos profissionais; d) Antecipar desafios e planejar soluções potenciais; e) Aplicar uma mente aberta a novas oportunidades; f) Identificar o impacto potencial de informações pessoais e viés organizacional.
Organizacional (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) Realizar tarefas de acordo com práticas estabelecidas para atender às prescrições nos prazos; b) Revisar o próprio trabalho e o de outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade; c) Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros; d) Aplicar habilidades de delegação para entregar tarefas; e) Aplicar habilidades de liderança para influenciar outras pessoas a trabalhar em direção aos objetivos organizacionais.

Fonte: Adaptado de IFAC (2019, p.132-133)

No modelo de currículo da Unesco, esse ponto não tem muita ênfase, pois seu objetivo central era oferecer uma lista de conteúdos necessários ao profissional contábil. Contudo, esses objetivos de aprendizagem ficam caracterizados no item módulo integrativo, que cita a questão de resolução de problemas, pesquisas científicas, entre outros descritos no modelo do *INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS*. Assim, compreende-se que essas habilidades são essenciais nos profissionais de contabilidade, para que atendam, principalmente, à característica citada no Capítulo 2, que é de um profissional que consegue facilmente se adaptar às mudanças.

Outro item destacado no documento do IFAC são os valores éticos e atitudes profissionais relevantes para atuar como um contador competente e que são essenciais para o cumprimento do compromisso que esses profissionais tem perante a sociedade:

Quadro 6 – *Learning outcomes for professional values, ethics, and attitudes*

Área de Competência	Objetivos da Aprendizagem
Profissional ceticismo e profissional julgamento (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) aplicar uma mente indagadora, ao coletar e avaliar dados e informações; b) aplicar técnicas para reduzir o viés ao resolver problemas, informando julgamentos, tomando decisões, e chegar a conclusões bem fundamentadas; c) aplicar pensamento crítico, ao identificar e avaliar alternativas para determinar um curso de ação apropriado.

Princípios éticos (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) explicar a natureza da ética; b) explicar as vantagens e desvantagens das abordagens de ética, baseadas em regras e princípios; c) identificar ameaças ao cumprimento dos princípios fundamentais da ética; d) avaliar a importância das ameaças à conformidade com os princípios fundamentais de ética e responder adequadamente; e) aplicar princípios fundamentais de ética, ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações; f) aplicar os requisitos éticos relevantes ao comportamento profissional.
Comprometimento para o público interesse (Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> a) explicar o papel e a importância da ética dentro da profissão e quanto ao conceito de responsabilidade social; b) explicar o papel e a importância da ética na relação dos negócios e boa governança; c) analisar a inter-relação de ética e lei, incluindo a relação entre leis, regulamentos e interesse público; d) analisar as consequências do comportamento antiético para o indivíduo, a profissão e o público.

Fonte: Adaptado de IFAC (2019, p.143)

O ceticismo profissional é uma atitude que inclui mente questionadora, alerta para condições que possam indicar possíveis distorções devido a erro ou fraude e uma avaliação crítica das evidências. O julgamento profissional envolve a aplicação de treinamento relevante, conhecimento, habilidades e experiência profissional proporcional aos fatos e circunstâncias, incluindo a natureza e o escopo das atividades profissionais específicas, interesses e relacionamentos envolvidos.

Sobre isso, o IFAC (2019, p.145; 147) relata que:

Os valores, ética e atitudes profissionais incluem um compromisso com (a) competência técnica e habilidades profissionais, (b) comportamento ético (por exemplo, independência, objetividade, confidencialidade e integridade), (c) maneira profissional (por exemplo, devido cuidado, pontualidade), cortesia, respeito, responsabilidade e confiabilidade), (d) busca da excelência (por exemplo, compromisso com a melhoria contínua e a aprendizagem ao longo da vida) e (e) responsabilidade social (por exemplo, conscientização e consideração do interesse público).³²

Atuar no interesse público inclui: (a) desenvolver uma conscientização e preocupação com o impacto no público; (b) desenvolver uma sensibilidade às responsabilidades sociais; (c) aprendizagem ao longo da vida; (d) uma predisposição à qualidade, confiabilidade, responsabilidade, pontualidade e cortesia; e (e) respeito às leis e regulamentos. Conseqüentemente, os contadores profissionais contribuem para a confiança no funcionamento dos mercados e da economia em geral.³³

³² Texto original: Professional values, ethics, and attitudes include a commitment to (a) technical competence and professional skills, (b) ethical behavior (e.g., independence, objectivity, confidentiality, and integrity), (c) professional manner (e.g., due care, timeliness, courteousness, respect, responsibility, and reliability), (d) pursuit of excellence (e.g., commitment to continual improvement and lifelong learning), and (e) social responsibility (e.g., awareness and consideration of the public interest).

³³ Texto original: Acting in the public interest includes: (a) developing an awareness and concern for impact on the public; (b) developing a sensitivity to social responsibilities; (c) lifelong learning; (d) a predisposition to quality, reliability, responsibility, timeliness, and courtesy; and (e) a respect for laws and regulations. Consequently, professional accountants contribute to confidence and trust in the functioning of markets and the economy in general.

Esses valores e atitudes podem ser alcançados em mais de um curso ou disciplina, podendo incluir métodos de aprendizado, em que mentoria, atividade reflexiva, tempo e experiência prática desempenham um papel fundamental.

Portanto, é necessário ter: (a) conhecimento e compreensão de conceitos éticos, teorias éticas e os princípios fundamentais da ética profissional; e (b) a oportunidade de praticar sua aplicação em um ambiente fora do local de trabalho pode ajudar os aspirantes a contadores profissionais a reconhecer e enfrentar ameaças éticas.

Ao comparar esse manual do IFAC com conhecimentos e habilidades necessários ao contador, nota-se que todos os pontos que foram abordados usam a tecnologia para avaliar informações e robotizar rotinas; conhece ferramentas que ajudam a gerar valor; conhece e sabe aplicar os padrões internacionais e legislação; elabora prestação de contas “além dos números”; tem capacidade de se adaptar às mudanças; é responsável e ético no exercício da sua profissão.

Quadro 7 – Comparação dos conteúdos *model accounting curriculum* versus *handbook of International education pronouncements*

<i>Model Accounting Curriculum - United Nations Conference on trade and development in Geneva</i>	<i>Handbook of International Education Pronouncements – IFAC</i>
Contabilidade básica, Contabilidade financeira e Contabilidade Financeira Avançada	Relatórios de contabilidade financeira
Contabilidade gerencial	Contabilidade Gerencial
Finanças empresariais, Métodos quantitativos e estatísticos, Finanças Empresariais avançadas	Finanças e Gestão Financeira
Tributária e tributação avançada	Tributação
Auditoria e Auditoria avançada	Auditoria
Sistema de Informação Contábil	Governança, gestão de risco e controle interno
Direito Empresarial e Direito Empresarial Avançado	Regulamentações e Legislações aplicadas aos Negócios
Tecnologia integrada à contabilidade	Tecnologia da Informação
Negócios Internacionais	Ambiente Organizacional e de negócios
Conceitos de Economia	Economia
Políticas gerais de negócios, estrutura organizacional e comportamental, Papéis funções e estilos de gestão, Conceitos de Marketing	Gestão e Estratégia de Negócios
	Princípios éticos
	Comprometimento para o público interesse
Módulo Integrativo	Intelectual
	Interpessoal e Comunicação
	Pessoal
	Organizacional
	Profissional ceticismo e profissional julgamento

Fonte: A Autora.

Ao contrapor esse modelo do IFAC com o currículo da Unesco, conforme Quadro 7, observou-se maior destaque no IFAC para os aspectos de “soft skills”: habilidades, valores e

atitudes. Ademais, no material do IFAC, algumas vezes, explorou a questão de interdisciplinaridade e técnicas que possibilitem a vivência da situação real ou simulada para aplicar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Nesse capítulo foram destacados o conceito de currículo, seus componentes e exemplos de modelos de currículos de contabilidade, nota-se que a preocupação do modelo de currículo é com a identificação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem, porém, o presente trabalho, não tem o objetivo em discutir se esses modelos são completos e suficientes para formar os profissionais contábeis do futuro.

Na continuidade, são destacados dois componentes basilares em todos os paradigmas curriculares para que se efetive a formação dos profissionais de contabilidade:

- responsabilidade docente e sua profissionalidade no Capítulo 3; e
- estudo de algumas estratégias adequadas aos objetivos de formação de profissionais de contabilidade no Capítulo 4.

3. RESPONSABILIDADE DOCENTE: SUA PROFISSIONALIDADE

Com este título, a atenção se volta para uma compreensão corrente que, para lecionar no ensino superior, é suficiente apresentar títulos acadêmicos e “boa vontade”, se exige muito mais, para o exercício da docência é fundamental um conjunto de competências específicas para trabalhar com a aprendizagem e formação de um aluno.

Assim, é preciso entender que competências pedagógicas são fundamentais e sua ausência é uma das pistas para se compreender o fenômeno de reprovações e/ou desistências dos alunos em seus cursos superiores.

Ao discutir novos currículos para a formação de profissionais de contabilidade, é recomendável demonstrar a relevância da profissionalidade na docência, para que tais currículos possam alcançar seus objetivos.

Gaeta e Masetto (2013, p.105) trazem a questão da profissionalidade como “[...] conjunto de competências, conhecimentos e experiências socialmente reconhecidas para o exercício de determinada função. Em outras palavras, a profissionalidade é a forma de a pessoa exercer a profissão, aquilo que precisa dominar para enfrentar situação de trabalho cotidianas.”

Segundo Imbernón (2011, p. 30):

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimento acadêmico.

Altet (2001) complementa o pensamento de Imbernón incluindo a característica do professor reflexivo:

...é um ir e vir entre prática-teoria-prática; o professor torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias; a formação apoia-se nas contribuições dos praticantes e pesquisadores; ela visa desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo AÇÃO-CONHECIMENTO-PROBLEMA, utilizando conjuntamente prática e teoria para construir no professor capacidades de análise de suas práticas e de metacognição. (ALTET, 2001, p. 26)

Essa combinação entre teoria e prática é considerada básica no processo de desenvolvimento dos professores. A experimentação e vivência de situações reais analisadas criticamente, sob o enfoque de teorias educacionais, apoiando o processo de formação de docentes com profissionalidade, facilitando o entendimento das dificuldades dos alunos e a eficácia dos métodos, de forma a contribuir para melhoria da aprendizagem. A reflexão do

professor sobre suas práticas pedagógicas lhe permitirá planejar as atividades buscando identificar de que forma elas ajudarão a alcançar os objetivos desejados.

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e professados, isto é, explicitados oralmente de maneira racional, e o professor é capaz de relatá-los. (ALTET, 2001, p. 25)

Charlier (2001, p.89) concebe competências profissionais como: “[...] a articulação de três registros de variáveis: saberes, esquemas de ação, um repertório de condutas e de rotinas disponíveis.”

Espera-se que o docente detenha conhecimentos sobre planejamento, processo de aprendizagem, estratégias de ensino, e mais do que saber, é preciso agir para realizar mudanças significativas, gerando conhecimento para transformar a realidade das pessoas e da sociedade.

O papel do professor mudou ao longo do tempo, o mundo não é o mesmo de 10, 20 anos atrás, os alunos não são iguais, não são menos ou mais inteligentes, só diferentes, desta forma essas alterações precisam ser consideradas para que o docente consiga exercer sua função. Além desta questão de entendimento de um novo contexto, “há uma grande descrença no estudo, um número de jovens vivem a escola como uma passagem obrigatória, uma imposição do meio familiar e da sociedade, e não como uma experiência significativa da qual eles poderiam tirar um proveito pessoal.” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 258)

Para Paulo Freire (2003, p. 52), “[...] o papel do professor é ajudar os alunos a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria.” O professor deve incentivar, encorajar para gerar engajamento nos alunos de forma que eles consigam trilhar seu próprio caminho de conhecimento e desenvolvimento para sua vida e profissão.

Primeiramente, o profissional não pode ser alienado, necessita ter a consciência de que para mudar ele deve ter o compromisso verdadeiro, ou seja, ter uma experiência de mundo, saber que os alunos precisam de um professor que tenha esse compromisso. O professor cumpre seu papel de educador, observando os alunos presentes na sala de aula, estando atendo ao que eles esperam de sua aula, buscando sempre propor atividade e selecionar conteúdos pelos quais os alunos venham a se interessar, porque entendem sua utilidade. (CARVALHO; BESSA; RIBEIRO, 2007, p. 162)

Para gerar esse desenvolvimento e uma aprendizagem significativa, vinculada ao contexto do aluno e a necessidade do mercado “[...] o professor assume um papel de mediação de aprendizagem, valorizando os aprendizes como sujeitos do processo [...]” (MASETTO, 2010, p. 42), porém conforme Freire (2003, p. 177), mediar não significa ficar sem ação, não

intervir na formação, para Freire, “[...] o educador como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador.”

Alves e Silva (2009, p. 77) expõem: “A principal preocupação é conduzir o aluno a desenvolver formas de aprender que permitam a ele selecionar, organizar e interpretar uma grande quantidade de informação a qual passa ter acesso facilmente”.

Masetto (2010, p. 41) comenta que:

O relacionamento dos alunos com o professor em sala de aula comumente se apresenta com uma dimensão de dependência. O ensino está centrado no professor: ele planeja, decide, orienta, avalia, aprova, reprova, transmite informações...O aluno ouve, responde, aceita caminha conforme orientação do professor.

Atualmente se espera uma mudança de posições de professor e aluno: o professor deixa o centro do processo e o aluno assume como o sujeito de sua aprendizagem, num ambiente (aula) onde tudo é planejado e desenvolvido para alcançar os objetivos de formação, gerando autonomia aos alunos que será necessária para toda a vida, em um processo contínuo de aprendizagem.

Como bem expõe Alves e Silva (2009, p. 107): “Um dos principais objetivos desejados pela educação é facilitar o desenvolvimento da autonomia cognitiva nos indivíduos, a competência de aprender a aprender.”

O professor assume a sua responsabilidade em planejar, executar a ação usando estratégias, metodologias e recursos que favoreçam e facilitem o desenvolvimento dos alunos, avaliando os conhecimentos adquiridos com *feedbacks* constantes, que transcendam uma simples classificação ou nota, mas que motivem e ajudem na busca da aprendizagem, privilegiem a autoconfiança e autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. É preciso oferecer aos alunos um *feedback* contínuo, informando claramente o que ainda não foi entendido, apresentando possibilidades e caminhos que permitam os alunos a prosseguirem com seu processo de aprendizagem.

Segundo Masetto (2010, p. 41) “A relação entre professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa de ser de parceria e corresponsabilidade na construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo.”

A questão é, sobretudo, saber como conceber uma formação deliberada do *habitus* profissional, orientada por objetivos, mas aberta, respeitosa à pessoa, que não retroceda nem à instrução disciplinar, nem ao simples aprendizado por tentativas e erros, no âmbito de estágios tradicionais ou de outros “momentos de prática”. (PERRENOUD, 2001, p. 162)

O professor formador favorece a criação dos espaços de reflexão necessários para que os alunos aprendam e sejam protagonistas de seu próprio processo de construção de conhecimento durante toda a vida. “Refletir é aprender a pensar, analisar, comparar, sintetizar, tirar conclusões, tomar decisões, enfim, o pensamento reflexivo é toda uma série de capacidades.” (IMBERNÓN, 2012, p. 90).

O docente precisa compreender seu papel no processo de ensino-aprendizagem usando estratégias adequadas para os objetivos definidos que permitam a participação ativa dos alunos e o monitoramento do desenvolvimento dos discentes, docentes e análise da eficácia da estratégia adotada.

A profissionalidade docente é uma condição essencial para alcançar sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Faz parte da competência de um professor universitário para exercer sua atividade com profissionalismo:

- a) **entender como um adulto apreende, ter conhecimentos sobre os conceitos de andragogia** para formação de um professor do ensino universitário. O aluno do ensino superior já tem opinião, valores e saberes, para isso o professor precisa entender e respeitá-lo de forma a orientá-lo na busca do aprimoramento dos seus conhecimentos essenciais para sua formação. “A relação andragógica se estabelece entre duas pessoas interessadas em alcançar objetivos comuns e que poderão consegui-lo mais facilmente se trabalharem em conjunto, com respeito mútuo e diálogo, integrando forças de modo corresponsável e parceiro.” (MASETTO, 2018a, p. 165).
- b) **dominar conhecimento científico** do conteúdo específico, ser especialista no que está ensinando, ter compreensão crítica do conteúdo, embasamento científico e não apenas de reprodução, porque não é possível orientar a aprendizagem se não existe conhecimento do assunto. “Aprender sobre a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo vai além do domínio do conteúdo e do senso comum da pedagogia; assim, merece atenção séria e sustentada no currículo de formação de professores.” (GROSSMAN; SCHOENFELD; LEE, 2019, p. 174).
- c) **orientar-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, bem como pelo Projeto Pedagógico do Curso** compreendendo como as disciplinas e conteúdos se complementam, qual o relacionamento da sua disciplina com as demais e com o perfil do egresso. Portanto, a recomendação é que

o docente conheça as expectativas curriculares do curso com relação ao perfil do profissional, informação adquirida por meio da leitura dos documentos do curso e esclarecimentos junto ao coordenador e grupo de professores. E compreenda como os conteúdos que estão sob sua responsabilidade deverão ser desenvolvidos para contribuir com o alcance do objeto em saber o que se espera que os alunos aprendam com o curso.

- d) **Planejar disciplinas e aulas** de modo a facilitar a gestão da aprendizagem de seus alunos, compreendendo este planejamento como um instrumento de ação educativa, que é uma das características da profissionalidade do professor. O ensino-aprendizagem não ocorre de forma ocasional, ele requer estudo do contexto, conhecimento dos sujeitos e dos conteúdos. O sentido de planejar é “construir um instrumento de ação educativa, uma vez que aquela disciplina colabora para a formação de um profissional competente e de um cidadão responsável pelo serviço que prestará à sociedade.” (GAETA; MASETTO, 2013, p.70)
- e) **dominar o conhecimento de estratégias, técnicas e recursos** que favoreçam o processo de desenvolvimento dos alunos. Entender as estratégias e para qual objetivo deverá ser utilizada, facilitará o planejamento das atividades docentes e o processo de escolha destas estratégias, técnicas e recursos que são aplicados para estimular a participação ativa dos alunos e desenvolver uma aprendizagem significativa.
- f) **saber aplicar ou adaptar essas estratégias, metodologias e recursos, avaliando o contexto** que os alunos estão inseridos. Conhecer como aplicar e adaptar as estratégias considerando o projeto pedagógico, o mercado de trabalho, o futuro da profissão e compreensão do momento que a sociedade está vivendo são habilidades relevantes. O docente deve desenvolver a capacidade de adaptar os materiais, exercícios e práticas a realidade e necessidades dos alunos, pois isso contribuirá para o sucesso da aprendizagem (HOROWITZ, DARLING-HAMMOND, BRANSFORD, COMER, ROSEBROCK, AUSTIN; RUST, 2019).
- g) O processo de aprendizagem exige uma ressignificação e um planejamento do processo de avaliação como um acompanhamento do aluno de forma contínua, com feedbacks imediatos que permitam orientações para o desenvolvimento do aluno (MASETTO, 2018a, p. 221).

- h) O professor profissional **deve integrar as aulas e os diversos objetivos cognitivos, habilidades, atitudes e valores**, ademais essa interação tem que ir além dos portões da sala de aula olhando para sociedade e o mercado como um todo, discutindo com os atores do processo. Para oportunizar essa integração, há de existir interação entre os docentes e demais atores do processo, coordenação, alunos, equipe de apoio, mercado de trabalho entre outros. (HAMMERNESSE, DARLING-HAMMOND, BRANSFORD, BERLINER, COCHRAN-SMITH, MACDONALD; ZEICHMER ; 2019, p 323).
- i) **entender seu papel e a relevância da profissão de professor** para o desenvolvimento de uma sociedade justa e sustentável, respeitando a ética e os valores e compreendendo a importância da capacitação do professor ao longo de toda a sua trajetória, de forma a desenvolver-se com profissionalidade. “A docência tem em comum uma série de outras profissões o fato de que o trabalho serve aos outros, e, devido a sua importância social, ele deve ser feito com responsabilidade.” (BRANSFORD, DARLING-HAMMOND; LEPAGE, 2019, p.10).

Esses elementos, juntos, desenvolvidos de forma teórica e prática constituem um processo de construção docente e, para isso, a base será sempre a reflexão crítica do professor que considera teorias, vivencia uma prática, ressignifica o conhecimento praticado e constrói sua personalidade docente ao longo de sua vida, como destacado na Figura 7.

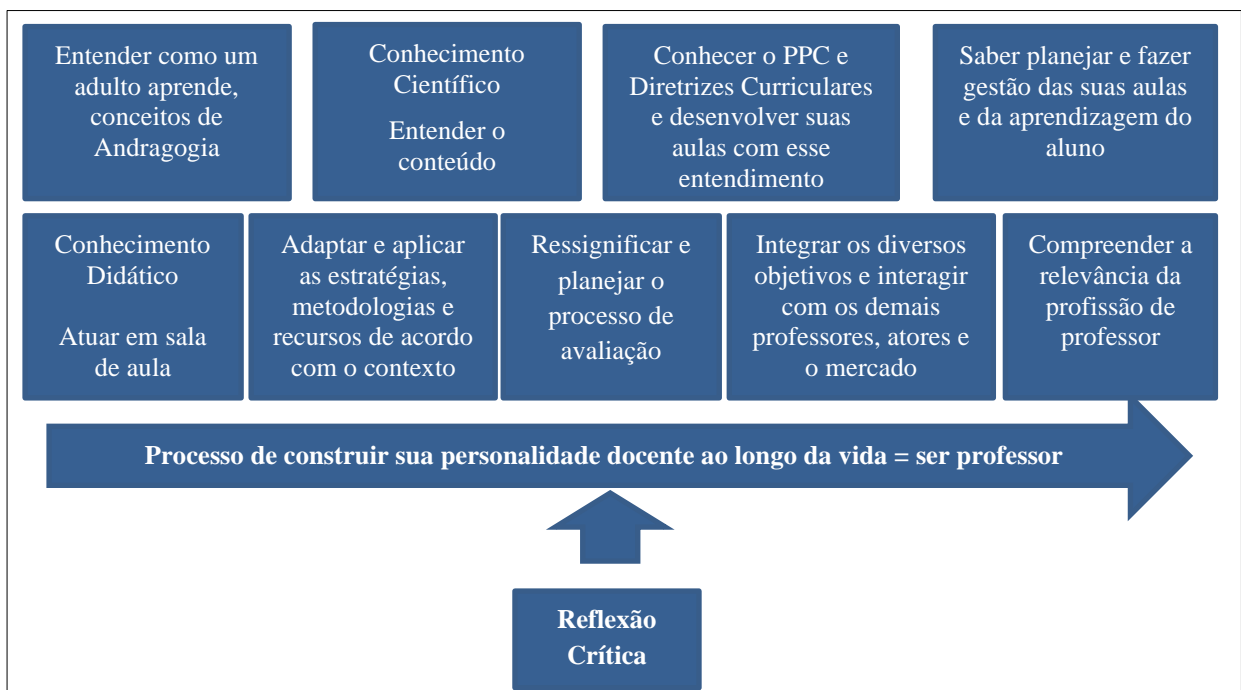


Figura 7 – Professor universitário, processo de construção de sua personalidade
Fonte: A Autora

O desenvolvimento da profissionalidade tem como elemento incentivador o processo de formação continuada. Nas palavras de Gaeta e Masetto (2013, p.107) “a formação permanente dos docentes busca fortalecer sua atuação docente ao criar as bases e a legitimação da profissionalidade.” Essa busca incansável para tornar a aprendizagem motivadora, interessante e com possibilidades de efeitos relevantes na sociedade, amplia a relevância da pesquisa sobre estratégias e metodologias de ensino. Para desenvolver os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, os professores buscam novas alternativas, novos métodos.

Deste modo, será abordado na sequência informações sobre estratégias e metodologias de ensino que podem ser adotadas nos cursos de Ciências Contábeis.

4. ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Uma das formas de desenvolver um currículo inovador, como tratado no Capítulo dois desta tese, é dar relevância e buscar alterar e inovar todos os 16 elementos que o compõem, conforme itens mencionados no Quadro 3 - Eixos da inovação curricular. Nesta tese o destaque foi para a questão de estratégias e metodologias de aprendizagem, pois a preocupação na elaboração de um currículo vai além do conteúdo a ser abordado.

No Capítulo 2 foram trabalhados currículos específicos de contabilidade, voltados a discutir o conteúdo e, não, a forma de desenvolver esse conhecimento, enquanto o Capítulo 3 trouxe informações relevantes de profissionalização docente, essenciais para que os professores mudem seu papel e postura em sala de aula em busca de uma aprendizagem duradoura, interessante e significativa, colocando os alunos no centro do processo.

Bons professores entendem o que qualquer aluno pode confirmar: Ensinar não é só falar, e aprender não é apenas ouvir. Professores eficazes são capazes de descobrir não só o que eles querem ensinar, mas também como fazê-lo de modo que os alunos possam entender e utilizar essas novas informações e habilidades. (HOROWITZ; DARLING-HAMMOND; BRANSFORD; COMER; ROSEBROCK; AUSTIN; RUST, 2019, p.75)

Diamond (2005) no artigo *Accounting Education, Research and Practice: After Enron, Where Do We Go?*, declara que é necessário alinhar melhor a educação em contabilidade e pesquisa com as necessidades e problemas não apenas da profissão, mas também com as demandas e desejos da sociedade em geral, ao qual entende-se que há uma questão de amplitude na formação profissional, tornando os contadores aptos não só em questões técnicas de contabilidade.

Por isso, nesse capítulo, serão abordadas estratégias e metodologias ativas de aprendizagem, segundo Masetto (2018a, p.149) “São técnicas, métodos, recursos e estratégias que, pensadas como instrumentos adaptados aos diferentes objetivos de aprendizagem, provocam e incentivam a proatividade e a autonomia dos alunos perante sua formação.”

O professor deverá dominar os conteúdos, recursos tecnológicos e as metodologias e usá-los no “[...] processo de ensino e aprendizagem, que entenda o estudante, como ele é motivado, desafiado, mediado, e compreenda como o novo ambiente digital altera o perfil, a forma de pensar, o meio de ensinar, a maneira de aprender.” (FAVA, 2014, p. 174-175).

Destaca-se que as estratégias e metodologias só “têm significado e valor quando usadas como instrumentos para favorecer e incentivar o alcance e a consecução dos objetivos previstos.” Masetto (2018, p.150).

Portanto, para que a escolha da estratégia (metodologia) seja adequada, o professor deverá ter um conhecimento amplo. “...a compreensão e uso de metodologias ativas carregam uma complexidade que nem sempre se leva em conta quando se discute o assunto.” (MASETTO, 2018a, p. 152).

Antes de simplesmente capacitar os professores no conhecimento das técnicas, existem aspectos essenciais para a efetividade do processo de aprendizagem, em que os mais relevantes são: papel do professor e dos alunos, a compreensão do processo e dos critérios de avaliação e a clareza dos objetivos de aprendizagem. Esses são fatores críticos de sucesso para a aplicação adequada das metodologias ativas.

É preciso engajar **os alunos**, a partir da compreensão de que “[...] qualquer pessoa que tenha passado algum tempo em sala de aula sabe que professor não consegue progredir sem envolver os alunos no processo de aprendizagem, e isso não é tão simples como pode parecer.” (HOROWITZ; DARLING-HAMMOND; BRANSFORD; COMER; ROSEBROCK; AUSTIN; RUST, 2019, p.76).

As instituições de ensino e os professores precisam procurar a dosagem perfeita no uso das metodologias ativas, da discussão da teoria e da aplicação prática do conteúdo, pois “[...] muitos alunos parecem aprender efetivamente no contexto de atividades autênticas e reais, mas têm dificuldades com as tarefas mais artificiais exigidas na escola.” (BRANSFORD; DERRY; BERLINER; HAMMERNESS; BECKETT, 2019, p.47).

Outro grande desafio é a preparação dos **professores** universitários da área contábil, “[...] os chamados profissionais professores, que são profissionais em sua área de formação em tempo integral e se dedicam ao ensino no período noturno, deslocando-se de seu trabalho para atender aos compromissos de ensino [...]” (SANTOS; MIRANDA, 2018, p. 121).

Esses professores possuem conhecimento especializado, exemplos práticos e vivência fundamentais para a aula universitária de ciências contábeis, porém falta o desenvolvimento da pedagogia universitária definida como um “[...] conjunto de competências que devem ser trabalhadas no processo de formação de docentes, cujo objetivo é instrumentalizar o saber aprender e o saber ensinar, como competências técnico-científicas, práticas e humanistas.” (SANTOS; MIRANDA, 2018, p. 123).

Os autores, Santos e Miranda, (2018, p. 124), ainda exploram que a formação humana são os “meios para reconhecer os alunos e habilidades para trabalhar com as diferenças existentes em sala de aula para a formação de cidadãos.”

A aprendizagem é um processo planejado que ocorre com a interação entre os alunos e professores, em busca de atingir os objetivos propostos e requer monitoramento constante.

“Muitas vezes, as análises de ensino se concentram mais no que os professores fazem do que no que os alunos aprendem.” (BRANSFORD; DERRY; BERLINER; HAMMERNES; BECKETT, 2019, p.71).

A preocupação com o uso de metodologia ativas não é recente, há necessidades de entendimento de como os alunos aprendem, alguns aprendem com leituras, outros trabalhando em grupo ou assistindo a um vídeo. Então o melhor é utilizar diversas estratégias e metodologias ativas que se completem, buscando o desenvolvimento do protagonismo e autonomia do aluno.

Outro ponto que facilita a aprendizagem é o envolvimento afetivo e emocional com um determinado assunto, que requer uma resolução de problema a ser desenvolvido com interação entre os sujeitos e os objetos, por meio de interatividade, coleta de informação, reflexão, socialização de conhecimento e disseminação de informações. (CARVALHO NETO, 2019).

Nesse contexto desafiador, para este capítulo, foram selecionadas **três estratégias** que pudessem ser complementares entre si e adequadas ao desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, habilidades e valores esperados. Ademais, essas três estratégias podem ser utilizadas tanto no ambiente **presencial, híbrido ou no remoto**, detalhe importante, nos tempos atuais, sobretudo em virtude da pandemia do novo Coronavírus. Ensino híbrido e remoto (Ensino à distância - EAD) serão com certeza os formatos que terão maior procura, ademais a ampliação de metodologias associadas a ferramentas tecnológicas crescerá nesse “novo normal”, e as escolas terão que se adaptar.

As estratégias e metodologias escolhidas estão adequadas para o alcance de alguns objetivos de formação de um profissional de ciências contábeis na contemporaneidade. A pesquisa teórica focou em **três estratégias, que foram definidas e serão analisadas neste capítulo:**

- **Sala de aula invertida;**
- **Estudos de caso;**
- **Trabalho em grupos.**

Elas foram analisadas em 4 aspectos: objetivos de aprendizagem, papel do aluno, responsabilidade do professor e método de avaliação.

4.1 SALA DE AULA INVERTIDA

Trata-se de uma estratégia que é tipificada no ensino híbrido como **modelo de rotação**, pois uma parte do processo de aprendizagem é *on-line* e outro presencial, uma parte é individual e outra é em grupo, com uso de ensino por projetos, estudos de casos entre outras metodologias.

A questão central do ensino híbrido é justamente esta, misturar de forma planejada e organizada diversas possibilidades para efetuar o processo de aprendizagem e alcançar os objetivos.

A sala de aula invertida, como o próprio nome está dizendo, incentiva professor e alunos a inverterem as atividades da sala de aula com as atividades de casa. O esquema tradicional com aulas expositivas na IES que antecede as atividades solicitadas para casa será modificado, “[...] a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.” (MORAN, 2015, p.39).



Figura 8 – Sala tradicional x sala invertida
Fonte: A Autora

Na sala de aula invertida são **dois momentos** específicos para aprendizagem: o **primeiro em casa de forma individual** e com apoio da tecnologia e o **segundo momento** é na sala de aula, com interação em grupo (alunos e professores) e com apoio de recursos tecnológicos ou não. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.56) “[...] nesse modelo a teoria é estudada em casa, no formato *on-line*, e o espaço de aula é utilizado para discussões, resoluções de atividades, entre outras propostas.”

A comparação da sala de aula tradicional com a sala de aula invertida pode ser observada na Figura 8.

As aulas invertidas objetivam melhor eficácia na aprendizagem e experiência do aluno, na medida em que:

- Prepara o aluno individualmente respeitando seu ritmo e sua forma de aprendizagem. “Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos.” (MORAN, 2015, p.28).
- Integra atividades *on-line* com presenciais, métodos individuais e tradicionais com dinâmicas de grupo e metodologias ativas. “O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos.” (MORAN, 2015, p.39).

O planejamento detalhado, a diversificação e produção eficaz de materiais, e o monitoramento constante dos alunos com *feedbacks* efetivos são condições necessárias para a personalização do ensino e aprendizagem.

“Personalizar não é traçar um plano de aprendizado para cada aluno, mas utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os estudantes tenham aprendido.” (LIMA; MOURA, 2015, p.98). Utilizando a sala de aula invertida como estratégia central recomenda-se a diversificação de materiais utilizados, tais como apostilas para leitura, vídeos, *podcasts*, aulas gravadas, entre outros, essa riqueza de recursos facilita a aprendizagem e respeita os diversos estilos dos alunos que poderão seguir diferentes caminhos.

A adoção dessa estratégia de sala de aula invertidas poderá ser em algumas aulas, na disciplina inteira ou curso todo. Se a opção for inverter algumas aulas, ou disciplinas, aconselha-se cuidado nos outros dias de aula e/ou nas outras disciplinas, para que o professor não utilize estratégias que permitam ao aluno voltar com sua passividade, portanto é preciso coerência na escolha das demais estratégias da disciplina.

4.1.1 Objetivos de aprendizagem

Segundo Bergmann (2018, p. 9) usando a sala de aula invertida “[...] vamos passar mais tempo em sala de aula com as tarefas cognitivas mais difíceis e menos tempo em sala de aula com as tarefas mais fáceis.” Isso permitirá atingir objetivos mais complexos que são de aplicação e análise, utilizando os conhecimentos já entendidos e abordados anteriormente.

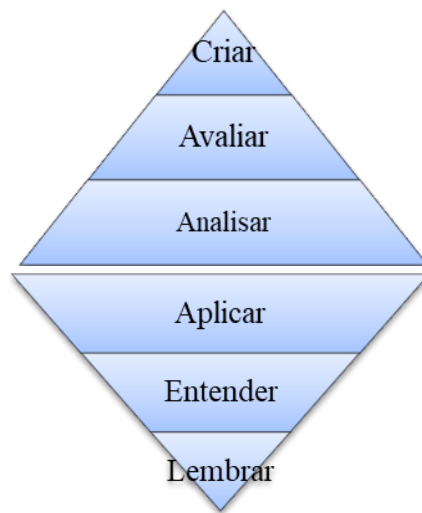


Figura 9 – Taxonomia de Bloom em formato diamante
Fonte: Bergmann (2018, p.10)

A Figura 9 ilustra uma intersecção entre os objetivos de aprendizagem segundo a taxonomia de Bloom e os objetivos da sala de aula invertida. Observa-se que o tempo de lembrar e entender, que são atividades mais simples, ficarão reservados para o momento *online* e individual, como uma preparação para aula. Já as atividades de aplicação e análise serão apresentadas em sala de aula com o apoio dos demais colegas e professores. Dependendo da metodologia adotada na atividade presencial poderá desenvolver objetivos do topo da pirâmide, sendo eles de avaliação e criação.

A aula invertida é adequada para colaborar com os:

- **Objetivos de conhecimento (cognitivos):** adquirir informações, organizá-las, compreender seus significados, entender um determinado assunto, teoria ou conceito visando aplicação em situações reais e simuladas.
- **Objetivos de habilidades humanas e profissionais:** aplicar os conhecimentos adquiridos, desenvolver a autonomia; resolver problemas, utilizar o conhecimento para

analisar os resultados e informações; obter e ampliar a capacidade de trabalhar em equipes organizadas e produzir os resultados e relatórios planejados.

- **Objetivos afetivo-emocional:** desenvolver comunicação e relacionamento com colegas e professores, colaborar e ter responsabilidades com o grupo e cooperar nas atividades programadas.
- **Objetivos de atitudes e valores:** desenvolver responsabilidade com seu processo de aprendizagem buscando o autoconhecimento, atitude crítica quanto às informações e sua aplicação em situações reais ou simuladas, comprometer-se com a realização das atividades planejadas; desenvolver atitudes otimistas e criativas no exercício de sua profissão.

Para que esses objetivos sejam alcançados será necessário que o aluno durante o tempo da aula invertida possa ser incentivado por técnicas, recursos, tempo, espaço planejados pelo professor.

Assim, ao escolher essa estratégia espera-se que os alunos dominem os objetivos e conteúdos propostos e que não ocorra uma preocupação por parte dos professores em cobrir os materiais e conteúdos de forma superficial.

4.1.2 Papel do professor

No uso desta metodologia “o professor exerce menos seu papel de palestrante, pois os estudantes podem obter toda a instrução teórica *on-line*” A primeira parte da aula invertida é o estudo em casa de vídeos, *ebooks* e outros materiais.

“Além de guiar o aprendizado do aluno de acordo com suas necessidades, o docente precisa também de características de coach, motivando o estudante a traçar seu próprio caminho de aprendizagem.” (LIMA; MOURA, 2015, p.96).

Neste contexto é importante definir as responsabilidades do professor no momento de **aula *on-line* e da atividade presencial**, nas fases de **planejamento, execução e controle**.

O **planejamento detalhado** é um dos fatores críticos de sucesso para a aplicação do modelo de sala de aula invertida.

“Tanto o material a ser utilizado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados.” (VALENTE, 2018, p. 30)

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante em meio a tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também

de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno.

Para exercer adequadamente essa curadoria, aconselha-se em qualquer situação que o professor construa um mapa detalhado partindo de seus objetivos de aprendizagem e com informações que oriente a escolha ou desenvolvimento dos materiais (objetos de aprendizagem), que serão utilizados nas atividades *on-line* e presenciais.

Para iniciar o planejamento recomenda-se identificar os objetivos das disciplinas segregadas em: conhecimento, afetivo-emocional; habilidades humanas e profissionais; e de atitudes e valores. A partir destas informações organizar os assuntos em unidades de aprendizagem, que são a nova forma de agrupar o conteúdo utilizando-se de “[...] cinco ou seis grandes temas ou problemas que abrangessem todos os pontos conteudísticos necessários, mas de forma integrada.” (MASETTO, 2010, p.80).

Abaixo um exemplo de formulário para elaboração do planejamento da disciplina.

Quadro 8 – Formulário de planejamento de uma disciplina

1. DISCIPLINA:	Análise das Demonstrações Contábeis	
2. OBJETIVOS GERAIS DA APRENDIZAGEM:		
2.1 Conhecimento	Construir seu conhecimento e não apenas replicar o que aprendeu; ter embasamento para criticar e justificar.	Elaborar um relatório da situação financeira-econômica da empresa
2.2 Afetivo-emocional	Ter confiança, trabalhar em equipe, melhorar a autoestima, ser solidário e saber cooperar.	Trabalhar em equipe para desenvolver um projeto de análise de empresa e melhorar a confiança para discutir seus resultados
2.3 Habilidades Humanas e profissionais	Saber utilizar e aplicar os conhecimentos obtidos e resolver os problemas.	Efetuar os cálculos e relacionamentos das informações dos indicadores com os demais relatórios
2.4 Atitudes e valores	Colaborar com o desenvolvimento da sociedade, por meio de atitude ética e responsabilidade social.	Entender a importância da atividade de contador para esse tipo de atividade e como isso pode tornar os negócios e investimentos mais seguros
3.1 UNIDADE 1 - Descrever os objetivos dessa unidade - Ex. Calcular os indicadores de liquidez, aplicar os cálculos nos balanços, relacionar as informações dos balanços com as notas explicativas e demais demonstrações contábeis e analisar as informações para elaborar um relatório diagnóstico.		
3.1.1 ATIVIDADES ONLINE		
Informações que podem ser assuntos nos vídeos:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Justificar o motivo de aprender aqueles conceitos. 2. Conceito do índice de liquidez, ajustes, limitações do uso do índice 3. Estrutura do balanço e contas contábeis 4. Interpretação geral do indicador 		
3.1.1.1 Elaborar um roteiro (especificar o que deve ser explorado no vídeo, propor bibliografias, sugestão explicar os conceitos, montar um material escrito ou um <i>check list</i> com os pontos relevantes que podemos e devemos informar aos alunos nesse material preliminar.		

3.1.1.2 Avaliação: Como identificar a aprendizagem dos alunos? Questionário de múltipla escolha. Que metodologias posso utilizar para ajudar o aluno a explorar melhor o vídeo e se apropriar das informações que estão neste vídeo? Fórum de discussão.
3.1.1.3 Listar quais são as principais dúvidas dos alunos
Por que esse indicador de liquidez seca exclui estoque?
Faz sentido esse indicador de curto e longo prazo? Por que o de longo prazo pode ser menor do que 1?
Em que medida está esse indicador? Em reais, em percentual ou outra medida?
3.1.1.4 Os alunos que tiveram o desempenho acima da média podemos oferecer algum texto / vídeo adicional?
O uso desse indicador na análise de empresas para investimentos
A importância ou diferença de resultados desse indicador em determinados segmentos de mercado
3.1.2 ATIVIDADE PRESENCIAL
Atividades devem permitir aos alunos: 1. Elaborar o cálculo dos índices de liquidez 2. Elaborar uma análise dos resultados 3. Entender como as informações das notas explicativas contribuem na interpretação geral deste indicador
3.1.2.1 Elaborar um roteiro (especificar o que deve ser produzido pelos alunos no dia da aula, tempo para cada atividade, se ocorrerá individualmente ou em grupo, quais recursos e layout adequado para a aplicação da metodologia)
3.1.2.2 Avaliação: Como identificar a aprendizagem dos alunos? Avaliação comparativa dos relatórios entre os alunos. O que fazer diferente nesta aula presencial? Propor que alguns alunos leiam seus relatórios e outros alunos complementem
3.1.2.3 Listar quais são as principais dúvidas dos alunos na aplicação prática deste conteúdo?
Não conseguem entender o que significa folga ou falta de recursos e como escrever essa informação?
Como relacionar os resultados dos diversos índices de liquidez e elaborar uma análise?
O que devemos observar nas notas explicativas?
3.1.2.4 Os alunos que tiveram o desempenho acima da média como poderiam ajudar nas atividades de sala de aula?
Colocar os alunos com melhor desempenho para validarem os relatórios dos colegas com mais dificuldades
Oferecer aos alunos com desempenho abaixo do esperado a oportunidade de avaliar os melhores relatórios e listar informações que eles não observaram quando fizeram seu relatório de análise.

Fonte: A Autora

Para facilitar o planejamento as disciplinas ou conteúdos podem ser organizados por **unidades de aprendizagem** que devem ter seus objetivos e planejamento detalhado sobre as atividades on-line e presenciais.

Conforme identificado na Figura 10, para cada unidade de aprendizagem (tema) recomenda-se que o professor descreva os objetivos e conteúdos com detalhes suficientes para roteirizar e elaborar os materiais (objetos) e monitorar a aprendizagem dos alunos. Sempre que possível, a orientação é elaborar um planejamento colaborativo, em conjunto com outros professores e/ou coordenação.

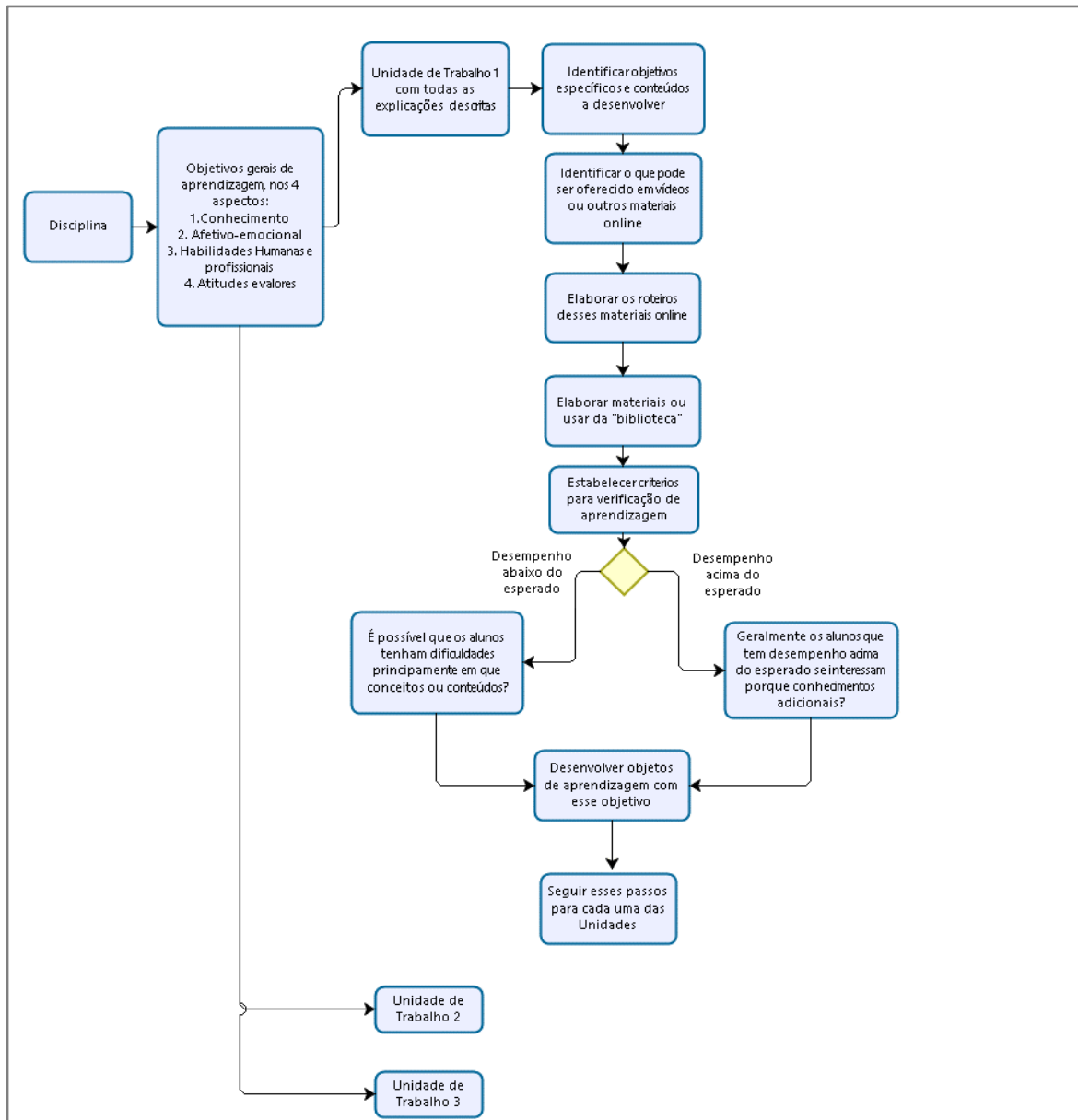


Figura 10 – Planejamento da sala de aula invertida- responsabilidade do professor – atividades online
Fonte: A Autora

Cada material deve complementar o outro, para que o aluno tenha uma experiência interessante, estimulante e que gere uma aprendizagem duradoura, para isso é preciso que identifique o que poderá ser oferecido em cada um dos materiais *on-line*. Assim, lista-se os objetos de aprendizagem permitidos e/ou utilizados no projeto pedagógico do curso, especificando como serão utilizados, para qual objetivo, ou que tipo de conteúdo esse material deverá ter, pois isso contribui para um curso com um material, de certa forma, padronizado e organizado, facilitando o trabalho dos professores na sua elaboração e dos alunos no momento que irão estudar, pois tem clareza do que cada material trata. Um exemplo, trabalhando com alguns **objetos de aprendizagem**, poderia ser o seguinte:

Quadro 9 – Exemplos de objetos de aprendizagem e sua funcionalidade

Objeto de aprendizagem	Funcionalidade do material
Ebook	Embasamento teórico
Aula gravada	Exemplos práticos, exercícios resolvidos, entre outras
Podcast	Dicas, informações relevantes e assuntos do momento.

Fonte: A Autora

Para cada material identificado (objeto) é interessante **produzir um roteiro** que facilite a sua elaboração, organizando o conteúdo de maneira lógica pensando na aprendizagem do aluno e na integração dos materiais.

Para **elaborar o material** é recomendável trabalhar de forma livre, mas ao mesmo tempo analisar a importância de manter um determinado padrão, facilitando o desenvolvimento dos materiais e contribuindo para facilitar o entendimento do aluno na organização do curso ou disciplina.

Complementando as informações do **Quadro 9**, antes de iniciar a elaboração de um material é importante definir:

- Tempo padrão de exploração de cada objeto de aprendizagem;
- A gravação e os cuidados em relação a voz e imagem;
- Padronização de slides e *ebooks* estrutura, imagem institucional da marca e formatação;
- Recursos que serão utilizados para elaboração de cada um dos materiais.

Se possível, deve-se organizar um cronograma de como e quando cada um dos objetos será elaborado.

É interessante projetar esses objetos de aprendizagem de forma abrangente e ao mesmo tempo específica, para que sejam adaptáveis em outros contextos, disciplinas ou épocas. A intenção é aproveitar ao máximo os materiais, para não gerar excesso de trabalho e aumento de custos. Tanto o planejamento, quanto a elaboração deste conteúdo requer esforço e tempo e precisa ser devidamente idealizado para que não seja subutilizado.

Para desenvolver ou escolher os **materiais (objetos)** que serão utilizados na sala de aula invertida, será necessário considerar algumas condições para que o **dever de casa** se torne eficaz, são elas:

- Finalidade: significativo para a aprendizagem;
- Eficiência: tempo adequado com informações densas e breves;
- Apropriação: tomar posse do conhecimento para usá-lo ao longo prazo. Relacionamento, aulas envolventes, relevantes, significativas e com possibilidade de escolhas são qualidades que contribuem para a apropriação do conhecimento;

- Competência: para desenvolver um material de qualidade que cumpra com o objetivo planejado;
- Apelo estético: *design* limpo, enxuto, e esteticamente agradáveis aos alunos (BERGMANN, 2018).

É recomendável **elaborar materiais complementares** para melhor acolhimento e engajamento dos alunos. Esses materiais auxiliam em:

- Reduzir as dificuldades recorrentes para o entendimento de determinado conteúdo facilitando o alcance dos objetivos de aprendizagem;
- Ampliar o conhecimento dos alunos que estão acima da média, para que eles se sintam desafiados e motivados e contribuam ainda mais com os colegas no desenvolvimento da aprendizagem do grupo.

Após a elaboração dos materiais é preciso de uma plataforma para disponibilização dos **objetos de aprendizagem** e facilite o monitoramento do aluno. “Uma vez definidas quais habilidades e capacidades se pretende desenvolver, surge a necessidade de escolher uma ferramenta que se adapte a essas intenções.” (RODRIGUES, 2015, p 130-131).

Com a estrutura organizada na plataforma virtual de aprendizagem e materiais disponíveis aos alunos, cabe ao professor **durante a execução da atividade on-line**:

- acolher os alunos na plataforma digital, esse é o momento de conhecer os alunos e se apresentar, mostrar o programa da disciplina, ajudando-os a usar o sistema, e ainda mostrando os materiais e como podem ser explorados;
- explicar responsabilização dos alunos pela aprendizagem e execução das atividades;
- orientar e instrumentalizar os alunos em técnicas de estudo, em como fazer anotações dos vídeos, sons e textos, de forma a contribuir na apropriação do conhecimento;
- motivar os alunos na execução e participação efetiva do processo de aprendizagem;
- oferecer *feedbacks on-line* e imediatos aos alunos, de maneira a contribuir com o seu desenvolvimento, “...praticamente todas as propostas de sala de aula invertida sugerem que o estudante realize testes autocorrigidos, elaborados na própria plataforma *on-line*, de modo que ele possa avaliar sua aprendizagem.” (VALENTE, 2018, p.32)

Essas ações são características de um **professor mediador**, que orienta “o aluno em suas escolhas, ajudando-o a aproximar-se de seus objetivos e interesses, a reconhecer suas capacidades existentes e as que deverão ser desenvolvidas...”. (THADEI, 2018, p. 100-101).

Em qualquer metodologia o **acompanhamento** durante todo o processo de aprendizagem é essencial. Na sala de aula invertida é recomendável que o professor monitore o aluno durante a atividade *on-line* e presencial.

Para acompanhar o desenvolvimento individual de cada aluno a avaliação tem que fazer parte do processo como um instrumento que permite ao professor diagnosticar o desempenho do aluno. As informações obtidas nas avaliações tornam-se insumos para um **feedback formativo** voltado para a orientação aos alunos na busca dos objetivos propostos.

Ademais, o professor deverá avaliar quais mecanismos são adequados, não só para medir, mas também para orientar a atividade presencial. “Antes da aula, o professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula.” (VALENTE, 2018, p.29).

Finalizando sobre o papel do professor em relação ao planejamento, execução e controle das atividades *on-line*, será abordada a segunda parte da metodologia da sala de aula invertida, que é a **atividade presencial**.

“Para a implantação da abordagem da sala de aula invertida, dois aspectos são fundamentais: a **produção de material** para o aluno trabalhar *on-line* e o **planejamento das atividades** a serem realizadas na sala de aula presencial.” (VALENTE, 2018, p.31).

Essa **segunda parte da estratégia de aula invertida**, ocorrerá em sala de aula ou outro espaço de aprendizagem que permita a interação entre alunos e professores. Essa aula será integrada aos conceitos que foram estudados no material *on-line*.

No **planejamento** da atividade presencial o professor identifica quais **objetivos** serão desenvolvidos. A recomendação é que deve ficar explícito para o aluno a importância do seu preparo em casa para a execução da atividade presencial.

A escolha da **metodologia** deve considerar a aplicação prática do conhecimento, buscando experimentar e avaliar decisões; discutir e analisar teorias e problemas; e resolver casos, entre outras. “O período em sala de aula torna-se o tempo de aprendizagem ativa.” (HORN; STAKER, 2015, p. 43)

Com base nesse item elaborase **um roteiro** da atividade, e esse passo a passo dependerá da metodologia escolhida. Deve ser desenvolvida uma descrição de como será a aplicação da atividade presencial contendo no mínimo as seguintes informações:

- o papel dos alunos;
- o papel do professor;
- tempo para cada etapa da aplicação da metodologia;
- recursos, espaço e organização necessária na sala para executar a atividade;
- dinâmica da atividade (individual ou em grupo);
- forma de avaliar se os objetivos de aprendizagem, aluno e metodologia foram alcançados;

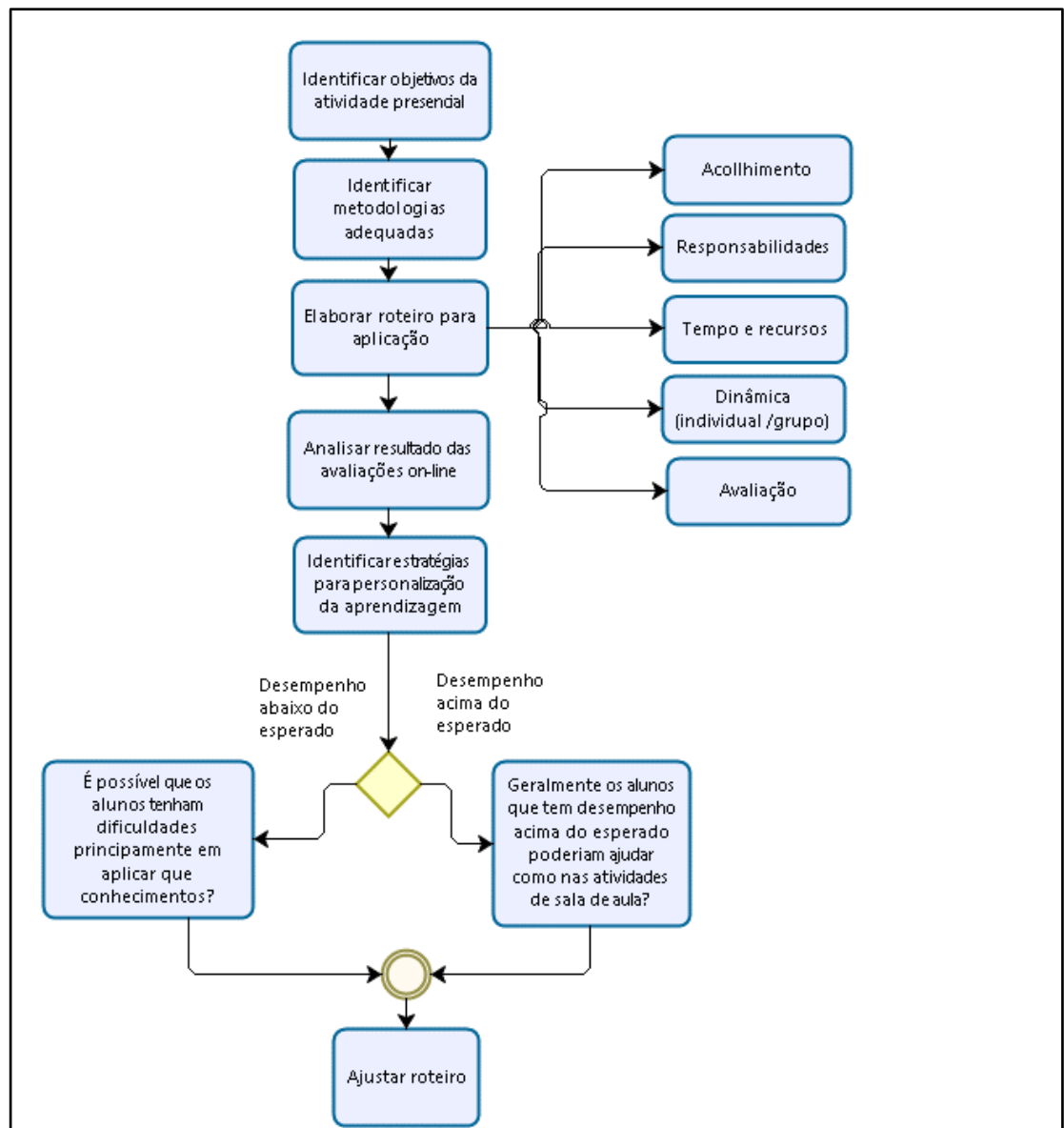


Figura 11 – Roteiro de atividades
Fonte: A Autora

Na elaboração do plano da disciplina, **essas 3 primeiras fases** deverão ser planejadas em conjunto com as atividade *on-line*, antes do contato com os resultados das atividades *on-line* específicos para aquela turma.

Apesar de planejar com antecedência e já ter detalhado o roteiro de aplicação da técnica, o professor deverá reavaliar necessidades de adaptações para execução da atividade presencial no contexto daquela turma.

De posse dos resultados das avaliações *on-line*, o professor analisa adaptações nas **estratégias para personalizar a aprendizagem dos alunos**. A recomendação é identificar ajustes no roteiro proposto, avaliando questões sobre:

- acolhimento aos alunos, para que se sintam parte da comunidade de aprendizagem;
- estratégias para motivar os alunos que apresentaram desempenho acima ou abaixo do esperado nas atividades *on-line*;
- atividades que contribuem para resolver as dúvidas que não foram sanadas nas atividades *on-line*.

No momento da **aplicação da atividade presencial**, o professor deve seguir o roteiro elaborado. Os professores são conselheiros, incentivando os alunos na investigação individual e em grupo.

Na aplicação é recomendável que o professor mantenha a postura de mediação. Para Fava, a partir dos pensamentos de (Segundo) Comenius, compreendido pelo autor como um cientista visionário do Século XV “[...] o professor ideal, ou seja, o mediador, precisava conhecer seus discípulos, ajustar o ritmo de suas aulas, redirecionar caminhos e sugerir alternativas. (FAVA, 2014, p. 175-176)

Essa postura vai ao encontro com o papel do professor na sala de aula invertida. Ela é relevante para o aluno não assumir uma posição de passividade, e nem esperar modelos prontos de resposta. A estratégia escolhida para atividade presencial deve reconhecer o aluno como sujeito ativo e responsável pelo processo de aprendizagem.

Como exposto anteriormente, a atividade presencial também requer acompanhamento e *feedback* formativo aos alunos, e quanto as questões de avaliação estas foram tratadas em um subitem a parte.

No decorrer da descrição do papel do professor fica explícito que para iniciar um projeto de sala de aula invertida há necessidade de trabalho adicional e preparo extra de formação de professores.

Para sucesso dessa metodologia deve-se pensar ainda no papel do aluno e a avaliação, como exposto nos próximos itens desta tese.

4.1.3 O papel do aluno

Para usar as metodologias de ensino híbrido, como é o caso da sala de aula invertida, o aluno tem que desenvolver a autonomia, esse é o papel esperado para os alunos nos momentos *on-line* e presencial. “O aprendizado do estudante é mais significativo a partir de suas próprias vivências.” (MOURA, 2015, p. 254).

Os alunos interagem com material introdutório em casa antes de ir para a sala de aula. “Esse material substitui a instrução direta, que, muitas vezes é chamada de aula expositiva, em sala de aula.” (BERGMANN, 2018, p.11).

“Mudar o fornecimento do conteúdo básico para um formato *on-line* dá aos estudantes a oportunidade de retroceder ou avançar de acordo com a sua velocidade de compreensão.” (HORN E STAKER, 2015, p.43). Isso por si só já torna o modelo interessante, pois o aluno pode passar um vídeo mais rápido porque já entende de determinado assunto, ou, caso tenha dificuldades pode pausar o vídeo, fazer anotações e rever quantas vezes forem necessárias.

As atividades de sala de aula são modificadas para projetos, inquirições, debates ou, simplesmente trabalhos e tarefas que, no velho paradigma, teriam sido enviadas para casa. “O tempo em sala de aula não é mais gasto assimilando conteúdo bruto, um processo amplamente passivo.” (HORN E STAKER, 2015, p.43). Agora o aluno no momento presencial deve aplicar e praticar o conhecimento de forma ativa e participativa.

Com o uso da sala de aula invertida, nos encontros presenciais serão utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, mais envolventes e que levem o conhecimento do aluno para um nível mais elevado, pois o tempo da sala de aula será dedicado para desenvolvimento de habilidades, atitudes e aplicação do conhecimento cognitivo.

Quando da disponibilização do conteúdo nas **plataformas *on-line*** ou até mesmo antes do início do curso/disciplina, o aluno precisa **compreender a trilha** que deve ser percorrida para aprendizagem como: Que materiais serão disponibilizados? Como o curso / disciplina foi planejado? Neste momento o aluno deve ser apresentado para cada objeto de aprendizagem para que entenda qual o papel de cada um, a sequência sugerida de estudo e como estão integrados.

O que esperar de cada um desses materiais? Entende-se que os materiais são desenvolvidos para que o aluno, no seu percurso de formação, conquiste os **objetivos de aprendizagem** e isso precisa estar explícito.

A compreensão de como se relaciona com o contexto profissional e com a vida pessoal do estudante motiva a participação do aluno e amplia sua dedicação, pois assim ele sabe o que esperar dos estudos e o que significará para sua carreira aquela aprendizagem.

A autonomia e responsabilidade perante os estudos requer desenvolvimento. “É indispensável que ele aprenda a gerenciar seu aprendizado, isto é, aprenda a aprender.” (PIRES, 2015, p.84).

Técnicas de como estudar, se concentrar e gerenciar o tempo são relevantes para facilitar esse processo de aprendizagem, tanto nas atividades *on-line* quanto nas presenciais.

A maior parte dos alunos não tem facilidade com o ensino *on-line*, reclamam da perda de palestras presenciais, da falta de relacionamento e **interação entre alunos e professores**. “Acredito que o segredo para se apropriar de qualquer experiência de aprendizagem é uma palavra singela: relacionamento. Nós, como seres humanos, prosperamos melhor no contexto de relações significativas e positivas.” (BERGMANN, 2018, p. 25).

O ensino híbrido com uso de uma plataforma *on-line* deverá aproximar os estudantes e professores e não afastar, por dois motivos principais:

- Permite durante os estudos individuais realizados em casa, que o aluno registre a sua dúvida. Recomenda-se que a plataforma contemple um espaço colaborativo para inserção desses questionamentos e respostas. A dúvida de um aluno pode ajudar outro discente e poderá ser utilizada pelo professor para direcionar as discussões. É preciso apresentar a importância do uso desta abordagem, para que os alunos a utilizem de forma adequada e fortaleça as relações, mesmo nas atividades *on-line*;
- Permite maior dedicação as dúvidas e dificuldades nas atividades em sala de aula, pois o professor tem mais tempo para orientar o aluno, pois não está preocupado com sua explicação ou em passar determinado conteúdo, tornando a atividade presencial “[...] um lugar com riqueza de aprendizagem e interação.” (BERGMANN, 2018, p.24)

Outro tópico que requer entendimento é “como o aluno será avaliado?”

A **avaliação** deve ser tratada como parte do processo, a clareza de critérios e seu alinhamento com os objetivos de aprendizagem são informações que necessitam ser de

conhecimento dos alunos. As atividades *on-line* precisam ter seu *feedback* agilizado, para que seu resultado gere insumos de reorientação, que ajude o professor a reorganizar e redirecionar os estudos para que os alunos conheçam seus pontos fortes e fragilidades, e desta forma, consigam buscar os aprimoramentos necessários.

A assimilação dessas informações, bem como a motivação pessoal de cada um dos alunos serão fundamentais na **participação da atividade**. Um dos benefícios da sala de aula invertida está exatamente nisso, respeitar o ritmo e as características de cada aluno, pois sugere que as atividades desenvolvam

[...] sobretudo a motivação – que substitui a frustração por não aprender e não acompanhar o ritmo, ditado, muitas vezes, pelo professor- e a maximização do aprendizado, no sentido de que o aluno tem oportunidade de aprender de forma individual, com o grupo, com o uso de tecnologias e, efetivamente, com o professor. (SCHNEIDER, 2015, p. 71).

O aluno precisa perceber a disponibilidade dos professores para que se sintam acolhidos e participem sem receio das atividades. Esse clima facilita a aprendizagem e absorção do conhecimento. Veja na Figura 12, o esquema que resume as etapas já apresentadas do papel do aluno se comporte nas atividades *on-line* e as etapas e responsabilidades que o aluno deve ter na atividade presencial exploradas.

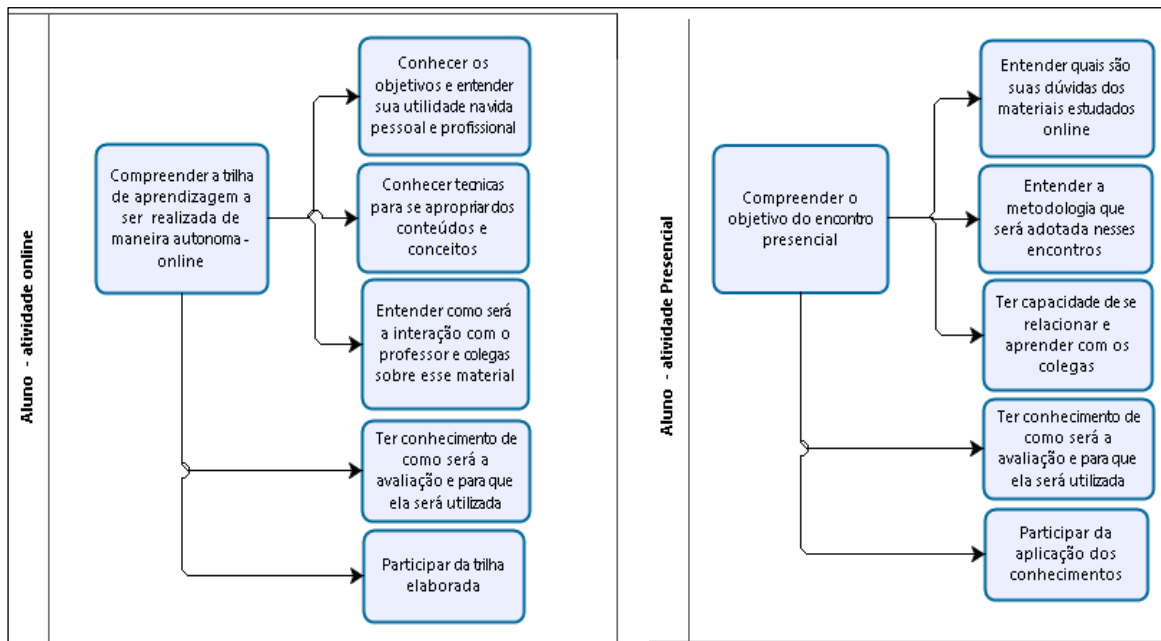


Figura 12 – Papel do aluno

Fonte: A Autora

Para participar do **encontro presencial** recomenda-se que o aluno compreenda o objetivo da atividade e a inversão da aula, outra condição essencial é que o aluno tenha concluído de maneira efetiva a trilha de aprendizagem *on-line*, e que tenha feito suas anotações,

questionamentos, análise crítica entre outras observações para se apropriar do conhecimento. Ao iniciar o encontro presencial o aluno precisa ter clareza das suas **dificuldades**, identificando suas dúvidas proveniente dos estudos *on-line* e entendimento prévio do conteúdo. A **transparência de objetivos e da metodologia** adotada explicitadas aos alunos os deixaram preparados para o que vai acontecer durante encontro presencial.

A atividade presencial deverá favorecer o **relacionamento entre os alunos**, nas atividades presenciais a abertura e organização para trabalhar em equipe será um fator crítico de sucesso. A parceria entre os alunos e o professor, a diversificação de métodos e o interesse no assunto em conjunto com mistura de formatos, recursos e tarefas favorecem a aprendizagem e que trabalhando em equipes eles terão mais chance do sucesso.

Outro fator é a comunicação concreta e suficiente para que o discente entenda que ele é o centro do processo e essa fase presencial favorece o alcance dos objetivos de aprendizagem e promove a **participação ativa** dos discentes no processo de aprendizagem, por isso recomenda-se zelo, no que diz respeito a clareza de informações e entendimento da atividade presencial.

Para que **a estratégia seja efetiva e sua avaliação** transformadora na vida pessoal e profissional dos alunos. Independente da metodologia escolhida para aplicar em sala de aula, o aluno deverá receber um *feedback* que auxilie a identificação do caminho que ele deve seguir para resolver suas dificuldades e aprimorar seu conhecimento.

Resumindo, o papel do aluno recomendado nas atividades presenciais assemelha-se aos da atividade *on-line*, o ponto central é desenvolver habilidades e atitudes que o tornem um profissional competente, que estimule a atividade em grupo, como também o planejamento e a organização do tempo para executar as atividades, “...necessita ter capacidade cognitiva, pensar, refletir, ponderar de uma forma díspar, com diferentes entendimentos conceituais e estratégicos, propor soluções inovadoras, disruptivas, fora do convencional (FAVA, 2018, p. 63).

Segundo este autor (2018, p.117) “As organizações versáteis necessitam de colaboradores inteligentes com profundidade analítica, mas com amplitude de paisagem que suportem a tomada de decisão rápida e colaborativa. Pessoas que compartilham, socializam, discutam e convivam com as diferenças.” Portanto, as interações entre os colegas e os professores precisam ser promovidas e explicitadas para favorecer o desenvolvimento dessas atitudes, habilidades e valores esperadas no mundo profissional e pessoal.

Na continuidade da explicação sobre a sala de aula invertida, o assunto em destaque será a avaliação.

4.1.4 Avaliação

A avaliação deve estar alinhada ao currículo, aos objetivos de aprendizagem e considerada na aplicação de qualquer estratégia e metodologia.

Enquanto o processo de aprendizagem estabelece os objetivos de formação a ser alcançados, os temas a ser estudados, as metodologias ativas a ser empregadas, a bibliografia a ser pesquisada e a relação professor-aluno a ser construída, o processo de avaliação visa planejar o acompanhamento da formação passo a passo, procurando sempre – com *feedbacks* ou informações contínuas – incentivar o aluno a realizar as atividades propostas.” (MASETTO, 2018a, p.223)

Já, segundo Fava (2014, p. 219):

[...] a avaliação é uma investigação sistêmica para determinar o mérito e a pertinência de um conjunto de atividades e ações no processo de ensino e aprendizagem. Existem muitas razões para se efetuar a avaliação na educação, incluindo determinar a eficiência da escolha, organização e disponibilização de conteúdos e justificar investimentos – se os objetivos os cursos estão sendo atingidos, se a finalidade da aprendizagem está sendo alcançada.

A avaliação não pode ser um processo único e classificatório. “Avaliar, portanto, é identificar quais reforços são necessários para que o discente recupere o que não aprendeu em determinado período, procurando gerar a autonomia no estudante para buscar, construir, erigir o próprio conhecimento” (FAVA, 2014, p. 225).

A orientação dos alunos num processo de avaliação precisa ser expressa em informações (*feedbacks*), escritas ou orais, que permitam o diálogo entre professor e aluno visando que ambos se entendam, e que o aluno perceba se aprendeu o que dele se esperava. E, se não aprendeu, o que fará para recuperar o aprendido imediatamente e prosseguir motivado nesse processo. (MASETTO, 2018a, p. 221).

Portanto, aqui destacam-se dois elementos importantes: ter um processo estruturado de emitir opinião aos alunos sobre o seu desenvolvimento, buscando sempre a orientação para que o aluno alcance os objetivos esperados; e que este seja contínuo, não estanque em formato de “fotografia” e classificatório.

Sobre esta visão, Bergmann (2018, p. 45) constrói o seguinte pensamento: “Já que o dever de casa invertido é uma mudança de paradigma em relação a como torná-lo eficaz, os professores precisam repensar o modo de avaliar e atribuir notas a ele.”

Na parte *on-line* da aula invertida é interessante usar recursos tecnológicos para identificar se os alunos cumpriram a trilha de aprendizagem. Apesar dos estudos estarem falando de ensino de adultos, é fundamental que os alunos compreendam o seu nível de

responsabilização, desta forma alguns professores conferem se o aluno cumpriu as atividades e se conseguiram atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividades como questionários de múltipla escolha, perguntas abertas para reflexão dos alunos ou ainda, os discentes fazerem questionamentos para o dia do encontro presencial, isso poderá ser feito de forma antecipada pelas ferramentas digitais, como fórum de discussão no ambiente virtual, que segundo Bergman (2018), se concentra em conferir a compreensão, pois a resposta dos alunos pode informar a necessidade de adequação da atividade presencial.

É bom que o vídeo invertido também inclua, perto do final, uma pergunta aberta (p.ex., “O que você pensa sobre (...)?”. “o que você teve dificuldade para entender?”; “De que modo o conteúdo do vídeo se conecta com o assunto X?”) (BERGMAN, 2018, p.52).

Deste modo, para contribuir à aprendizagem, a avaliação deve ser realizada de forma ampla, por questões fechadas, onde o professor consegue ter um *feedback* mais rápido das dúvidas, interesses e dificuldades dos alunos de maneira padronizada e automática; já as perguntas abertas aprofundam o conhecimento e ajudam ao aluno a fazer uma análise crítica do conteúdo estudado.

Outra possibilidade é avaliar as fichas de resumo dos alunos, para verificar a compreensão do texto, vídeo ou outros objetos de aprendizagem, que segundo Bergmann (2018, p.51) “[...] essas fichas podem contribuir para o aluno fazer anotações padronizadas e que ajudem na busca e compartilhamento de informações.” Incentivar o uso de perguntas que eles não soubessem resposta, pretende ativar a imaginação e exploração.

Ao analisar os resultados dessas avaliações o professor pode auxiliar na compreensão dos alunos da seguinte forma:

- ajudando os alunos com dificuldades;
- sanando equívocos que os alunos, geralmente, indicam aos expor suas dúvidas; identificando se os alunos precisam de reforço ou se podem seguir os estudos (BERGMANN, 2018); e
- adaptando os encontros presenciais e as atividades *on-line*.

Outro ponto que pode estimular a discussão e exploração e contribuir para o encontro presencial é a solicitação de uma pergunta que o aluno não saiba a resposta.

A aprendizagem deve ser mensurada nas atividades *on-line* e na presencial, pois para que “[...] os professores sejam efetivos no apoio a aprendizagem, eles devem verificar constantemente a compreensão dos alunos.” (SHEPARD; HAMMERNESS; DARLING-HAMMOND; RUST; SNOWDEN; GORDON; GUTIERREZ; PACHECO, 2019, p. 236).

Conforme os mesmos autores, para que a avaliação gere resultados os docentes e discentes devem desenvolver um clima de confiança na sala de aula, incentivando os *feedbacks*, já que estes devem ocorrer estrategicamente durante todo o processo de aprendizagem (não no final quando o ensino sobre tópico estiver concluído).

A avaliação deve procurar explicações sobre o sucesso e o fracasso da aprendizagem e, especialmente, sobre decisões de ensino que podem ser sua causa, na continuidade do pensamento dos autores, pois quando o aluno não aprende somente não lhe cabe a culpa. É necessário, portanto, identificar e reunir evidências sobre a compreensão do aluno e considerar quais práticas de ensino funcionam ou não e, quais novas estratégias são necessárias.

Segundo Masetto (2018a) a concepção de avaliação consiste em verificar o que está certo ou errado, medir o percentual de acertos e erros cometidos por este e, o terceiro elemento, é a orientação do aluno, que é a parte relevante de todo esse processo.

Desta forma, os *feedbacks* das atividades, *on-line* e presenciais, devem ter esse elemento de orientação ao aluno, favorecendo a percepção do que deu certo e o que precisa melhorar. Ademais, dependendo da técnica utilizada na aula presencial o *feedback* pode ser individual e/ou em grupo, sempre com respeito ao aluno, sem gerar descontentamento e sensações negativas que dificultem o desenvolvimento do aluno. De acordo com a técnica escolhida na sala de aula presencial, alguns ajustes poderão ser realizados nesse processo de avaliação.

Na sequência será abordada a metodologia de estudo de caso que poderá ser utilizada nas atividades presenciais.

4.2 METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO APLICADO À APRENDIZAGEM

A metodologia de estudo de caso tem como principal função criar condições para que os **alunos** resolvam um caso que possivelmente ocorrerá **na sua vida profissional**. Segundo Ellet (2008, p. 21) “Um business case imita ou simula uma situação real. Casos são representações textuais da realidade que colocam o leitor no papel de participante da situação.”

Em Harvard essa metodologia é muito conhecida e utilizada. Segundo Graham (2010, p. 38) “Algumas instituições acadêmicas a adotaram como a principal forma de ensino. Isso pode ser bastante restritivo e inadequado, pois a aprendizagem ocorre em muitos níveis e de diversas formas.” Apesar dos vários pontos fortes desta estratégia, que será abordada na sequência, não é pertinente o uso exclusivo de uma única metodologia, qualquer que seja.

Em se tratando do método de caso, Ellet (2008) considera que elas oferecem aos estudantes de administração o equivalente aos laboratórios utilizados para ensinar cientistas e médicos.

Os casos devem ser elaborados considerando as situações reais. De acordo com Ellet (2008, p. 21) um caso para atingir seu objetivo educacional tem as seguintes características:

- Questão ou questões empresariais significativas;
- Informações suficientes nas quais basear conclusões;
- Ausência de conclusões manifestas.

Em alguns artigos, livros e *sites* os casos são classificados e tipificados. Existem várias possibilidades de tipificar os casos, e segundo Ellet (2008, p.28), as quatro situações previstas nos casos são: problemas, decisões, avaliações e regras.

Destes estilos, segundo Silva e Benegas (2010) os mais utilizados são aqueles que não há determinado uma solução explícita, a ideia é justamente incentivar o leitor a expor soluções para o problema e o outro inclui a forma como a empresa solucionou ou chegou a uma conclusão para que os alunos analisem a decisão tomada.

Seja qual for o tipo de classificação, nos próximos itens serão abordados os principais objetivos de aprendizagem, papel dos professores e alunos; e monitoramento constante, que serão tratados nos próximos subitens.

4.2.1 Objetivos de aprendizagem

O que interessa nessa metodologia é o processo para construir a solução e não a solução em si. A relevância não está em obter a resposta certa, até porque os estudos de casos podem ter mais de uma solução. É uma metodologia ativa que está focada em desenvolvimento de habilidades e aplicação de determinados conceitos. Seus objetivos são classificados nas 4 categorias:

- Objetivos de conhecimento (cognitivos): adquirir e desenvolver informações e conhecimentos necessários para compreensão e resolução do caso, real ou simulado, analisar os problemas e encaminhar soluções, buscar fundamentos teóricos e organizá-los para o encaminhamento da resolução do caso;
- Objetivos afetivo-emocional: desenvolver interação grupal, realizar trabalhos em equipes, colaborar para resolução do caso, respeitar às opiniões, aprender escutar o outro, dialogar, melhorar sua argumentação, desenvolver autoconfiança;

- Objetivos de habilidades humanas e profissionais: aplicar os conhecimentos a uma situação concreta, ampliar e desenvolver o pensamento crítico, analítico e o raciocínio dedutivo (processo lógico) e subjetivo (opinião, próprio de cada um), habilidades de comunicação e argumentação; elaborar relatórios com descrição do diagnóstico, argumentos e posicionamentos para resolução do caso. “O objetivo é desenvolver a competência e a confiança do aluno no pensamento crítico e analítico e nas habilidades de argumentação e persuasão”, segundo Graham, dando continuidade (2010, p. 40):

Aulas de caso desafiarão os alunos a aplicar conceitos e conteúdo, capacitá-los para desenvolver habilidades de processo, pensamento crítico e analítico e raciocínio dedutivo e subjetivo. Eles serão capazes de ver como os conceitos teóricos são relevantes para uma determinada situação ou problema. Isso eliminará a mentalidade de “especialista” e de “resposta certa” da sala de aula.³⁴

- Objetivos de atitudes e valores: desenvolver a competência e a confiança do aluno no pensamento crítico e analítico e nas habilidades de argumentação e persuasão; estimular o aluno a tomar as decisões com base nos seus valores e avaliar o peso dessas escolhas na sua vida pessoal e dos demais envolvidos no caso, estabelecer soluções que sejam adotadas com respeito as partes interessadas mencionadas no estudo.

Segundo Leal, Medeiros e Ferreira (2018, p.97):

O método do ensino de caso tem os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Entrar em contato com uma situação real ou simulado de sua profissão, buscando uma solução para o problema;
- Fazer uma análise diagnóstica da situação, levando em conta as variáveis componentes;
- Buscar informações necessárias para o encaminhamento da situação-problema;
- Aplicar as informações à situação real, integrando teoria e prática;
- Ser capaz de aprender a trabalhar em equipe, se a técnica, a juízo do professor incluir a possibilidade de discussões entre os colegas na busca da solução;
- Desenvolver a capacidade de analisar problemas, encaminhar soluções e preparar-se para enfrentar situações reais e complexas, mediante a aprendizagem em ambiente não ameaçador (sala de aula).

Nesta metodologia, “[...] tanto o professor quanto os estudantes assumem a responsabilidades pela aprendizagem: os conhecimentos e as ideias são passados do professor

³⁴ Texto original: Case classes will challenge students to apply concepts and content and also enable them to develop process skills, critical and analytical thinking, and deductive and subjective reasoning. They will be able to see how theoretical concepts are relevant to the given situation or problem. It will eliminate the “expert” and the “right answer” mentality from the classroom. Teaching With Cases: Becoming a “Guide on the side” (Guess, p. 3)

para o estudante, do estudante para o professor e de um estudante para outro.” (Graham, 2010, p.39)

4.2.2 O papel do professor

O posicionamento do professor na aplicação do método de caso é de mediação pedagógica e orientação, como na maioria das metodologias ativas. Um fator crítico de sucesso é não utilizar respostas prontas ou verdades absolutas.

Os professores trabalham para garantir que seus alunos adquiram conhecimentos de disciplinas específicas conteúdo (ou seja, contabilidade financeira, auditoria e impostos), bem como desenvolver o pensamento crítico, raciocínio analítico, tomada de decisão e habilidades de comunicação. Geralmente é importante que os alunos ganhem autoconfiança e demonstram que alcançaram essas habilidades³⁵. (GUESS, p.2)

“O professor mostra o caminho e motiva os estudantes a seguirem em frente, geralmente partindo de fatos e detalhes específicos para ideias e conclusões gerais. O planejamento e a organização da discussão são essenciais para garantir a eficácia do ensino de casos.” (GRAHAM, 2010, p. 40)

“No método do caso, a arte do instrutor reside em fazer a pergunta certa no momento certo, fornecer *feedback* para as respostas dadas e fomentar discussões que possibilitem encontrar múltiplos significados para o caso”. (ELLETT, 2008, p.19)

Corroborando com essa ideia Ellet (2008, p. 20) afirma que os professores “[...]de modo algum anunciam conclusões definitivas ou respostas certas, ainda que possam discriminar entre soluções mais ou menos plausíveis.”

Os casos são geralmente aplicados após os alunos terem os conhecimentos (técnicas, teorias, metodologias de cálculos, entre outros conhecimentos) para sua resolução. Apesar disto, eles podem ser utilizados para questionar teorias ou introduzir um tema ainda não discutido, estimulando a obtenção de conhecimentos que serão necessários para resolução do caso.

Na Figura 13 é possível observar que o professor deverá se preocupar com o planejamento da disciplina; e planejamento e a aplicação do caso.

³⁵ Texto original: College instructors work to assure their students acquire knowledge of discipline specific content (i.e. financial accounting, auditing and tax), as well as developing critical thinking, analytical reasoning, decision making, and communication skills. It is generally important that students gain self-confidence and demonstrate they have attained these skills. Guess, p. 2

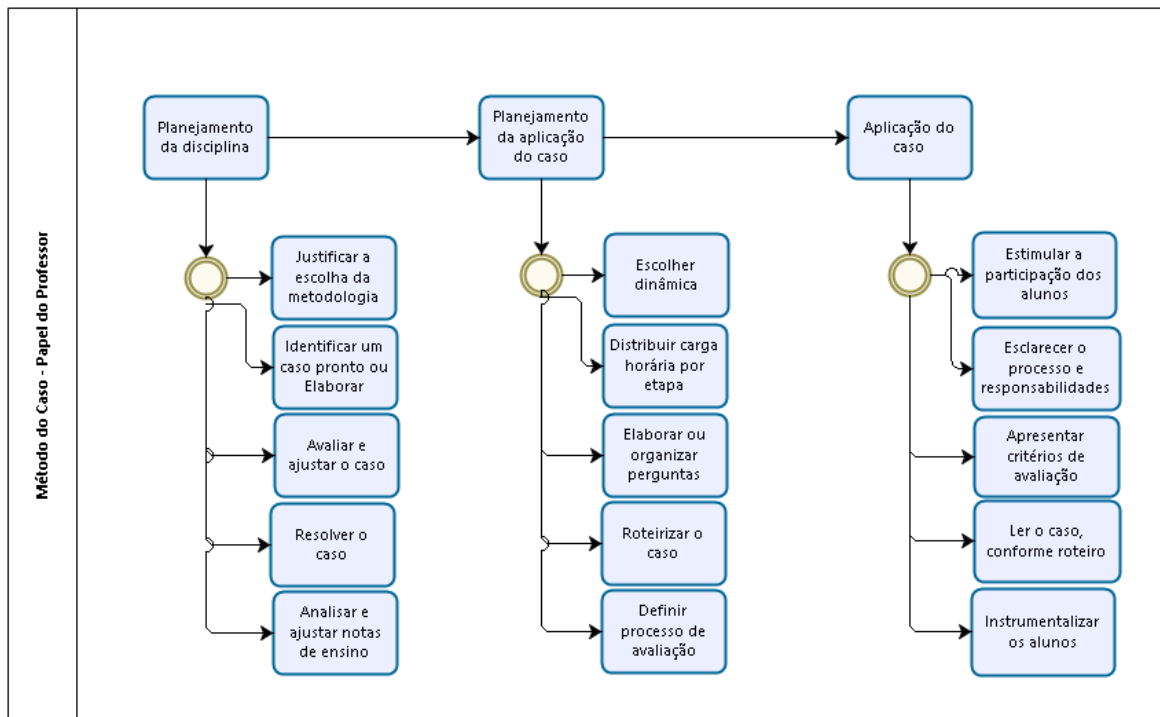


Figura 13 – Planejamento e aplicação do caso em sala
Fonte: A Autora

No **planejamento da disciplina** o professor prevê o uso desta metodologia e o tipo de caso mais adequado para discutir e/ou aplicar. Nesse momento inicial de planejamento algumas informações podem contribuir, para indicar a melhor alternativa. São indagações relevantes: será melhor trabalhar com que tipo de casos, resolução de problema? análise de decisão? qual a maturidade dos alunos para sua aplicação? Que conceitos serão necessários explicar antes da utilização do método do caso.

Na elaboração do planejamento da disciplina a recomendação é o docente formalizar **as justificativas da escolha da metodologia de estudo de caso**, para identificar se é a estratégia mais indicada para os objetivos propostos, perfil esperado de alunos e tempo para resolução.

Como a atividade de elaboração de caso é complexa, é recomendável avaliar se existe um **caso pronto** para aplicar **ou** se o professor precisará **desenvolver um específico**. A elaboração e/ou a escolha do caso é uma das fases mais importantes para o sucesso da técnica.

Se **escolher trabalhar com um caso já elaborado** a orientação é ler as sinopses, notas de ensino ou resumo nos bancos de casos para identificar quais poderão ser utilizados. Para busca de casos existem os sites de: *Harvard Business School, Ivey Publishing, The Case Centre, XanEdu, Pearson Collections, McGraw Hill Create, Study.net, CCMP [Centrale de*

Cas et de Médias Pédagogiques], *The Case Centre*³⁶, *Tepper Escola de Negócios*³⁷, Coleção de casos do Insper, FGV e ESPM, entre outros.

Recomenda-se que as notas de ensino ou roteiro de aplicação dos casos sejam consideradas na fase de escolhas pois geralmente “revelam a intenção do autor sobre os objetivos visados pela discussão do caso, desde o curso e disciplina que tinham em mente quando redigiu o caso, até as questões que imaginou para estimular a discussão”. (SILVA; BENEGAS, 2010, p. 19-20).

Na sequência, o professor **avalia a necessidade de ajustes no caso**. Não se trata apenas de uma leitura atenta, mas uma avaliação minuciosa para confirmar e alterar o caso em análise:

1. Os objetivos de aprendizagem;
2. A carga horária disponível;
3. O contexto e as informações para aproximar os alunos do caso;
4. As características e conhecimentos do professor responsável pela sua aplicação.

Com o caso ajustado o professor elabora as **possíveis resoluções**, identificando:

1. Os conhecimentos prévios;
2. As dificuldades na interpretação do caso;
3. As informações relevantes para resolução;
4. Informações descartáveis, pois não acrescentam nada para a resolução do caso;

Nessa fase recomenda-se que o professor resolva o caso com as informações que são disponibilizadas aos alunos e que faça isso mais de uma vez, pois existe possibilidade de encontrar várias soluções.

Após formalizar as respostas apenas para o uso do professor, as **notas de ensino serão analisadas e ajustadas** para contribuir na aplicação do caso. Envolver outros professores para ampliar a visão da resolução do caso e da avaliação das notas de ensino é uma excelente prática.

No método do caso, o docente é o mediador da aprendizagem e recomenda-se que não ofereça respostas ou receitas prontas, é uma mudança na forma de agir e pensar, “[...] o professor se torna o guia do processo e não a fonte da solução.” (GRAHAM, 2010 p. 39).

Para conduzir os alunos nesse processo o professor deverá ter o conhecimento amplo e profundo do caso antes da sua aplicação para orientar a discussão e motivar os alunos. Então

³⁶ www.thecasecentre.org/collection;

³⁷ <http://public.tepper.cmu.edu/ethics/AA/acctmini.htm>

após o planejamento da disciplina para que a aplicação ocorra de forma adequada, motivadora e organizada para alunos e professores aconselha-se **planejar a aplicação do caso**, considerando no mínimo:

1. Qual a melhor dinâmica para resolução do caso?

Trabalho em grupo, individual ou a junção dos dois. Para tomar essa decisão o docente considera a quantidade de alunos, experiência profissional e demais características como autonomia e sentido de grupo. Se optar por usar trabalho em grupo avalie se os alunos conhecem na prática essa dinâmica e caso não tenha essa habilidade devidamente desenvolvida, ajude-os nessa questão.

2. Qual é a carga horária individualizada de cada fase para aplicação do método de caso?

Recomenda-se incluir de maneira organizada e individualizada as atividades que serão executadas em sala de aula com a identificação de carga horária individual, respeitando a carga horária total prevista anteriormente no planejamento da disciplina. Apresenta-se no Quadro 10 um exemplo detalhado de um planejamento de aula para aplicação do método. Estão descritos uma lista de passos que serão executados no momento da aplicação do caso, contemplando a responsabilidade, a previsão de tempo para execução, produto e avaliação, como será elaborado o feedback/monitoramento da entrega. Esse detalhamento ajudará a planejar melhor o tempo de aula e a avaliar se o estudo de caso, pela sua complexidade e dinâmica, está adequado para disciplina, curso e turma:

Quadro 10 – Planejamento de aula

O que?	Quem	Carga-Horária	Avaliação/Entrega	Feedback/monitoramento
Justificar o uso da metodologia	Professor	10 min.	N/A	N/A
Apresentar o caso aos alunos	Professor	15 min	N/A	N/A
Avaliar individualmente o caso – Situação do caso	Aluno	20 min.	Identificar o ponto principal do caso	Trocar entre alunos para identificar diferentes pontos de vistas.
Organizar as equipes (quando usar a dinâmica em grupo)	Aluno	5 min.	N/A	N/A
Identificar informações disponíveis no caso	Aluno	10 min.	Diagnóstico do caso – check list de perguntas elaboradas pelos alunos	Professor oferece feedback geral ou em equipes de forma a ampliar a visão do aluno sobre o caso.
Efetuar pesquisas para resolução do caso	Aluno	30 min.	Lista de sites / documentos utilizados	Compartilhar entre os alunos, como eles se organizaram? Quem compartilhou?

O que?	Quem	Carga-Horária	Avaliação/Entrega	Feedback/monitoramento
Definir as hipóteses para resolução do caso	Aluno	20 min	Lista de hipóteses	Troca entre os alunos ou análise do professor das possibilidades que foram listadas. O professor sempre usa a técnica de fazer perguntas para os alunos encontrarem o caminho mais adequado.
Elaboração final do relatório	Aluno	40 min.	Relatório final com a justificativa da hipótese comprovada e a análise das demais hipóteses	Destacar pontos fortes e fracos da análise e o processo que foi executado para a obtenção destas respostas. Conseguiu abordar as principais informações? Escreveu de forma adequada?
Apresentação e discussão da resolução	Aluno/ Professor	20 min.	Apresentação e/ou discussão do caso	Avaliar argumentação e/ou convencimento e contribuição. Ajudou a melhorar o entendimento? Argumentos convencem?
Encerramento do caso	Professor	10 min.	N/A	N/A

Fonte: A Autora

3. Quais as perguntas que podem orientar na análise, desenvolvimento e discussão do caso?

Aconselha-se escrever boas perguntas abertas para estimular a execução da atividade que permita aos alunos descobrirem sozinhos os problemas, argumentos e teorias implícitos no caso.

A orientação ao iniciar a atividade é explicar para os estudantes o que eles precisam entender: a importância da sua participação e a justificativa do uso desse método, para, conforme Andrews, Wasti, Terzi, Koene, Yue, Tunçalp, Güneştepe (2017, p.27), “[...] garantir a adesão e envolvimento total dos alunos.”

Normalmente, os professores podem fazer uma pergunta aberta para a qual não existe uma resposta absolutamente certa ou errada. Esses tipos de perguntas são voltados para incentivar uma resposta de todos os participantes e podem incluir frases como:

- Em uma escala de classificação de 1 a 10
- Qual das seguintes opções você acha que melhor descreve ...
- Em uma única folha de papel, escreva ... (ANDREWS, WASTI, TERZI, KOENE, YUE, TUNÇALP, GÜNEŞTEPE, 2017, p. 27)

Recomenda-se que o professor documente esse posicionamento inicial e comece a aplicação do caso, respeitando a opinião dos envolvidos e incentivando a participação de todos. Esse clima de confiança e parceria deve ser mantido durante todas as etapas de desenvolvimento do caso.

4. Qual a melhor forma de apresentar o caso em sala de aula?

A proposta é elaborar um roteiro para ajudar os alunos a assumirem o papel de protagonista da história. Como os casos são para aproximação dos alunos com a realidade do ambiente empresarial, se eles assumem o papel de protagonista conseguem vivenciar melhor a experiência. Para que isso ocorra, se torna relevante que o caso seja aplicável ao contexto da profissão, região e população do curso, com situações que façam sentido para os alunos.

Os estudos de caso têm algumas características em comum: são descrições complexas e holísticas de uma realidade, que envolvem um grande conjunto de dados; os dados são obtidos basicamente por observação pessoal; o estilo de relato é informal, narrativo, e traz ilustrações, alusões e metáforas; as comparações feitas são mais implícitas do que explícitas; os temas e hipóteses são importantes, mas são subordinados à compreensão do caso (SILVA; BENEGAS, 2010, p.18)

Alguns casos estão sendo narrados por meio de vídeos, como um documentário ou um filme, conforme Andrews, Wasti, Terzi, Koene, Yue, Tunçalp, Güneştepe (2017, p.40) “[...] conhecendo melhor o personagem gera maior engajamento na solução do caso.” Tornando uma ótima alternativa a ser utilizada em ambiente híbrido de aprendizagem.

5. Como serão avaliados: alunos, objetivos e o método?

Monitorar e oferecer *feedback* frequente aos alunos, buscando identificar se estão no caminho para atingir os objetivos esperados. No Quadro 10 foram identificadas propostas para acompanhamento dos alunos.

Aconselha-se que o professor estruture formulários ou planilhas para monitorar:

- Os alunos ou grupo;
- O método do estudo de caso;
- As informações sobre o caso em si; e
- Os objetivos propostos.

Com tudo planejado (disciplina e caso) o professor estará apto para começar a fase de **aplicação do método**.

A orientação é apresentar o planejamento do caso aos alunos, estimular a participação, esclarecer o processo, as responsabilidades, os critérios de avaliação e fazer uma leitura atenta do caso. Segundo Silva e Benegas (2010, p.24) “[...] os bons aplicadores usam técnicas derivadas das artes cênicas, linguagem corporal expressiva, humor, movimento pela classe de forma imitativa.”

O professor deve se apoiar no roteiro e nas notas de ensino, pois elas facilitam a aplicação do caso, porém é preciso tomar cuidado, conforme Guess (p. 10): “Não tente ensinar seu plano.” O processo de aprendizagem não ocorre com respostas prontas e padronizadas, “é

uma abordagem orientada para perguntas [...]”, não uma abordagem de ensino “[...] baseada em soluções.” (GUESS, p.9).

A recomendação é seguir o que foi planejado com flexibilidade para adequações, que podem ocorrer por inúmeros motivos: problemas externos, dificuldades no entendimento do caso, experiência com a metodologia por parte de alunos e professores, entre outras.

Para ter sucesso na adoção dessa metodologia os alunos são instruídos com técnicas para:

- a) Ler o caso e identificar informações relevantes e não relevantes;
- b) Se organizarem em equipe;
- c) Planejam suas atividades com o tempo disponível para elaboração e discussão;
- d) Estruturar o pensamento para produção de um relatório e apresentação.

Como os docentes podem introduzir o método de caso nas suas disciplinas? O conselho para iniciar o uso de casos é começar com os mais simples, que não demandam pesquisas e análises profundas, pois os alunos tendem a se desmotivarem rapidamente se a atividade for muito complexa.

Ademais, tanto professor como aluno são responsáveis para garantir o sucesso na aplicação da técnica e por isso suas responsabilidades deverão estar explícitas.

O dever do professor é despertar o interesse dos alunos, estimular a participação ativa entre eles e incentivá-los a contribuir com ideias, análises e conclusões. O dever do estudante é aceitar a responsabilidade por sua própria aprendizagem, bem como elaborar, contribuir, arriscar se e expressar suas próprias ideias. (GRAHAM, 2010, 40).

4.2.3 O papel do aluno

Com relação aos alunos deve-se questionar: Os alunos estarão preparados para aplicação do método de caso? Saberão responder adequadamente aos estímulos do professor?

Adotar essa metodologia requer mudança de atitude por parte do aluno. Não haverá uma receita, um passo a passo único, uma resposta padrão a ser comparada no final da atividade. Segundo Graham (2010, p.39) “[...] não há uma resposta certa na maioria dos casos, algo que alguns participantes consideram desconfortável. Devido à ambiguidade inerente aos casos, os estudantes serão chamados a tomar decisões baseadas em informações incompletas.”

Os alunos precisam se comprometer com suas responsabilidades na aplicação do método de caso, que são:

- a) Entendimento da técnica e dos objetivos de aprendizagem: **compreender o porquê o método de caso** é o mais indicado para obtenção desses objetivos e para desenvolver uma aprendizagem significativa;
- b) Compreender **como será o procedimento do professor**, método de acompanhamento e avaliação e quais os objetivos que serão alcançados durante aplicação e ao final do uso do método de caso;
- c) **Análise individual** do caso com anotações. Neste momento, o aluno procura entender a “[...] situação geral do caso [...]” (ELLETT, 2008, p.36) e deve ser capaz de identificar quais **informações são relevantes**;
- d) Se parte da atividade for em grupo, recomenda-se a **organização das ideias e definição das regras e papéis** para que as discussões sejam produtivas, de forma a evoluir na identificação da situação geral, diagnóstico ou resolução do caso;
- e) Individualmente ou em grupo **elaborar um check list e/ou uma lista de perguntas** que oriente a resolução da atividade. Nesse momento o aluno faz o seguinte questionamento: “[...] o que eu preciso saber sobre a situação?” (ELLETT, 2008, p. 36);
- f) **Identificar respostas para as perguntas**, algumas estarão no caso, outras nas teorias e conceitos já aprendidos e para outras será necessário pesquisar. Anote as informações, descobertas e referências. Busque relacionar a teoria com a prática, complete o mapa, resumo ou lista com as informações obtidas para resolução do caso;
- g) **Defina as hipóteses**, estudando cuidadosamente as seções e os exemplos de maior importância, o aluno restringe as possibilidades na sugestão mais plausível (ELLETT, 2008);
- h) **Construa o mapa, um resumo ou uma lista** do que já identificou e o que é necessário ainda explorar para desenvolvimento do caso.
- i) **Estruture a resposta do caso**, o aluno deve elaborar um texto, uma apresentação ou um vídeo contando o processo de desenvolvimento, quais foram as fontes de pesquisa, como foi a organização, entre outras informações. “O objetivo é que os alunos aprendam a escrever de forma concisa e clara e a avaliar fatos aplicando habilidades de pensamento analítico e crítico.³⁸” (GUESS, p.11).

³⁸ Texto original: The goal is for students to learn to write in a concise, clear manner and to evaluate facts by applying analytical and critical thinking skills. (Guess, p.11)

A escolha da hipótese deverá ser embasada em justificativas e argumentos que se apoiam em teorias, fatos e informações. É aconselhável o aluno avaliar as demais hipóteses para confirmar que a sua resposta é mais adequada;

- j) **Apresente sua resposta com argumentação:** “É importante que os estudantes tenham fundamentação teórica para sustentar suas opiniões acerca da resolução.” (LEAL, MEDEIROS; FERREIRA, 2018, p.102). Além disto, o aluno será avaliado sobre as técnicas de apresentação, porque não basta ter a melhor solução, há necessidade de comunicar essa resposta de forma clara e convincente;
- k) **Finalização do caso:** é recomendável uma reflexão em grupo e individual sobre o método.

Conforme Leal, Medeiros e Ferreira (2018, p.103): esse método pedagógico é benéfico para o processo de ensino-aprendizagem, pois aproxima o conhecimento teórico da realidade profissional, faz o aluno exercitar seu pensamento crítico e refletir por situações empresariais, trazendo o aluno para o centro do processo de aprendizagem de forma participativa.

4.2.4 Avaliação

O método de caso exige monitoramento constante por parte do professor, conforme Masetto (2018a, p.159) “[...] que a avaliação acompanhe o processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades que se realizam.”

Recomenda-se formalizar e comunicar adequadamente aos alunos as atividades que serão avaliadas e os critérios utilizados, por exemplo: formatação do trabalho, identificação da situação proposta no caso, clareza dos argumentos apresentados na resolução e adequação na postura de participação das discussões, entre outras.

A avaliação de trabalhos com casos torna-se mais complexa por não ser baseada apenas em atividades escritas. Os professores têm de levar em conta as discussões em sala de aula, bem como os resultados de trabalhos em grupo” (GRAHAM, 2010, p. 60). **Abertura “ “?”**

O processo de avaliação deve permitir reflexões sobre:

- a) Os alunos;
- b) O caso;
- c) O método;
- d) O professor.

Para **avaliar os alunos** o professor pode identificar algumas perguntas norteadoras, considerando que a avaliação deve fornecer *feedbacks* construtivos e orientadores para auxiliar na aprendizagem. Recomenda-se avaliar os alunos em relação aos seguintes aspectos: **processo para desenvolvimento do caso, atitude e responsabilidade, elaboração do relatório final, apresentação oral e objetivos de aprendizagem.**

Compreender como foi o **processo** de análise e desenvolvimento do caso para obtenção das respostas e tomada de decisão, fundamentais para orientar o trabalho do professor. Para facilitar essa avaliação o professor poderá orientar que os alunos devem documentar os passos que foram seguidos em cada etapa / encontro. De forma a padronizar essa coleta o professor poderá elaborar um formulário, conforme abaixo.

OBJETIVOS: Identificar quais os objetivos do dia		Listar as informações que estão descritas no caso e que serão necessárias para sua resolução.
o QUE fizemos?	QUEM fez o que?	COMO fizemos?
Próximos passos?		
o QUE faremos?	QUEM fará?	COMO faremos?

Figura 14 – Formulário de acompanhamento de evolução do aluno

Fonte: A Autora

Esse formulário permitirá que professor conheça o que os alunos fizeram naquele tempo proposto, se conseguiram atingir o esperado para o dia, se foram organizados para isso, facilitando um *feedback* assertivo.

Ademais, poderá avaliar se os passos propostos pelos alunos para dar continuidade os levarão para ponto planejado ou se requer alguma interferência. Lembre-se que o professor não pode dar as respostas, mas tem que colaborar para conduzir o aluno.

Outra questão a ser avaliada são as **atitudes e responsabilidades** dos alunos.

Os alunos tiveram maturidade na condução do processo de discussão de caso? Os seguintes aspectos serão avaliados:

- Cumpriram os prazos das atividades?
- Se prepararam para as atividades?
- Compartilharam suas descobertas com os envolvidos?
- Nos momentos de discussão as observações e perguntas dos participantes oportunizaram melhoria no entendimento do caso ou alguma facilidade na sua resolução.

Com o objetivo de avaliar se o aluno conseguiu explicitar a situação proposta e fez análise adequada, com base em argumentos, teorias e informações será **avaliado o relatório final**, pois conforme afirma Masetto (2010, p.168) “[...] num estudo de caso, o aluno deverá resolver corretamente a situação apresentada e fundamentar teoricamente sua decisão.”

Se a aplicação do método considerar uma **apresentação oral** será avaliada a forma de comunicação aos demais envolvidos, além de características como: firmeza, clareza e argumentação poderão ser observadas.

Será que os alunos alcançaram os **objetivos propostos**? Para facilitar a coleta de informações padronizada e o *feedback* aos alunos, recomenda-se o uso de um formulário para avaliação, conforme exemplo abaixo:

Nome do Aluno:		
Nome do Caso:		
Objetivo: cognitivo		
O aluno conseguiu alcançar o objetivo?		
Ficou abaixo das expectativas.	Ficou na média esperada	Ficou acima das expectativas
Justifique porque avaliou o aluno assim e o que deve explicar ao aluno para conduzi-lo a um novo patamar.		
Objetivo: afetivo emocional		
O aluno conseguiu alcançar o objetivo?		
Ficou abaixo das expectativas.	Ficou na média esperada	Ficou acima das expectativas
Justifique porque avaliou o aluno assim e o que deve explicar ao aluno para conduzi-lo a um novo patamar.		
Objetivo: habilidades humanas e profissionais		
O aluno conseguiu alcançar o objetivo?		
Ficou abaixo das expectativas.	Ficou na média esperada	Ficou acima das expectativas
Justifique porque avaliou o aluno assim e o que deve explicar ao aluno para conduzi-lo a um novo patamar.		
Objetivo: atitudes e valores		
O aluno conseguiu alcançar o objetivo?		
Ficou abaixo das expectativas.	Ficou na média esperada	Ficou acima das expectativas
Justifique porque avaliou o aluno assim e o que deve explicar ao aluno para conduzi-lo a um novo patamar.		

Figura 15 – Formulário de avaliação

Fonte: A Autora

Assim, analisa se o **método** do caso contribuiu para o alcance dos objetivos de aprendizagem, se algo característico desta estratégia de aprendizagem foi determinante para o fracasso ou sucesso. Para isto cabe apresentar para o aluno o caso acompanhado de perguntas que o façam pensar com profundidade a situação exposta, como segue:

Refleta sobre o caso para aprimorá-lo, para isso avalie:

- 1) Quais foram as principais dificuldades e facilidades no entendimento do caso (situação geral e específica) e na resolução (quando da utilização de alguma teoria ou conceito para argumentação ou na interpretação das informações do caso)?
- 2) Existe a necessidade de ajustar o texto do caso e as suas notas de ensino? Faça as modificações imediatamente.

Sobre a **avaliação do professor** a recomendação é elaborar uma autoavaliação, identificando se ocorreram falhas no planejamento, aplicação ou controle do método. O professor deve traçar um plano de ação para que não ocorram novamente. Liste os fatores que foram críticos de sucesso e enumere o que não foi tão positivo assim.

No mínimo avalie os fatores:

- a) conhecimento técnico das teorias e conceitos que estão implícitos e explícitos;
- b) entendimento do caso e das notas de ensino;
- c) atitudes e responsabilidade com o grupo;
- d) domínio do processo e dos detalhes para utilização da estratégia do método de caso.

Aconselha-se coletar informações com os alunos: por meio de um formulário ou um roteiro de autoavaliação, questionando sobre a atuação do professor, desempenho do aluno, a experiência com essa metodologia e com o caso.

Com base nas avaliações o docente identificará informações que poderão ser utilizadas para facilitar e aprimorar: o aprendizado do aluno, a aplicação do caso, a adoção da metodologia e o papel de mediação do professor. A orientação geral é a cada aplicação do método de caso refletir sobre esses aspectos e gerar planos de ação para que as deficiências apontadas sejam resolvidas ou amenizadas.

Como a maior parte dos estudos de caso são desenvolvidos em grupo, na sequência será abordada a técnica de trabalho em grupo.

4.3 METODOLOGIA DE TRABALHO EM GRUPO - COOPERATIVA

Nas pesquisas sobre trabalho em grupo, alguns termos são encontrados: aprendizagem colaborativa e aprendizagem cooperativa. Termos explorados como sinônimos e outras vezes com diferenças. Essas estratégias serão definidas a seguir, mas o objetivo aqui não é aprofundar essa discussão. A metodologia de trabalho em grupo foi baseada praticamente na obra dos autores Cohen e Lotan de 2017 “Planejando o trabalho em Grupo.”

Esses autores definem a aprendizagem cooperativa como “uma estratégia efetiva para ajudar alunos a entenderem e reterem informação e a melhorarem suas habilidades básicas.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 16)

Já a aprendizagem colaborativa para os autores Smith e MacGregor (1993, p.1) pode ser definida como:

[...] um termo genérico para uma variedade de abordagens educacionais envolvendo esforço intelectual conjunto por alunos, ou alunos e professores juntos. Geralmente, os alunos estão trabalhando em grupos de dois ou mais, em busca mútua de compreensão, soluções ou significados, ou a criação de um produto. As atividades de aprendizagem colaborativa variam amplamente, mas a maioria se concentra na exploração ou aplicação do material do curso pelos alunos, não simplesmente a apresentação ou explicação do professor sobre isso.³⁹

As técnicas se assemelham e ambas valorizam o trabalho em grupo em busca de uma aprendizagem significativa, que requer mudanças no papel do aluno, do professor e no processo de aprendizagem.

Conforme destacou Panitz (1999, p.3): “A colaboração é uma filosofia de interação e estilo de vida pessoal, enquanto cooperação é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um produto final ou objetivo.”

Aprendizagem cooperativa é um processo que ocorre por meio de pequenos grupos para que os alunos trabalhem juntos maximizando seus conhecimentos e para que aprendam uns com os outros. (JOHNSON, JOHNSON, 2018, p.3-4)

A diferenciação da aprendizagem cooperativa para a colaborativa não é objetivo deste trabalho, mas na análise realizada destaca-se que o que foi observado com essas definições que:

- na aprendizagem cooperativa será apresentado um conjunto de processos para ajudar os alunos a interagirem, a fim de cumprir uma meta específica;

³⁹ “Collaborative learning” is an umbrella term for a variety of educational approaches involving joint intellectual effort by students, or students and teachers together. Usually, students are working in groups of two or more, mutually searching for understanding, solutions, or meanings, or creating a product. Collaborative learning activities vary widely, but most center on students’ exploration or application of the course material, not simply the teacher’s presentation or explication of it.

- na aprendizagem colaborativa, pressupõem que os alunos já aprenderam a cooperar e agora estão preparados para colaborar, afinal entende-se que na colaboração o aluno também tem entendimento mais abrangente do conteúdo.

Pelo entendimento do exposto acima, o trabalho em grupo pode ser colaborativo como cooperativo. Aqui será abordado como uma aprendizagem cooperativa, pois na sequência será apresentado um conjunto de atitudes, responsabilidades e processos que podem ser utilizados para facilitar o trabalho em grupo e oportunizar uma aprendizagem significativa.

O trabalho em grupo é uma atividade que requer planejamento, para de fato gerar discussão e interação. “Se um professor quer construir uma aprendizagem ativa, então o trabalho em grupo, planejado intencionalmente, é uma ferramenta poderosa, que oferece oportunidades simultâneas para todos.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 2).

As características essenciais de um trabalho em grupo segundo Cohen e Lotan (2017) são:

- **Delegação de autoridade:** recomenda-se que o professor demonstre com clareza o papel dos grupos e que os alunos compreendam essa questão e se responsabilizem pelas atividades;
- **Dependência dos membros da equipe:** propor atividades que não sejam possíveis de resolver individualmente, para que os participantes precisem um dos outros para completar a atividade.
- **Terceira característica-chave do trabalho em grupo:** é a natureza da tarefa, ou seja, qual o objetivo que o professor pretende desenvolver.

O trabalho em grupo tem muitas vantagens educacionais, de formação pessoal e profissional pois estimula comportamentos mais ativos e direcionados a resolução das atividades, promove a interatividade, provê mais *feedback* e proporciona mais oportunidade para alunos em quaisquer níveis de conhecimento.

4.3.1 Objetivos de aprendizagem

O trabalho em grupo “[...] é uma técnica eficaz para atingir certos objetivos de aprendizagem intelectual e social. É excelente para o aprendizado conceitual, para a resolução criativa de problemas e para o desenvolvimento de proficiência em linguagem acadêmica.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 7)

- Objetivos de conhecimento (cognitivos): trabalhar problemas que não tem uma única resposta, segundo Cohen e Lotan (2017, p.14) “[...] o grupo é “mais inteligente” que qualquer membro individualmente [...]” O trabalho em grupo pode ser utilizado para aplicação do conhecimento e também para aprendizagem conceitual, sendo que cabe ao professor planejar adequadamente a atividade;
- Objetivos afetivo-emocional: melhorar a interação e oportunizar a cooperação, gerando um clima de confiança e cordialidade, relacionamento e amizade. A interação, a conversa e o trabalho conjunto fornecem aos alunos oportunidades de participar e agir como membros de uma comunidade de aprendizagem (COHEN, LOTAN, 2017, p. 11).
- Objetivos de habilidades humanas e profissionais: ensina habilidades para atuar em equipe, que podem ser transferidas para muitas situações, sejam escolares ou da vida adulta (COHEN, LOTAN, 2017, p. 7).
- Objetivos de atitudes e valores: estimular os alunos a decidirem em conjunto a chegarem a um consenso para realização das atividades e a terem responsabilidades individuais e de grupo. Permitir que os alunos avaliem seus colegas para ajudá-los no desenvolvimento das atividades e para ampliar o conhecimento.

4.3.2 O papel do professor

A atividade em grupo, sem a devida orientação para que os alunos saibam resolver o trabalho não atingirá os objetivos propostos. Os alunos geralmente executam as atividades de forma individual, sem interação, dividem as tarefas, mas muitas vezes de forma inadequada, sem gerar cooperação. Aprender a trabalhar em grupo ajudará o aluno na sua vida pessoal e profissional.

Recomenda-se ao professor desenvolver um planejamento que contemple no mínimo orientações sobre:

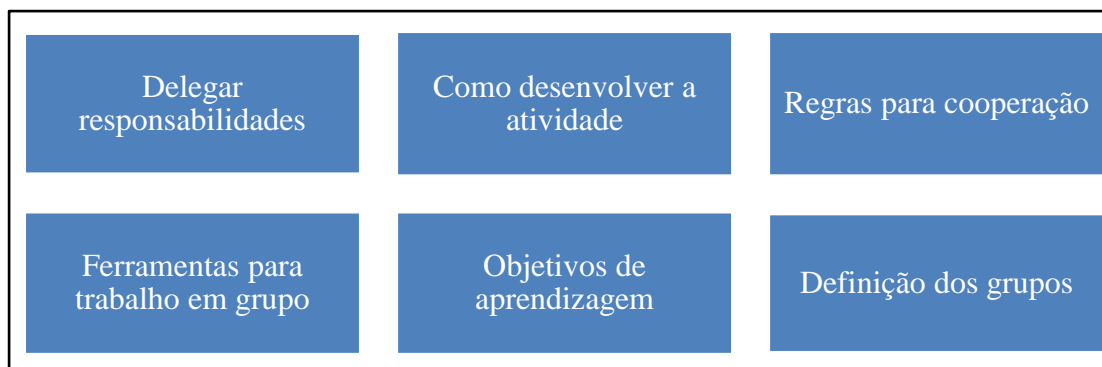


Figura 16 – Planejamento orientador ao docente

Fonte: A Autora

A orientação geral é que o professor entenda o que contempla na Figura 16, planeje adequadamente e consiga desenvolver com eficácia todas essas etapas previstas, conforme informações abaixo:

Delegar responsabilidades: demonstrar que o sucesso da atividade depende da participação de todos. Nesse momento o professor poderá utilizar técnicas que permitam os alunos a visualizarem como as atividades em grupo desenvolvem habilidades fundamentais para o futuro profissional e como o ensino centrado no aluno requer um grau de compromisso de todos para que a aprendizagem ocorra. “Seus alunos serão bem-sucedidos no trabalho em grupo se você tornar os indivíduos e os grupos responsáveis pelo trabalho por meio de avaliações formais e informais do processo em que estão envolvidos e pelos produtos de seu trabalho coletivo e individual.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 62-63).

Cooperação: documentar as regras de comportamento esperada para cada aluno, explicitar como poderão contribuir com o desenvolvimento da atividade, dos colegas e oferecer *feedbacks* que permitam ajudar os membros do grupo na ampliação do conhecimento; “[...] é desejável haver uma troca, em que os alunos se envolvem com ideias uns dos outros e em que a contribuição de cada um torna-se uma informação significativa para qualquer outro membro do grupo.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 60). “As pessoas raramente aprendem novos comportamentos ou convicções sobre como devem se comportar apenas por meio de palestras ou de discussões.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 41). Experimentar e refletir sobre o que ocorreu na atividade para desenvolver percepções-chave sobre o futuro trabalho em grupo é a forma de apoiar os alunos na mudança de sua postura individualista para uma posição de cooperação. “Estimular ideias durante a discussão pós-jogo sobre o que contribui para o sucesso ou fracasso da cooperação, pode ajudar os alunos a terem sensibilidade para as necessidades dos outros e para o ato de compartilhar. Pergunte como eles poderiam ter cooperado mais completamente.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 42)

Definir grupos: os alunos precisam saber em que lugar deverão ficar para elaboração da atividade. A arrumação das salas pode facilitar essa etapa, coloque o nome dos componentes dos grupos e organize as mesas. Uma alternativa é criar uma lista com os componentes do grupo e seus papéis, disponibilizando antes da aula. Recomenda-se que na formação da equipe o professor proponha uma distribuição que garanta a participação dentro dos grupos de homens, mulheres, idades, experiências e conhecimentos, buscando formar grupos heterogêneos que pensam de forma complementar para gerar discussões e desta forma oportunizar aprendizagem de grupo. Os grupos “[...] precisam ser mistos quanto a desempenho acadêmico, sexo, proficiência na língua e outras características de status, como raça ou etnia.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 68).

Recomenda-se grupos de no máximo 5 alunos, pois dessa forma facilita a comunicação e discussão. “Esse tamanho permite que os membros estejam em proximidade física para ouvir as conversas e sejam capazes de estabelecer contato visual com qualquer outro colega.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 67). Mesmo que a atividade esteja proposta em ambiente virtual de aprendizagem essa quantidade é ideal para facilitar a interação de maneira que não seja exaustiva.

Ferramentas para trabalho em grupo: especificar os papéis de cada membro da equipe e definir quem deve desempenhar qual papel e quais comportamentos são desejados. “[...] o grupo se certifica de que cada um sabe o que fazer; o grupo ajuda a manter todos focados na tarefa; os membros ajudam-se mutuamente. Em vez de o professor ter de controlar o comportamento de cada um, os alunos assumem o controle de si mesmos e dos outros.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 56)

Uma forma de fazer o aluno perceber o que deu certo e errado na atividade em equipe poderá ser por meio de perguntas, o professor poderá instigar aos grupos a avaliarem a experiência respondendo um questionário ou poderá ainda circular na sala ou no ambiente virtual, e tomar notas enquanto os grupos estão trabalhando, registrando exemplos do uso dos comportamentos e habilidades desejadas, bem como os insucessos na sua utilização e as consequências para o funcionamento do grupo.

Fornecer orientação para a tarefa: estabelecer os critérios para avaliação dos produtos e do acompanhamento do processo, permitirá que o aluno entenda o que é esperado. Defina os produtos esperados em cada fase do processo. O “produto” a ser acompanhado poderá ser a “[...] criação de um modelo físico, os resultados de um experimento ou um relatório.”

(COHEN, LOTAN, 2017, p. 63). Outro ponto que deve ser verificado é o processo que foi realizado para elaboração do produto.

Objetivos de aprendizagem: os professores identificam os objetivos para realização da atividade, e os deixam claro com orientações breves e sinais visuais que facilitam ao aluno a qualquer momento resgatar tais informações. O professor pode fazer fichas de orientação para cada grupo ou entregar informações que ajudam o aluno a compreender o que é esperado.

Um dos segredos para elaboração de uma atividade em grupo é o planejamento da atividade pelo professor, com a identificação do que se espera gerar de aprendizagem, explicação detalhada, mas não exaustiva das responsabilidades e atividades, sem ser muito complexa, para que o aluno compreenda o que é esperado, entenda como deve se comportar, quais os produtos serão desenvolvidos e como é o processo para elaboração do trabalho em grupo.

Algumas informações sobre o planejamento da atividade poderão ser oferecidas com antecedência. Oriente os alunos sobre a atividade apresentando esquemas, documentação escrita e/ou oral ou faça isso com a criação de *podcast*, figuras ou vídeos. Esses objetos poderão ser disponibilizados antecipadamente em um ambiente virtual de aprendizagem, deixando a aula para esclarecimento de dúvidas e a execução do próprio trabalho em grupo.

Ao elaborar detalhadamente o planejamento o professor estima de forma realista o tempo para cada fase, lembrando que no mínimo deverá pensar na orientação, na atividade de aquecimento (para ajudar a desenvolver habilidades de cooperação), na execução do trabalho em grupo, junto à preparação dos relatórios individuais, e um período para apresentações e o fechamento.

Durante a atividade o professor deve tomar cuidado para não intervir ao primeiro sinal de dificuldade, preste atenção nas discussões de forma discreta. “Deixe os alunos livres e permita que os grupos trabalhem sem que você fique supervisionando cada etapa. Confie que eles estarão à altura da ocasião e resolverão alguns problemas por conta própria.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 124)

Se o professor parar os grupos a todo momento corre o risco de reduzir a interação. “Muitos professores consideram melhor circular entre as equipes, ouvir e fazer anotações. Em seguida, durante o encerramento ou durante a orientação do dia seguinte, eles fornecem feedback para grupos ou indivíduos.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 129)

Forneça *feedbacks* e reflita com seus alunos sobre as práticas de linguagem da sala de aula e dos indivíduos a quem você ensina. Você deve planejar ambientes e tarefa de aprendizagem nos quais alunos utilizem a linguagem acadêmica deliberada e incansavelmente. Eles ouvem as instruções e explicações, eles falam fazendo perguntas

e justificando suas conclusões. Eles colaboram uns com os outros para reunir, avaliar e comunicar informações. Eles leem e interpretam textos complexos. Eles escrevem respostas convincentes diante de estímulos e demonstram seus pensamentos por meio de ensaios literários e relatórios científicos. (COHEN, LOTAN, 2017, p. 92).

Recomenda-se a criação de fichas de observação padronizada para facilitar o acompanhamento dos grupos e a comparação das dificuldades e facilidades de cada grupo e/ou membro.

Os professores devem estar atentos as interações dos alunos no desenvolvimento da atividade. O processo para execução do trabalho em grupo emerge da chance de falar, escutar, discordar, concordar, ler, escrever, dar ideias, complementar os comentários, entre outros. Ademais, a maioria dos professores quer oferecer oportunidades iguais, independentemente de qualquer característica ou condição do aluno.

Segundo Cohen e Lotan (2017, p. 79)

Tarefas adequadas ao trabalho em grupo:

- São abertas, produtivamente incertas e exigem resolução de problemas complexos;
- Fornecem oportunidade para os alunos utilizarem múltiplas habilidades intelectuais para compreender a tarefa e para demonstrar competência intelectual;
- Abordam conteúdo intelectual importante;
- Exigem interdependência positiva e responsabilidade individual;
- Incluem critérios claros para a avaliação do produto do grupo e do relatório individual.

“Atividades bem planejadas, adequadas ao trabalho em grupo, abordam uma ideia geral, invocam um conceito disciplinar central ou falam de uma questão essencial.” (COHEN; LOTAN, 2017, p. 84). O professor deverá testar a atividade proposta para avaliar o grau de complexidade, verificando se possui característica desafiadora ou chega ao ponto de ser confusa. Sempre que for possível trabalhe em grupo com outros professores (ou do mesmo período ou do mesmo conteúdo) para testar as informações do trabalho proposto.

Segundo Johnson, Johnson, (2018) para elaboração com eficácia de uma atividade cooperativa é preciso planejá-la de modo que tenha esses cinco elementos:

- Interdependência positiva: os alunos devem perceber que eles estão ligados a colegas de grupo de uma forma que não podem ter sucesso a menos que seus colegas de grupo também tenham;
- Responsabilidade individual: o desempenho de cada aluno individual é avaliado e os resultados são devolvidos como *feedback* ao grupo e ao indivíduo;

- Interação promotora: os alunos promovem o sucesso uns dos outros ajudando, auxiliando, elogiando, encorajando e apoiando para aprender;
- Habilidades sociais: os alunos devem usar habilidades sociais de forma adequada, liderança, confiança, comunicação, tomada de decisões e gestão de conflitos, as habilidades devem ser ensinadas com tanto propósito e precisão quanto as habilidades acadêmicas;
- Processamento de grupo: avaliar o processo de construção de grupo para decidir que atitudes não ajudaram na realização do trabalho e quais foram extremamente relevantes para o sucesso.

Em resumo, o professor ao planejar define o objetivo de aprendizagem e identifica estratégias para atribuição das responsabilidades e desenvolvimento do espírito de cooperação nos grupos, buscando desenvolver mais do que os objetivos cognitivos. Explicita as ferramentas que facilitam a execução do trabalho em grupo com informações sobre os papéis que cada um deve desempenhar e organiza um ambiente para realizar a atividade que deverá permitir a interação entre os membros da equipe e o professor. E constrói de uma forma que sejam avaliados os esforços individuais, do grupo e do processo em si da execução da atividade em grupo.

Parecia simples determinar uma atividade em grupo, não é mesmo? Mas são diversos os detalhes que o professor deve conhecer e observar no seu planejamento para que o trabalho em grupo gere todos os benefícios desejados. Para deixar isso um pouco mais fácil faz-se necessário algumas indicações práticas para aplicá-lo.

Para o entendimento dos papéis que os alunos devem assumir o professor poderá elaborar cartões, fichas e orientações com as informações que seguem como, por exemplo:

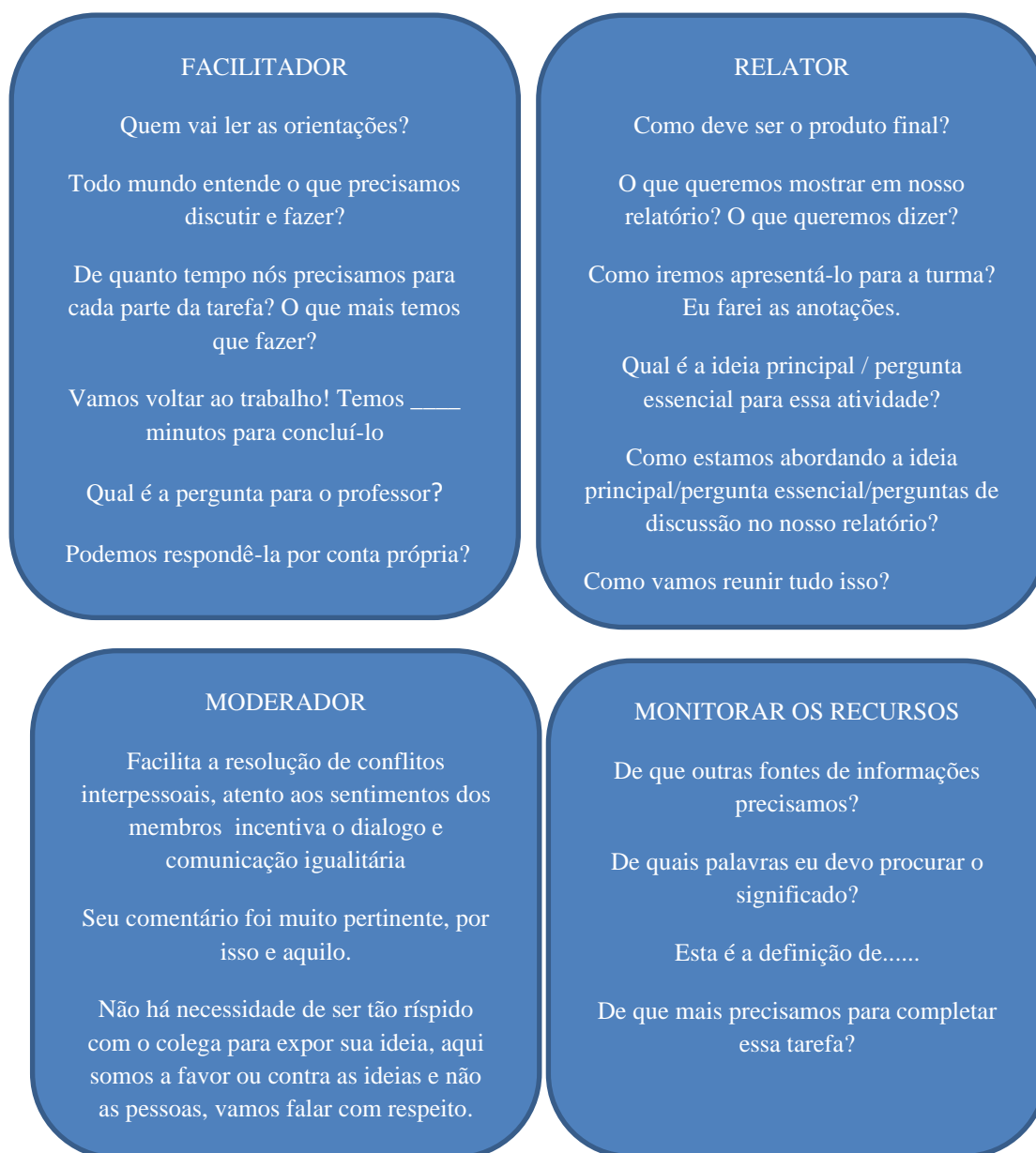


Figura 17 – Cartões explicativos
Fonte: Adaptado de Cohen e Lotan (2018)

Essas fichas poderão ser elaboradas considerando a atribuição de papéis de uma estrutura organizacional, por exemplo: Presidente, Diretor de Comunicação, Diretor de RH, Diretor de Finanças ou ainda Tesoureiro, Contador e Auditor. Os papéis ajudam na questão de interdependência e responsabilidade individual.

Essas fichas e papéis podem ser elaborados de forma manual, em aplicativos ou ambientes virtuais de aprendizagem. Ainda pensando em melhorar os relacionamentos e facilitar o processo, os comportamentos esperados na execução do trabalho em grupo e ajudando a desenvolver habilidades de cooperação e compreensão, a orientação é que o professor busque ajudar os alunos na execução de uma atividade em grupo, por exemplo apresentando afirmações, como as indicada abaixo para facilitar a comunicação e cooperação:

- Observe se você e seus colegas estão participando;
- Reconheça as ideias semelhantes e como elas se complementam;
- Discorde, mas explique o motivo;
- Seja educado, mas não deixe de expor o que entendeu e o que não entendeu;
- Se perceber que o grupo está fugindo da ideia central relate o problema;
- Avalie se os argumentos das respostas estão claros.

Figura 18 – Frases elaboradas para construção do pensamento

Fonte: Adaptado de Cohen e Lotan (2018)

O novo papel do professor por meio da aprendizagem cooperativa com trabalhos em grupos é criar condições para que os alunos possam construir ativamente seu próprio conhecimento, “[...] fazendo com que os alunos trabalhem juntos de forma cooperativa porque a aprendizagem é social (não é um processo individual).” (JOHNSON; JOHNSON; MONSON, 2012, p. 318).

Nos trabalhos em grupo de curta duração, o professor poderá simplificar as dicas e direcionar as atribuições dos papéis, mas nunca deve deixar de fazer isso ou orientar como os alunos devem se organizar. Os alunos não estão preparados para desenvolver as atividades sem esse processo estruturado. O professor poderá indicar ou solicitar que o grupo defina quem deve exercer cada papel. Um exemplo simplificado pode ser este: ter um aluno para monitorar o tempo, outro para fazer as anotações das discussões, um para identificar recursos necessários, um para promover a participação igualitária dos membros da equipe e um para anotar o que deu certo e errado no processo do grupo. O professor deve ter habilidade para pensar na melhor atribuição de papel e responsabilidade para cada trabalho realizado, ou pensar em uma organização que seja possível de utilizar independente da atividade.

Na sequência, será explorado o que é esperado dos alunos na utilização da metodologia de trabalho em grupo.

4.3.3 O papel do aluno

Implantar o trabalho em grupo (cooperativo) requer esforço tanto do professor quanto do aluno e, por isso, será preciso quebrar várias barreiras das percepções que os alunos criaram durante anos de atividades em grupo que não foram eficazes. Os alunos muitas vezes declaram: “Não posso fazer individual?” “Eu não tenho amizade com ninguém, não quero fazer a atividade em grupo.” “A última vez o grupo não serviu para nada, eu fiz tudo sozinho.” Muitos

alunos não gostam do trabalho em grupo porque a experiência foi desorganizada, havia disputa e desconfiança e a maior parte do trabalho era geralmente concluída por uma pessoa sem o mínimo de discussão ou interação.

Os alunos precisam descobrir e desenvolver seu próprio conhecimento de maneira ativa, trabalhando de forma cooperativa. “Os alunos precisam ser encorajados a perguntar uns para os outros. Eles precisam reconhecer que esse é um comportamento legítimo e recomendado.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 43-44).

Os alunos precisam desenvolver algumas habilidades, tais como:

- Ouvir o colega e ver como aquela visão pode completar a percepção que ele tem sobre determinado assunto;
- Argumentar e questionar para entender a posição do colega e colocar a sua opinião;
- Justificar seu posicionamento com argumentos objetivos sempre com respeito as ideias até então apresentadas;
- Ter empatia, se colocar no papel do outro colega e desta forma ter cuidado e respeito com suas interações, gerando um clima de confiança.

Os alunos precisam escutar e compreender as instruções dos professores para que se envolvam com as exigências da tarefa, infelizmente, uma das principais razões para o aluno não se interessar é a dificuldade de entender o porquê e como deve executar a tarefa.

À medida que o professor oferece subsídios para os alunos entenderem a tarefa, os produtos que serão entregues e o processo para elaboração, bem como a maneira adequada de se relacionarem, os alunos precisam assumir essas responsabilidades na execução da atividade.

“Tarefas adequadas ao trabalho em grupo exigem que os alunos descrevam e compartilhem suas experiências, expressem e justifiquem suas crenças, valores e opiniões pessoais.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 80).

“Em tais atividades, os estudantes analisam, sintetizam e avaliam; discutem causa e efeito, exploram temas controversos, planejam experimentos e constroem modelos, se esforçam para obter consenso e retiram conclusões.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 80).

Para isso o aluno deve aprender a trabalhar em equipe. O processo para desenvolver a atividade, as resoluções de conflitos, a organização e o sentido de grupo são habilidades que deverão ser desenvolvidas e se tornam objetivos de aprendizagem. Ademais, respeitar a opinião do outro, compreender os comandos e feedbacks da equipe de forma construtiva e não pessoal permitirá a construção de um clima de confiança, compartilhamento e cooperação que favorecerá a execução da atividade.

A aprendizagem é um processo ativo e construtivo: para aprender novas informações, ideias ou habilidades, nossos alunos têm que trabalhar ativamente com eles de maneira significativa. (SMITH; MAcGREGOR, 1993).

O trabalho em grupo adequadamente planejado permitirá aprender muito mais do que um conceito, pois trabalha com habilidades que são fundamentais em qualquer profissão e nível organizacional que o aluno trabalhe, outro ponto que é interessante é que a aprendizagem ocorre não só entre a relação professor-aluno, ela é ampliada com a participação ativa de todos os alunos na aprendizagem do grupo.

4.3.4 Avaliação

O professor deve ter ferramentas e critérios para avaliar o seu papel, a responsabilidade individual e de grupo, o processo para a realização da atividade e o produto, com propósito maior que apenas identificar se atingiu o objetivo determinado pelo trabalho em grupo.

Nesta linha de pensamento expõe Cohen e Lotan (2017, p. 74): “Comece com o pressuposto de que os grupos e indivíduos precisam ter alguma forma de descobrir se estão no caminho certo para resolver problemas. Eles devem saber se o que fizeram está à altura de certo conjunto de critérios intelectuais e o que podem mudar para melhorar seu produto.”

Para isso o professor poderá fazer fichas, formulários eletrônicos, questionários para acompanhar individualmente o aluno e/ou o grupo. Esse acompanhamento pode ser meramente quantitativo, como: grupo A fez 5 questionamentos de entendimento de atividade; Grupo B finalizou a tarefa em 20 minutos; é possível observar os 5 alunos interagindo no grupo, os demais grupos não temos essa mesma condição.

Esses dados permitem tomar ações gerais como caso identifique que a maior parte dos grupos não finalizam a atividade no prazo estipulado, poderá assim concluir que talvez o planejamento de tempo da atividade possa estar inadequado, então o professor tem um indicador para reavaliar a atividade. As informações quantitativas vão servir mais de *feedback* geral para o professor sobre o planejamento da atividade, do que para o *feedback* formativo do aluno, e poderão dar pistas ao professor de itens que precisam de aprimoramento na atividade.

O acompanhamento dos alunos deve ser específico e direcionador, e não generalista. **Elabore uma forma de monitorar o aluno**, de avaliar a qualidade da entrega, e a sua participação no processo. Forneça *feedbacks* formativos e que possam inspirar o aluno a buscar melhorias no seu envolvimento, entendimento e cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

“Se quiser saber se os alunos estão ou não fazendo algum progresso, você pode e deve examinar os relatórios individuais incluídos em cada tarefa de grupo.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 74).

Como promover isso em salas com uma grande quantidade de alunos? E no ambiente virtual de aprendizagem? Neste caso pode-se oferecer um formulário objetivo para cada membro do grupo observar um colega, ou pedir uma autoavaliação para que o aluno reflita sobre o seu desempenho.

Outra forma que poderá fazer, em salas com grandes quantidades de alunos, é a inversão dos relatórios produzidos individualmente entre os grupos ou entre os membros do mesmo grupo, de forma que uns poderão contribuir com a análise do relatório do colega. Se achar necessário, poderá fornecer uma ficha, formulário ou *check list* para orientar o aluno nessa observação.

O aluno precisa receber um retorno que contribua para seu desenvolvimento. “Os alunos irão se beneficiar muito se tiverem um feedback específico, dizendo claramente onde se saíram bem ou o que poderia ser melhorado. De uma razão para justificar suas afirmações. (COHEN, LOTAN, 2017, p. 75).

A avaliação do processo permite identificar se ocorreu de forma heterogênea o desenvolvimento da atividade com a participação de todos. Serão avaliados se os participantes souberam escutar, falar, questionar. Os alunos e grupos respeitaram as regras e seguiram os direcionamentos e orientações para atingirem o objetivo da atividade e os produtos desenvolvidos? O trabalho em grupo gera resultados sociais efetivos para potencializar as relações, melhora a autoestima, gerando um clima de confiança.

Recomenda-se que esse acompanhamento e avaliação sejam elaborados durante o desenvolvimento da atividade para que, se necessário, o professor faça ajustes na atividade. “[...] a avaliação não pode ficar restrita a aprendizagem dos alunos, mas como um processo de natureza e caráter dialógicos que deve ser, precisa necessariamente envolver os alunos, os professores e a instituição onde se realiza a prática pedagógica que por sua vez é uma prática social.” (MOURA, 2009; p.107) A avaliação faz parte do processo de desenvolvimento constante do aprendiz, do professor e do processo.

A avaliação do grupo poderá ser oferecida pelo professor de maneira geral, da turma como um todo, como *feedback* de aprendizagem coletiva. Também se recomenda que o professor seja cuidadoso, para que não cause aos alunos qualquer constrangimento ou tratamento de forma inadequada gerando estereótipos. Para um melhor entendimento do grupo

será oportuno um *feedback* específico com os critérios que foram observados do ponto de vista dos objetivos de aprendizagem e avaliação dos produtos que deveriam ser desenvolvidos, além do processo de construção que já foi mencionado anteriormente.

O método utilizado para avaliação deverá estar claro aos alunos, quando eles desconhecem os critérios, não se sentem confortáveis com o *feedback* do professor. Alguns comentam: “Eu não sabia que isso seria avaliado.” ou “Tanta coisa relevante para o professor avaliar e ele enxergou somente que o nosso trabalho não estava formatado.” À medida que os discentes são bem informados sobre o que é esperado para atividade, quais critérios o trabalho será avaliado é mais fácil que os alunos entendam a atividade e compreendam o *feedback*. Recomenda-se no início da atividade que o professor desenvolva materiais que facilitem os alunos a entenderem essas informações, como, por exemplo: um *check list* de pontos a serem observados, uma estrutura mínima de relatório, definições e/ou características de produtos, entre outros.

Independente de como será realizada a avaliação “[...] a devolutiva sempre deve ser honesta, clara e específica a respeito de onde o grupo atuou bem e onde pode melhorar.” (COHEN, LOTAN, 2017, p. 76).

O professor deve ter uma lista dos pontos chaves que os produtos devem ter, do ponto de vista de conteúdo. Isso ajudará o professor na avaliação, de forma a apontar as áreas importantes que não foram consideradas pelas equipes.

A avaliação, como crítica de um percurso de ação, será, então, um ato amoroso, um ato de cuidado, pelo qual os alunos verificam se estão no caminho adequado e identificam como podem aprimorar para alcançar os objetivos propostos. (MOURA, 2009; p.107).

O trabalho em grupo realizado de forma cooperativa amplia a concepção dos alunos de que o processo de aprendizagem e o relacionamento do grupo durante a execução são mais importantes que o produto, pois poderá desenvolver habilidades que serão utilizadas ao longo de toda uma vida como um cidadão e um profissional competente.

4.4 CURRÍCULO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O VÍNCULO COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

O debate e a discussão sobre Estratégias de Aprendizagem e o Currículo de um Curso ao qual estão integradas é de máxima relevância, pois o projeto curricular é o instrumento que orienta a organização de todos os componentes curriculares, desde os objetivos de formação,

passando pela seleção dos conteúdos, a relação professor-aluno-aluno, as **estratégias** e o processo de avaliação.

Neste item da tese há uma reflexão sobre a escolha das estratégias aqui estudadas e as habilidades do profissional do futuro em Ciências Contábeis, a partir dos currículos considerados nesta pesquisa.

A Figura 19 mostra um quebra-cabeça, definido como um problema; situação muito complicada ou de difícil solução, nos traz duas mensagens:

1. o processo de aprendizagem se apresenta como uma **situação complexa** que envolve esforço coletivo para ser transformadora e significativa; como um processo que para atingir seus objetivos exige um planejamento eficiente, eficácia na execução, e com a colaboração dos interessados.
2. a imagem de **conjunto e de complementaridade** entre os objetivos na formação dos contadores para atuar nesse futuro incerto.

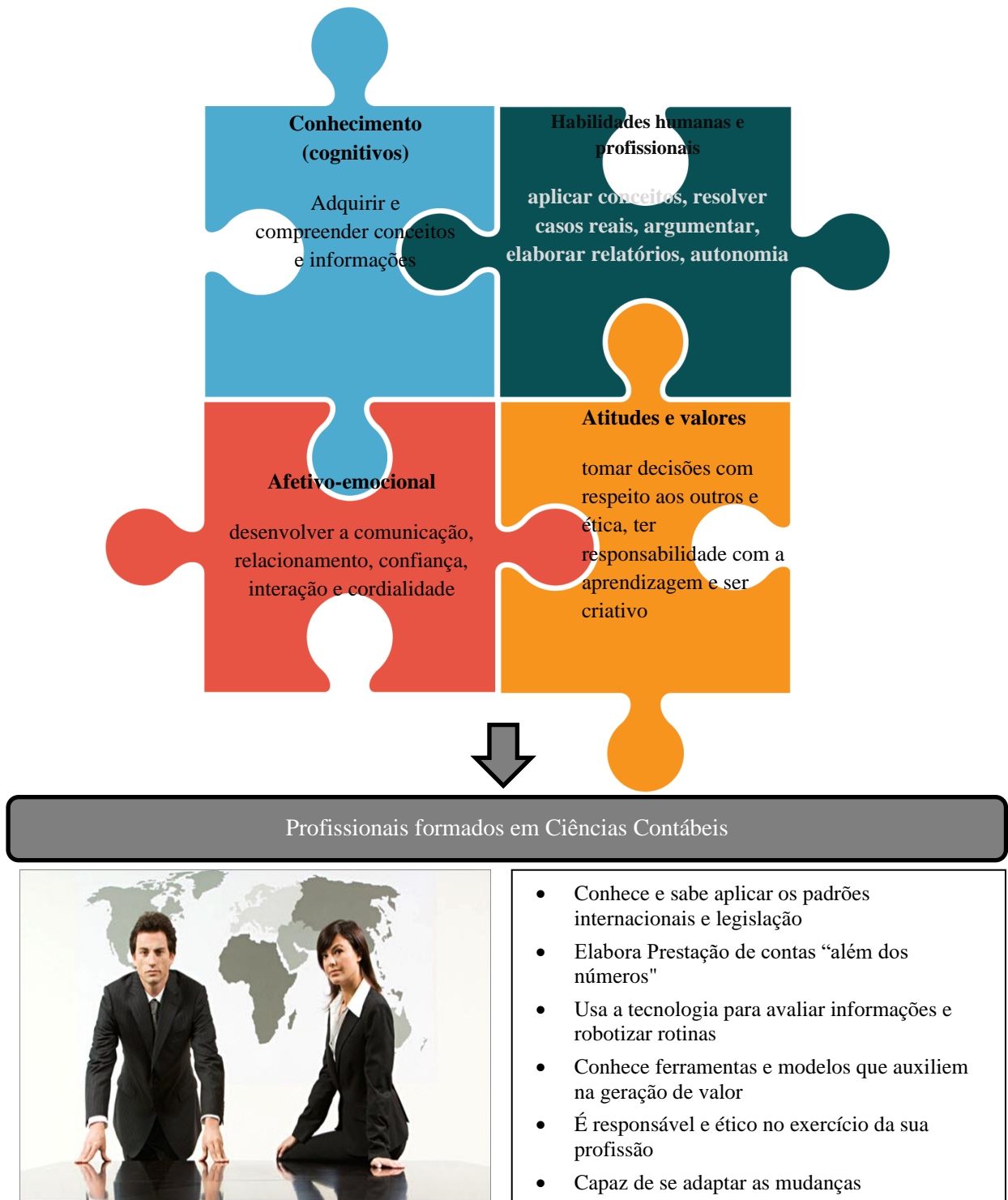


Figura 19 – Objetivos das técnicas x perfil profissional dos contadores
Fonte: A Autora

Essas metodologias estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil de profissional com um pensamento crítico, mais autônomo, comunicativo, com atitudes de colaboração, ética e responsabilidade social nas decisões e resoluções de problemas na gestão dos negócios e em

dilemas contábeis, e, assim, na Figura 19 foram relacionados os objetivos das técnicas com o perfil desejado para os contadores.

No Quadro 11 foram relacionados os conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional do futuro (Capítulo 1) com os conteúdos propostos nos currículos analisados (Capítulo 2).

Quadro 11 – Conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional

<i>Conhecimentos e habilidades necessárias para o Contador</i>	<i>Model Accounting Curriculum - United Nations Conference on trade and development in Geneva</i>	<i>Handbook of International Education Pronouncements – IFAC</i>
Conhece e sabe aplicar os padrões internacionais e legislação	Contabilidade básica, Contabilidade financeira e Contabilidade Financeira Avançada	Relatórios de contabilidade financeira
	Tributária e tributação avançada	Tributação
	Auditoria e Auditoria avançada	Auditoria
Elabora Prestação de contas “além dos números”	Contabilidade gerencial	Contabilidade Gerencial
Usa a tecnologia para avaliar informações e robotizar rotinas	Tecnologia integrada à contabilidade	Tecnologia da Informação
Conhece ferramentas e modelos que auxiliem na geração de valor	Sistema de Informação Contábil	Governança, gestão de risco e controle interno
	Direito Empresarial e Direito Empresarial Avançado	Regulamentações e Legislações aplicadas aos Negócios
	Negócios Internacionais	Ambiente Organizacional e de negócios
	Conceitos de Economia	Economia
Conhece ferramentas e modelos que auxiliem na geração de valor	Políticas gerais de negócios, estrutura organizacional e comportamental, Papéis funções e estilos de gestão, Conceitos de Marketing	Gestão e Estratégia de Negócios
É responsável e ético no exercício da sua profissão		Princípios éticos
		Comprometimento para o público interesse
Capaz de se adaptar as mudanças	Módulo Integrativo	Intelectual
		Interpessoal e Comunicação
		Pessoal
		Organizacional
		Profissional ceticismo e profissional julgamento

Fonte: A Autora

Para desenvolver esses conhecimentos a escolha das metodologias foi embasada principalmente:

- no perfil desejado e conteúdo a serem explorados no curso de Ciências contábeis;
- em mudanças necessárias no perfil do aluno, professor e processo de avaliação;
- nos objetivos das estratégias para facilitar o processo de aprendizagem;

- na sua complementariedade para que conseguissem desenvolver um profissional adaptável e com altos valores éticos e respeito a sociedade.

O Quadro 12 apresenta um resumo dos objetivos de aprendizagem das estratégias escolhidas.

Quadro 12 – Objetivos de aprendizagem a partir das estratégias escolhidas

Objetivos	Sala de aula invertida	Método do caso/Estudo de caso de aprendizagem	Trabalho em Grupo
1. conhecimento (cognitivos)	adquirir e compreender informações e conceitos	adquirir, desenvolver conhecimentos para compreender, analisar e resolver o caso com fundamentação teórica e com método.	trabalhar problemas que não tem uma única resposta para aplicar o conhecimento já adquirido ou aprendizagem conceitual
2. habilidades humanas e profissionais	aplicar os conhecimentos para analisar situações, resolver problemas, desenvolver capacidade de trabalhar em equipe e produzir relatórios.	aplicar os conhecimentos a uma situação concreta, ampliar e desenvolver o pensamento crítico, analítico e o raciocínio dedutivo e subjetivo, habilidades de comunicação e argumentação; elaborar relatórios com argumentos e posicionamentos para resolução do caso.	desenvolver habilidades para atuar em equipe que podem ser transferidas para muitas situações, sejam escolares ou da vida adulta.
3. afetivo-emocional	desenvolver comunicação e relacionamento com colegas e com o professor, trabalhar em equipe e cooperar nas atividades programadas.	desenvolver interação grupal, realizar trabalhos em equipes, colaborar para resolução do caso, respeitar às opiniões, aprender escutar o outro, dialogar, melhorar sua argumentação, desenvolver autoconfiança	melhorar a interação e oportunizar a cooperação, gerando um clima de confiança e cordialidade, ampliar o relacionamento e amizade.
4. atitudes e valores	responsabilizar-se com o processo de aprendizagem e atividades planejadas, desenvolver atitudes otimistas e criativas no exercício da profissão atitude crítica	desenvolver a competência, a confiança, pensamento crítico e analítico, estimular o aluno a tomar decisões com base nos seus valores com respeito as partes interessadas	estimular os alunos a decidirem em conjunto buscando um consenso para realização das atividades e a terem responsabilidades individuais e de grupo.

Fonte: A Autora

Não há como aplicar estratégias (metodologias ativas) por si só, elas precisam ter uma relação direta com planejamento da disciplina, o conteúdo, os objetivos de aprendizagem e o perfil desejado do egresso e os critérios de avaliação, é preciso monitorar muito mais do que os resultados dos alunos. Além da avaliação do aluno e do objetivo da atividade existe uma preocupação com o processo como um todo, a estratégia aplicada e o papel do professor, que requerem monitoramento constantes, feedbacks formativos e construtivos.

A preocupação com o uso de estratégias (metodologia ativas) não é recente, as IES, os professores, coordenadores e demais envolvidos no processo procuram formas de aprimorar a

aprendizagem, um dos caminhos promissores para melhorar essa experiência é utilizar estratégias em que os alunos participam ativamente do processo, com responsabilidade e autonomia buscando o desenvolvimento do protagonismo do aluno, fundamental para formação de um profissional competente e cidadão.

Para as metodologias aqui discutidas foram apresentados os objetivos de aprendizagem e o processo de avaliação, a importância da mudança no papel dos professores e alunos para a eficácia da técnica.

Os professores assumem o papel de mediador pedagógico, com **responsabilidade docente e a sua profissionalidade**, deixando evidente que para lecionar no ensino superior não basta somente conhecimento técnico e título acadêmico, mas vai além desses aspectos e, portanto, o docente precisa de:

- competências pedagógicas para auxiliar o processo de aprendizagem, no caso do adulto conceitos de andragogia;
- conhecimento científico para entender o conteúdo;
- conhecer o PPC, diretrizes curriculares e desenvolver suas aulas com esse entendimento;
- saber planejar e fazer gestão das suas aulas e da aprendizagem do aluno;
- ter conhecimento didático de como atuar em sala de aula;
- adaptar e aplicar as estratégias, metodologias e recursos de acordo com o contexto;
- Integrar os diversos objetivos e interagir com os demais professores, atores e o mercado de trabalho;
- Compreender a relevância da profissão de professor.

O desenvolvimento da profissionalidade tem como elemento incentivador o processo de formação continuada do docente e, assim, o professor busca aprimorar-se para tornar a aprendizagem motivadora, interessante e com possibilidades de efeitos relevantes na sociedade.

Novas estratégias de aprendizagem (metodologias ativas) usadas em uma dosagem perfeita que devem ser utilizadas pelos professores, pois permitem ampliar o engajamento, envolvimento dos **alunos**, e assim, facilitar a aprendizagem de contabilidade para que o aluno se adquira os conhecimentos teórico-prático necessários para se tornar um profissional competente e um cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de um profissional é construída através de um processo de aprendizagem. Não se ensina uma profissão: “aprende-se”, desenvolve-se, conquista-se uma formação profissional com o desenvolvimento de conhecimentos, de competências e habilidades, e de atitudes e valores profissionais. Vários objetivos que para serem alcançados precisarão contar com a colaboração de uma diversidade de técnicas e métodos adequados para cada um deles. O sujeito que constrói esse processo de aprendizagem é o aprendiz em parceria e colaboração com seus colegas e com o professor.

(MASETTO, 2018b, p. 654)

Essa citação vai ao encontro com o estudo da tese, inserida em uma sociedade com muitas incertezas, excesso de informações, pessoas diferentes e necessidades crescentes de formação profissional abrangente e, ao mesmo tempo, especializada, e, surge o seguinte problema de pesquisa: **Que estratégias⁴⁰ podem ser aplicadas em um curso de graduação em Ciências Contábeis visando o desenvolvimento de profissionais competentes e cidadãos para sociedade contemporânea?**

O objetivo desta pesquisa foi investigar e detalhar a aplicação de estratégias (metodologias ativas de aprendizagem) que contribuam para a formação profissional em Ciências Contábeis, num cenário de futuro.

Para atingir esse objetivo, foi contextualizado sobre o **futuro das profissões, com ênfase na área contábil**, considerando as pesquisas: *The Future of Jobs Report – 2018*, elaborado por *World Economic Forum*, que trouxe uma visão abrangente sobre o futuro do emprego e o *Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills - 2016*, elaborado pela *Association of Chartered Certified Accountants-ACCA*, em que foram identificadas grandes mudanças para os próximos anos, principalmente em relação ao futuro da profissão Contábil. A partir destes pressupostos foi destacado o perfil a ser desenvolvido pelo currículo em Ciências Contábeis em tempos contemporâneos como segue:

- conhecer os **padrões de contabilidade** aceitos localmente, os internacionais, a legislação tributária e dos negócios locais e globais;
- **“reportar”** além dos números, subsidiando a tomada de decisão;
- **utilizar ferramentas e mecanismos** que contribuem na geração de valor;

⁴⁰ Em nota de rodapé : Entende-se que o termo “estratégia” ou “metodologia” refere-se ao conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos....´é uma arte de decidir sobre um conjunto de disposições que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço de sala de aula com suas carteiras até a preparação do material a ser empregado como recursos áudio-visuais, técnicas, dinâmicas de grupo, ou outras atividades individuais.” (MASETTO, 2012, p. 99)

- aplicar a **tecnologia** para simplificar as rotinas, dar maior segurança, melhorar as informações e facilitar as atividades;
- **adaptar-se às mudanças**, no mundo globalizado e extremamente mutável, exigindo que os profissionais trabalhem por mais tempo e, portanto, precisam ter habilidades e conhecimentos que os permitam aprender ao longo da vida a exercer novas atividades;
- **responsabilidade e ética** a partir da compreensão do papel do contador na desafiadora sociedade contemporânea.

Ocorreu a reflexão sobre questões curriculares que embasam a arquitetura de um projeto de formação para profissionais de ciências contábeis na contemporaneidade com a identificação de seus eixos, entre os quais as estratégias de aprendizagem (metodologias ativas) foi o objeto principal desta pesquisa.

Outra preocupação, elemento fundamental, juntamente com o aluno, na construção da formação profissional, o professor teve seu papel analisado como mediador pedagógico, sua responsabilidade docente e sua profissionalidade, competências pedagógicas para auxiliar o processo de aprendizagem, e relacionamento com adultos (andragogia) por se tratar de alunos de cursos de graduação.

A pesquisa foi concentrada em 3 estratégias: sala de aula invertida, estudo de caso de aprendizagem/método do caso e trabalho em grupo. Nessa tese a abordagem das estratégias não se concentrou somente na descrição de como aplicá-las, mas também considerou alguns aspectos relevantes para o sucesso na aplicação das estratégias de aprendizagem, como os objetivos de aprendizagem, papéis do aluno e professor e a avaliação.

A leitura atenta desta tese pode contribuir com muitos professores e coordenadores de cursos, em especial os ligados à área Contábil, pelas informações sobre o futuro das profissões, os conteúdos dos currículos analisados para a formação de Ciências Contábeis e, principalmente, pela necessidade de aprimorar as estratégias, metodologias e técnicas de ensino dos docentes buscando tornar a aprendizagem mais significativa.

Para a didática de ensino superior, os conhecimentos obtidos durante a pesquisa, podem oferecer subsídios para a atualização nos processos de formação dos docentes principalmente do Ensino Superior.

Por fim, esta pesquisa pode contribuir com às instituições de ensino no aprimoramento do currículo, no processo de formação dos docentes, no uso das estratégias aqui abordadas, sala de aula invertida, método de caso/estudo de caso e trabalho em grupo.

Com relação a continuidade da pesquisa há muito que ser investigado. O tema de estratégias de aprendizagem (metodologias ativas) é vasto e requer muitos estudos. É recomendado que pesquisas futuras avaliem outras metodologias ativas que possam contribuir na formação profissional do contador e de outras profissões e que teste sejam feitos utilizando as informações aqui contidas para aplicação e eficácia da estratégia.

REFERÊNCIAS

ACCA The Association of Chartered Certified Accountants. Drivers of change and future skills. In.: **Professional accountants – the future**. 2016. p. 10; 24; 26; 28. Disponível em: <http://www.accaglobal.com/content/dam/members-beta/images/campaigns/pa-tf/pi-professional-accountants-the-future.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (orgs); Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman – 2 ed. Porto alegre: Artmed Editora, 2001. p. 25-26.

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto; SILVA, Nely Aparecida Pereira da Silva. O saber-se e o saber ser do professor online em ambientes presenciais e virtuais. In: HESSEL, Ana; PESCE, Lucila; ALLEGRETTI, Sônia. **Formação Online de Educadores: Identidade em construção**. São Paulo: RG Editores, 2009. p. 77; 107.

ANDREWS, Scott; WASTI, Nazlı; TERZI, Hilal; KOENE, B.A.S., YUE, Tao; TUNÇALP, Deniz GÜNEŞTEPE Kutay. **Case teaching guidelines book and quick reference guide**. Turkey: Technical University An Teknokent, fev. 2017. p. 27; 40. [Case-study alliance Turkey]. Disponível em: <https://ginova.itu.edu.tr/docs/librariesprovider151/default-document-library/case-teaching-guidelines-book-and-quick-reference-guide8b75ff4aceeb6433bf21ff0000f8c30d.pdf?sfvrsn=0>. Acesso em: 30 jun. 2020.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.71; 146.

BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 56.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 9-11; 24-25; 45; 51-52

BRANSFORD, John, DARLING-HAMMOND, Linda. LEPAGE, Pamela. Introdução. In: DARLING-HAMMOND, Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p.10.

BRANSFORD, John; DERRY, Sharon; BERLINER, David; HAMMERNESS, Karen; BECKETT, Kelly Lyn. As teorias da aprendizagem e seus papéis no ensino. Introdução. In: DARLING-HAMMOND, Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p.35-74.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília: DF, 28. dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.

CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino de. **Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência**. São Paulo: Laborciencia, 2018.

CARVALHO, Gislene Teresinha R.D.de; BESSA, Juliana Carolina Alves; RIBEIRO, Valdinéia Prates. Um caminho para atingir o objetivo de ensinar. In: CARVALHO, Gislene Teresinha R.D de; UTUARI, Solange dos Santos. (orgs). **Formação de professor e estágios supervisionados: algumas veredas**. São Paulo: Andross, 2007. p. 162.

CEDEFOP. Learning outcomes approaches in VET curricula: a comparative analysis of nine European countries. **Publications Office of the European Union**, Luxembourg, (Research paper; n.6), 2010. p. 169. Disponível em: https://www.cedefop.europa.eu/files/5506_en.pdf. Acesso em: 10 abr.2019.

CHARLIER, Évelyne. Formar professores profissionais para uma formação contígua articulada a prática. In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competência?** 2.ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 89.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 20; 28.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2017, p. 2; 7; 11; 14; 16; 41-44; 56; 60; 62-63; 67-68; 74-76; 79-80; 84; 92; 124; 129.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PG nº 1, de 07 de fevereiro de 2019. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14/02/2019, n. 32, seção 1, p. 84. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-pg-geral/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. A contabilidade como ferramenta no combate à corrupção. **Gen. Negócios & Gestão**. São Paulo, 22 jun. 2017. Disponível em: <https://gennegociosegestao.com.br/contabilidade-combate-a-corrupcao/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 134.

CUNHA, José Roberto. O profissional da contabilidade poderá orientar empresário no gerenciamento eficiente dos negócios. **Gestor Contábil**, São Paulo: CRC/SP, n. 8, p. 10-13, mar./abr. 2014. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal/publicacoes/gestor-contabil/edicao-08.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019

DARLING-HAMMOND, Linda. BANKS, James. ZUMWALT, Karen. GOMEZ, Louis. SHERIN, Miriam Gaboran, GRIESDORN, Jacqueline; FINN, Lou-Ellen. Metas e objetivos educacionais: o desenvolvimento de uma visão curricular para o ensino. In: DARLING-HAMMOND, Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 148.

DIAMOND, Michael. Accounting education, research and practice: after enron, where Do We go? **European Accounting Review**. 14, 2005, pp. 353-362. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227613623_Accounting_Education_Research_and_Practice_After_Enron_Where_Do_We_Go. Acesso em: 5 dez 2020.

ELLET, William. **Manual de estudo de caso**: como ler, discutir e escrever casos de forma persuasiva. Porto Alegre: Bookman, 2008, p. 19-21; 28; 36

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014. p.167; 169; 174-176; 219; 225.

FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial a era do indivíduo versátil**. São Paulo: Saraiva, 2018. p.63; 117.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, v. 1, 2006. p.22

FRANÇA, B.; FREITAS, C.; BIANCHI, F. Tecnologia ameaça acabar com profissões dos sonhos dos jovens. **Tribuna online**. Notícias: Economia, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/tecnologia-ameaca-acabar-com-profissoes-dos-sonhos-de-jovens>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. p. 52; 177.

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano**: uma história breve do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marco Tarciso; O professor iniciante no ensino superior. Aprender, atuar e inovar. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2013. p. 70; 105; 107.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. p. 22

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 45.

GROSSMAN, Pamela; SCHOENFELD, Alan; LEE, Carolo. O ensino do conteúdo da disciplina. In: DARLING-HAMMOND, Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 173-174

GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010. p. 38-40; 60. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/515/1/estudos_de_caso.pdf. Acesso em 10 jun. 2020.

GUESS, Aundrea Kay. **Teaching with cases**: becoming a “guide on the side”. Ponte Vedra Beach: AABRI, 2014. P. 9-11. Disponível em: <http://www.aabri.com/OC2014Manuscripts/OC14027.pdf>. Acesso em: 28 de jun. 2020.

HAMMERNESS, Karen; DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John; BERLINER, David; COCHRAN-SMITH, Marilyn; MACDONALD, Morva; ZEICHMER, Kenneth. Como os professores aprendem e se desenvolvem. In: DARLING-HAMMOND,

Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 323.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p.34; 43.

HOROWITZ, Frances Degan; DARLING-HAMMOND, Linda BRANSFORD, John; COMER, James; ROSEBROCK, Kathy; AUSTIN, Kim e RUST, Frances. Formação de professores em práticas apropriadas para o desenvolvimento. In: DARLING-HAMMOND, Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 75-76 a 107.

IFAC. INTERNATIONAL EDUCATION ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD. **Handbook of international education pronouncements**. New York: IES, 2019. p. 120-124; 132-134;145-147. Disponível em: <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/Handbook-of-International-Education-Standards-2019.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

IDOETA, P.A. **Trabalhos dos sonhos de jovens de hoje correm risco de não existir no futuro, diz OCDE**. São Paulo: BBC Brasil, 22 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51198292#:~:text=V%C3%ADdeos-,Trabalhos%20dos%20sonhos%20de%20jovens%20de%20hoje%20correm%20risco,existir%20no%20futuro%2C%20diz%20OCDE&text=Os%20jovens%20atuais%20do%20mundo,gera%C3%A7%C3%A3o%20que%20veio%20antes%20deles>. Acesso em: 10 maio 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 30.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na Universidade**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 90; 51; 127.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória** /equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. Coordenação Sérgio de Iudícibus – 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 08.

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger. **Cooperative learning: the foundation for active learning**. IntechOpen, nov. 2018. p. 3-4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330952938_Cooperative_Learning_The_Foundation_for_Active_Learning. Acesso em: 08 dez. 2020.

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger; MONSON, Verna. Cooperation-competition and constructive controversy in developing professional ethics in law school classes. **Law Journal**: University of St. Thomas, v. 10 art. 9, 2012. p. 318. Disponível em <https://ir.stthomas.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1301&context=ustlj>. Acesso em: 08 dez. 2020.

LEAL, Edvalda Araújo; MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de Oliveira. FERREIRA, Layne Vitória. Tecnologias educacionais. In: MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; LEAL, Edvalda Araújo (org). **Revolucionando a docência universitária**: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018. pp. 93-104.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de Lima. MOURA, Flávia Riberio de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 96; 98.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21. mar. 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p.27.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010. p. 43; 80; 168.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012. p. 99.

MASETTO, Marco Tarcísio. **Trilhas abertas na universidade**: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2018a, p. 18;149;150, 152, 159; 165; 221; 223.

MASETTO, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667, jul./set.2018b. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP.

MASETTO, Marcos Tarciso; Cecília GAETA. Currículo inovador: um caminho para os desafios do ensino superior. In: **Revista FORGES** - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Ilhéus: FORGES, v. 4, n. 2, Bi-Anual – 2016. p. 273-290. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Forges-v4-n2-2016.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MASETTO, Marcos Tarciso; ZUKOWSKY, Tavares, Cristina. Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: Um Estudo Num Curso De Direito. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 01, p. 05-27 jan./mar. 2015. p. 7-8. (Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/22460/16391#>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MATOS, Manuel Santos e. **Teorias e práticas da formação**. 1. ed. Portugal: Edições ASA, 1999, p.25

McGUIGAN, Nicholas; KERN, Thomas. Creative accounting educations: visioning future-oriented accounting programs through a reflective unlearning of current practice. **Journal of University Teaching & Learning Practice**. Wollongong/Austrália, v.13 iss2, n.8, 2016. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1649&context=jutlp>. Acesso em: 20 nov. 2019.

McGUIGAN, Nick; LOMBARDI, Luisa; MAGDZIARZ, Sonia; COPELAND, Scott. A professional periodical dedicated to thought leadership and innovation in accounting education. **Accounting Educators Professional Periodical**. July 2015, p. 4. Disponível em: http://www.afaanzaccountingeducator.com/uploads/5/0/7/1/50718651/july_2015_online.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019

- MORAN, José. Educação híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 28 e 39
- MOULIN, Nelly de Mendonça. Conceito de curriculum. **Curriculum**, Rio de Janeiro. v. 13, n. 4, pp. 5-16, out./dez. 1974. p.17. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/curriculum/article/view/62537>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- MOURA, Flávia Riberio de. Esclarecendo dúvidas sobre os modelos de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 254.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres de/para a prática docente**. Maceió: EDUFAL, 2009. p. 107.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 131.
- PANITZ, Theodore. Collaborative versus cooperative learning -a comparison of the two concepts. 1999. p. 3. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED448443.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- PAVINI, Angelo. Bolsa: 13% das empresas já divulgam relatórios de sustentabilidade dos padrões da ONU. In: **Arena Pavini**. Arena das empresas/governança. 22 set. 2017. Disponível em: <https://www.arenadopavini.com.br/arenas-das-empresas/b3-33-das-empresas-respondem-pesquisa-sobre-divulgacao-de-relatorios-de-sustentabilidade>. Acesso em: 04 maio 2019.
- PERRENOUD, Philippe. O Trabalho sobre o *habitus* na formação de professores: Análise das práticas e tomadas de consciência, In.: In PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competência?** 2.ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 162.
- PETERSON, Elizabeth. Flash report: 86% of S&P 500 index companies publish sustainability responsibility reports in 2018. **Governance & Accountability Institute, Inc**. Nova York / E.U.A, 16 maio 2019. Disponível em: <https://www.ga-institute.com/press-releases/article/flash-report-86-of-sp-500-indexR-companies-publish-sustainability-responsibility-reports-in-20.html>. Acesso em: 05 maio 2019
- PIMENTEL, Renê Coppe; BORINELLI, Marcio Luiz. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 7.
- PIRES, Carla Fernanda Ferreira. O estudante e o ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 84.
- RODRIGUES, Eric Freitas. A avaliação e a tecnologia. A questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo.

TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 130 – 131.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 17; 36; 41; 63-64.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 140.

SANTOS, Izael Oliveira; COIMBRA, Camila Lima. Currículo. In: MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; LEAL, Edvalda Araújo (org). **Revolucionando a docência universitária**: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018. pp. 37-58.

SANTOS, Izael Oliveira; MIRANDA, Gilberto José. Formação docente para o ensino superior. In. MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; LEAL, Edvalda Araújo (org). **Revolucionando a docência universitária**: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 121,123 e 124.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p.71.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 122.

SHEPARD, Lorri; HAMMERNESS, Karen; DARLING-HAMMOND, Linda; RUST, Frances; SNOWDEN, Joan Baratz; GORDON, Edmund; GUTIERREZ, Cris; PACHECO, Arturo. Avaliações In: DARLING-HAMMOND, Linda. BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p.235, 236; 238.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. São Paulo: Autêntica. 2010. p. 19; 78.

SILVA, Robesval Ribeiro; BENEGAS, Alexandre Albertini. O uso do estudo do caso como método de ensino na graduação. **Economia & Pesquisa**, v. 12, n.12, novembro 2010, p. 18-20; 24. Disponível em:
http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v12_artigo01_uso.pdf.
Acesso em: 20 de jun. 2020.

SMITH, Barbara Leight; MACGREGOR, Jean T. What is collaborative learning? **National Center on Postsecensino**. Washington: Wash Cent News 7. Jan. 1993. p. 1. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/242282475_What_is_Collaborative_Learning.
Acesso em: 10 dez. 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? In: TARIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**. História perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Petrópolis: Vozes; 2014. p. 258.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 100-101.

UNESCO INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION. **What makes a good quality school curriculum?** Geneva: UNESCO, March, 2016. (Current and Critical Issues in Curriculum and Learning. In-Progress Reflection, No.2) p. 6; 8; 16. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243975/PDF/243975eng.pdf.multi>. Acesso em: 11 maio 2019.

UNITED NATIONS. Model accounting curriculum (Revised). In.: UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, 2011, Geneva. **Proceedings...** Geneva: United Nations, 2011. 123p. (UNCTAD/DIAE/MISC/2011/ 1). Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

VAIVIO, Juhani; KOKKO, Terhi. **Counting Big**: re-examining the concept of the bean counter controller. Finlândia: Helsinki School of Economics / LTA, v.10 n.1. p. 49-74, 2006. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/c9e7/55c86beec2c85c056d55cd14274fbb6a8ea8.pdf?_ga=2.236241154.2022753659.1597446190-2047278090.1597446190. Acesso em: 10 maio 2019.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 29-32.

VAN DER POLL, Huibrecht; MTHIYANE, Zodwa Z. F. The interdependence of risk management, corporate governance and management accounting. In.: **Southern African Business Review**. v. 22, October, 2018. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/329313815_The_Interdependence_of_Risk_Management_Corporate_Governance_and_Management_Accounting. Acesso em: 03 ago. 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The future of jobs report**. Geneva/Suíça, 17 set. 2018. p.VII; 6; 8; 11; 28. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2018>. Acesso em: 10 mar. 2019.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa** [online]. São Paulo, v. 44, n. 151, pp. 190-202, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 abr. 2019.